



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 79-CGB/AUD/FAALC/UFMS, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2022.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE AUDIOVISUAL - BACHARELADO DA FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e o que consta no processo 23104.020366/2022-56, resolve, **ad referendum**:

1. Manifestar-se favoravelmente pela alteração da Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual - Bacharelado, conforme Anexo I.
2. Manifestar-se favoravelmente às alterações textuais relativas ao itens 10.1. Atividades Orientadas de Ensino, 10.2 - Atividades Complementares e 10.3 - Atividades de Extensão, conforme Anexo II.

JULIO CARLOS BEZERRA



Documento assinado eletronicamente por **Julio Carlos Bezerra, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 17/11/2022, às 10:17, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3621788** e o código CRC **A72DF835**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL - BACHARELADO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.002219/2022-02

SEI nº 3621788





ANEXO I – ESTRUTURA CURRICULAR
(Resolução nº 79-CGB/AUD/FAALC/UFMS, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2022.)

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
Animação	68
Documentário II - Criação e Produção	51
Finalização e Pós-produção	51
Fotografia	68
Fotografia para Cinema e Audiovisual	51
Montagem e Edição I	68
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual I	34
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual II	34
Som I	68
TEORIA, ANÁLISE, HISTÓRIA E CRÍTICA	
Análise Fílmica	68
Documentário I - Teoria e História	68
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro I	68
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro II	68
História do Cinema e do Audiovisual I	68
História do Cinema e do Audiovisual II	68
Sociologia da Comunicação	68
Teorias da Comunicação	68
Teorias do Cinema e do Audiovisual	68
LINGUAGENS	
Argumento e Roteiro I	51
Argumento e Roteiro II	51
Direção Audiovisual I	51
Direção Audiovisual II	51
Escrita Criativa	68
Linguagem Audiovisual	68
Preservação Audiovisual	68
ECONOMIA E POLÍTICA	
Comunicação Audiovisual na Educação	51
Empreendedorismo e Inovação	51
Legislação, Curadoria e Exibição	68
Metodologia da Pesquisa Científica	68
Produção Audiovisual I	51





COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
ARTES E HUMANIDADES	
Antropologia da Cultura	68
Cultura Midiática	68
Filosofia	68
História da Arte	68
Sistemas, Mídias e Cidadania	68
Texto Dramático	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 238 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Arte e Linguagem I	34
Arte e Linguagem II	34
Cinema Clássico Hollywoodiano	51
Cinema Japonês	51
Cinema Latino-americano	51
Cinemas Afro-diaspóricos	51
Comunicação para o Terceiro Setor e para o Ciberativismo	51
Crítica de Cinema	51
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Estudos Discursivos e Pragmáticos	51
Ensaio Fotográfico	51
Estudo de Libras	51
Estudos de Recepção	51
Estética e Teoria da Arte I	51
Estética e Teoria da Arte II	51
Fotografia Analógica	51
Fotografia Documental	51
Fundamentos de Análise Linguística	68
Geopolítica	68
História da Música Ocidental I	34
História da Música Ocidental II	34
História da Música Ocidental III	34
Introdução à Etnomusicologia	34
Introdução aos Estudos Linguísticos	68
Montagem e Edição II	68
Mídia-educação	51
Narrativa Transmídia	51
Novíssimo Cinema Brasileiro	51
Nuevo Cine Latinoamericano	51





COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 238 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Oficina de Criação Fotográfica	51
Panorama da História da Música do Ocidente	34
Poéticas do Documentário: Ensaio e Arquivo no Cinema Contemporâneo	51
Produção Audiovisual II	51
Produção de Programas de Tv	51
Psicologia da Comunicação	68
Retórica e Estudos de Linguagem	34
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	34
Som II	68
Teoria e Crítica em Arte Visual	34
Teorias do Texto e do Discurso	68
Tópicos Especiais em Audiovisual I	51
Tópicos Especiais em Audiovisual II	51
Tópicos Especiais em Audiovisual III	51
Tópicos Especiais em Audiovisual IV	51
Tópicos Especiais em Audiovisual IX	51
Tópicos Especiais em Audiovisual V	51
Tópicos Especiais em Audiovisual VI	51
Tópicos Especiais em Audiovisual VII	51
Tópicos Especiais em Audiovisual VIII	51
Tópicos Especiais em Audiovisual X	51
Tópicos Especiais em Audiovisual XI	51
Tópicos Especiais em Audiovisual XII	51
Tópicos Especiais em Audiovisual XIII	51
Tópicos em Música e Audiovisual I	34
Tópicos em Música e Audiovisual II	34
Tópicos em Música e Audiovisual III	34
Tópicos em Música e Audiovisual IV	34
Tópicos em Trilha Sonora I	34
Tópicos em Trilha Sonora II	34
Tópicos em Trilha Sonora III	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	82
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	270
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	204





COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	170

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	CCND III
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	CCND II
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	CCND IV

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Escrita Criativa	68					68
História da Arte	68					68
História do Cinema e do Audiovisual I	68					68
Linguagem Audiovisual	68					68
Teorias da Comunicação	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
2º Semestre						
Argumento e Roteiro I	51					51
Cultura Midiática	68					68
Fotografia	68					68
Sistemas, Mídias e Cidadania	68					68
Texto Dramático	68					68
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323





COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
3º Semestre						
Antropologia da Cultura	68					68
Argumento e Roteiro II	51					51
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro I	68					68
História do Cinema e do Audiovisual II	68					68
Produção Audiovisual I	51					51
SUBTOTAL	306	0	0	0	0	306
4º Semestre						
Animação	34	34				68
Direção Audiovisual I	51					51
Empreendedorismo e Inovação	34	17				51
Filosofia	68					68
Fotografia para Cinema e Audiovisual	51					51
SUBTOTAL	238	51	0	0	0	289
5º Semestre						
Direção Audiovisual II	51					51
Documentário I - Teoria e História	68					68
Montagem e Edição I	34	34				68
Som I	34	34				68
Teorias do Cinema e do Audiovisual	68					68
SUBTOTAL	255	68	0	0	0	323
6º Semestre						
Análise Fílmica	68					68
Documentário II - Criação e Produção	17	34				51
Finalização e Pós-produção	51					51
Metodologia da Pesquisa Científica	68					68
Sociologia da Comunicação	68					68
SUBTOTAL	272	34	0	0	0	306
7º Semestre						
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro II	68					68
Preservação Audiovisual	68					68
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual I	34					34
SUBTOTAL	170	0	0	0	0	170





COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
8º Semestre						
Comunicação Audiovisual na Educação	51					51
Legislação, Curadoria e Exibição	68					68
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual II	34					34
SUBTOTAL	153	0	0	0	0	153
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						238
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	238
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						82
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						170
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	252
TOTAL	2057	153	0	0	0	2700

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Escrita Criativa	
História da Arte	
História do Cinema e do Audiovisual I	
Linguagem Audiovisual	
Teorias da Comunicação	
2º Semestre	
Argumento e Roteiro I	Escrita Criativa
Cultura Midiática	





DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
2º Semestre	
Fotografia	
Sistemas, Mídias e Cidadania	
Texto Dramático	
3º Semestre	
Antropologia da Cultura	
Argumento e Roteiro II	Argumento e Roteiro I
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro I	
História do Cinema e do Audiovisual II	História do Cinema e do Audiovisual I
Produção Audiovisual I	
4º Semestre	
Animação	
Direção Audiovisual I	
Empreendedorismo e Inovação	Produção Audiovisual I
Filosofia	
Fotografia para Cinema e Audiovisual	
5º Semestre	
Direção Audiovisual II	Direção Audiovisual I
Documentário I - Teoria e História	
Montagem e Edição I	
Som I	
Teorias do Cinema e do Audiovisual	
6º Semestre	
Análise Fílmica	
Documentário II - Criação e Produção	Documentário I - Teoria e História
Finalização e Pós-produção	Montagem e Edição I
Metodologia da Pesquisa Científica	
Sociologia da Comunicação	
7º Semestre	
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro II	História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro I
Preservação Audiovisual	
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual I	
8º Semestre	
Comunicação Audiovisual na Educação	
Legislação, Curadoria e Exibição	
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual II	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Arte e Linguagem I	
Arte e Linguagem II	Arte e Linguagem I
Cinema Clássico Hollywoodiano	
Cinema Japonês	
Cinema Latino-americano	
Cinemas Afro-diaspóricos	
Comunicação para o Terceiro Setor e para o Ciberativismo	
Crítica de Cinema	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Ensaio Fotográfico	Fotografia
Estética e Teoria da Arte I	
Estética e Teoria da Arte II	Estética e Teoria da Arte I
Estudo de Libras	
Estudos de Recepção	Teorias da Comunicação
Estudos Discursivos e Pragmáticos	Teorias do Texto e do Discurso
Fotografia Analógica	Fotografia
Fotografia Documental	Fotografia
Fundamentos de Análise Linguística	Introdução aos Estudos Linguísticos
Geopolítica	
História da Música Ocidental I	
História da Música Ocidental II	História da Música Ocidental I
História da Música Ocidental III	História da Música Ocidental II
Introdução à Etnomusicologia	
Introdução aos Estudos Linguísticos	
Mídia-educação	
Montagem e Edição II	Montagem e Edição I
Narrativa Transmídia	
Novíssimo Cinema Brasileiro	
Nuevo Cine Latinoamericano	
Oficina de Criação Fotográfica	
Panorama da História da Música do Ocidente	
Poéticas do Documentário: Ensaio e Arquivo no Cinema Contemporâneo	
Produção Audiovisual II	Produção Audiovisual I
Produção de Programas de Tv	
Psicologia da Comunicação	
Retórica e Estudos de Linguagem	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	
Som II	Som I
Teoria e Crítica em Arte Visual	
Teorias do Texto e do Discurso	Fundamentos de Análise Linguística
Tópicos em Música e Audiovisual I	
Tópicos em Música e Audiovisual II	
Tópicos em Música e Audiovisual III	
Tópicos em Música e Audiovisual IV	
Tópicos em Trilha Sonora I	
Tópicos em Trilha Sonora II	
Tópicos em Trilha Sonora III	
Tópicos Especiais em Audiovisual I	
Tópicos Especiais em Audiovisual II	
Tópicos Especiais em Audiovisual III	
Tópicos Especiais em Audiovisual IV	
Tópicos Especiais em Audiovisual IX	
Tópicos Especiais em Audiovisual V	
Tópicos Especiais em Audiovisual VI	
Tópicos Especiais em Audiovisual VII	
Tópicos Especiais em Audiovisual VIII	
Tópicos Especiais em Audiovisual X	
Tópicos Especiais em Audiovisual XI	
Tópicos Especiais em Audiovisual XII	
Tópicos Especiais em Audiovisual XIII	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente





7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Animação	68	Animação	68
Antropologia da Cultura	68	Antropologia da Cultura	68
Análise Fílmica	68	Análise Fílmica	68
Argumento e Roteiro I	51	Argumento e Roteiro I	51
Argumento e Roteiro II	51	Argumento e Roteiro II	51
Comunicação Audiovisual na Educação	51	Comunicação Audiovisual na Educação	51
Cultura Midiática	68	Cultura Midiática	68
Direção Audiovisual I	51	Direção Audiovisual I	51
Direção Audiovisual II	51	Direção Audiovisual II	51
Documentário I - Teoria e História	68	Documentário I - Teoria e História	68
Documentário II - Criação e Produção	51	Documentário II - Criação e Produção	51
Empreendedorismo e Inovação	51	Empreendedorismo e Inovação	51
Escrita Criativa	68	Escrita Criativa	68
Filosofia	68	Filosofia	68
Finalização e Pós-produção	51	Finalização e Pós-produção	51
Fotografia	68	Fotografia	68
Fotografia para Cinema e Audiovisual	51	Fotografia para Cinema e Audiovisual	51
História da Arte	68	História da Arte	68
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro I	68	História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro I	68
História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro II	68	História do Cinema e do Audiovisual Brasileiro II	68
História do Cinema e do Audiovisual I	68	História do Cinema e do Audiovisual I	68
História do Cinema e do Audiovisual II	68	História do Cinema e do Audiovisual II	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	102	I (Acs-nd) Atividades Complementares	82
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	170	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	170
Legislação, Curadoria e Exibição	68	Legislação, Curadoria e Exibição	68
Linguagem Audiovisual	68	Linguagem Audiovisual	68
Metodologia da Pesquisa Científica	68	Metodologia da Pesquisa Científica	68
Montagem e Edição I	68	Montagem e Edição I	68
Preservação Audiovisual	68	Preservação Audiovisual	68
Produção Audiovisual I	51	Produção Audiovisual I	51
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual I	34	Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual I	34





Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual II	34	Seminário de Pesquisa e Produção em Audiovisual II	34
Sistemas, Mídias e Cidadania	68	Sistemas, Mídias e Cidadania	68
Sociologia da Comunicação	68	Sociologia da Comunicação	68
Som I	68	Som I	68
Teorias da Comunicação	68	Teorias da Comunicação	68
Teorias do Cinema e do Audiovisual	68	Teorias do Cinema e do Audiovisual	68
Texto Dramático	68	Texto Dramático	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Audiovisual estão lotadas na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Psicologia da Comunicação	Faculdade de Ciências Humanas
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	Faculdade de Ciências Humanas

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- **ANÁLISE FÍLMICA:** Utilização do léxico específico da linguagem cinematográfica, bem como elementos da teoria do cinema, a fim de produzir textos analíticos sobre um determinado grupo de obras audiovisuais. Importa exercitar a capacidade de decompor e descrever os mais variados componentes de um filme: sonoplastia, fotografia, direção de arte, atuação, montagem, estrutura narrativa, etc. O intuito é restituir, por meio de textos argumentativos e estruturados, os atributos que mais se destacam nos objetos analisados. A leitura de autores considerados como exímios hermenutas, tais como Ismail Xavier, Paulo Emílio Sales Gomes, Jacques Aumont e Raymond Bellour, fornecerá aos estudantes diferentes modelos de análise. **Bibliografia Básica:** Bordwell, David; Thompson, Kristin. **a Arte do Cinema:** Uma Introdução. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp; São Paulo, Sp: Edusp, 2018. 765 P. Isbn 9788526810204 (Editora da Unicamp). Xavier, Ismail. **Alegorias do Subdesenvolvimento:** Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2013. 477 P. Isbn 9788540502697. Aumont, J. **a Imagem.** 12. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2007. 317 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0234-9. Xavier, Ismail. **Sertão Mar:** Glauber Rocha e a Estética da Fome. São Paulo, Sp: Duas Cidades, 2019. 287 P. (Espírito Crítico). Isbn 9788573267358. **Bibliografia Complementar:** Aumont, J. **a Análise do Filme.** Lisboa, Pt: Texto & Grafia, 2019. 300 P. (Mi Mé Sis, Artes e Espetáculo 18). Isbn 9789898811493. Bellour, Raymond. Entre-imagens. Campinas: Papyrus, 1997. Jullier, Laurent; Marie, Michel. Lendo as Imagens do Cinema. São Paulo: Editora Senac, 2009. Bernardet, Jean-claude. Piranha no Mar de Rosas. São Paulo, Sp: Nobel, 1982. 135 P. Isbn 8521300840.

- **ANIMAÇÃO:** O desenho de animação e a construção de obras audiovisuais. A





história do desenho animado. Estética do desenho animado. Métodos e técnicas do desenho animado em película. A produção gráfica associada ao desenho animado. Estrutura dos planos de filmagem. Composição e enquadramento. Planejamento e organização da produção do desenho animado. Apresentar as principais técnicas de animação 2D do analógico ao digital cotejando suas vantagens e desvantagens, limites e possibilidades técnicas. Refletir sobre a aplicação de técnicas digitais de animação 2D e Motion Graphics como ferramentas de construção de narrativas cinematográficas. Construção de um referencial básico sobre as tecnologias de vídeo digital (imagem digital, imagem digital em movimento, formatos de arquivo, codecs, espaço de cores) para produção de filmes de animação computadorizada. Técnicas digitais: princípios fundamentais da animação em figuras tridimensionais geradas em computador. **Bibliografia Básica:** Lucena Júnior, Alberto. **Arte da Animação:** Técnica e Estética Através da História. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 456 P. : Il Isbn 85-7359-219-2. Wells, Paul; Quinn, Joanna; Mills, Les. **Desenho para Animação.** Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 199 P. (Animação Básica ; 3). Isbn 9788540701526. Williams, Richard. Manual de Animação: Manual de Métodos, Princípios e Fórmulas para Animadores Clássicos. São Paulo, Senac, 2016 Purves, Barry. **Stop-motion.** Porto Alegre Bookman 2017 1 Recurso Online Isbn 9788577809066. Chong, Andrew. **Animação Digital.** 1. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online (Animação Básica). Isbn 9788577809073. **Bibliografia Complementar:** Fossatti, Carolina Lanner. **Cinema de Animação:** um Diálogo Ético no Mundo Encantado das Histórias Infantis. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2011. 270 P. (Série Imagem-tempo). Isbn 9788520506288. Moya, Álvaro De. **História em Quadrinhos.** Porto Alegre, Rs: L&Pm, 1986. 240 P. Isbn 85-254-0125-0 Denis, Sébastien. o Cinema de Animação. Lisboa 1ªed. 2011. P.224Wells, Paul. **Desenho de Animação** Animação Básica 03. Porto Alegre Bookman 2012 1 Recurso Online Isbn 9788540701533.

- **ANTROPOLOGIA DA CULTURA:** Discussão sobre conceitos básicos da Antropologia - como cultura, relativismo cultural e alteridade - e apreciação de seus usos dimensionados para a relação de produção de conhecimento interdisciplinar entre Antropologia e Comunicação. Debates que interseccionam as duas disciplinas a partir das problemáticas que permitam refletir criticamente sobre tais conceitos. Tópicos. Diversidade cultural, multiculturalismo, etnocentrismo, relativismo. Educação das Relações étnico-raciais. Antropologia e imagem: formas de pesquisa e de representação de saberes. Os precursores do filme etnográfico e sua contribuição para a antropologia. Antropologia e imagem: formas de pesquisa e de representação de saberes. Os precursores do filme etnográfico e sua contribuição para a antropologia. **Bibliografia Básica:** Mello, L. G. De. Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. García Canclini, Néstor. **Culturas Híbridas:** Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2015. 385 P. (Ensaio Latino-americanos; 1). Isbn 8531403820. Bhabha, Homi K. **o Local da Cultura.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2014. 441 P. (Humanitas). Isbn 9788542300147. Damatta, Roberto. **Relativizando:** Uma Introdução a Antropologia Social. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 1987. 246 P. Geertz, Clifford. **o Saber Local:** Novos Ensaio em Antropologia Interpretativa. 11. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 366 P. Isbn 8532619327. **Bibliografia Complementar:** Boas, Franz. **Antropologia Cultural.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2007. 109 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 9788571107601. Geertz, Clifford. **a Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2014. 213 P. (Antropologia Social). Isbn 9788521613336. Douglas, Mary; Isherwood, Baron C. **o Mundo dos Bens:** para Uma Antropologia do Consumo. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2006. 303 P. (Coleção Etnologia). Isbn 8571082677. Williams, Raymond. **Palavras-chave:** um Vocabulário de Cultura e Sociedade. São Paulo, Sp: Boitempo, 2007. 460 P. Isbn 9788575590829. Oliveira, Roberto Cardoso De. **o Trabalho do Antropólogo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp: Paralelo 15, 2006 221 P. Isbn 8571396825.





- ARGUMENTO E ROTEIRO I: As etapas da roteirização: ideia, logline, sinopse, argumento, escaleta e roteiro. Dramaturgia audiovisual: enredo, estrutura, personagens, tempo e progressão dramática. As características e as funções do diálogo. O roteiro ficcional de curta e longa metragem. Experiências de escrita. Diversidade e tolerância: a escrita da alteridade. Bibliografia Básica: Comparato, Doc. **da Criação ao Roteiro**. 5. Ed. Rev., Atual., com Exercícios Práticos. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2000. 486 P. (Artemídia). Isbn 85-325-0559-7. Field, Syd. **Manual do Roteiro**: os Fundamentos do Texto Cinematográfico. Rio de Janeiro, Rj: Objetiva, 2001. 223 P. Isbn 85-7302-044-x. McKee, Robert. **Story**: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro. Curitiba, Pr: Arte & Letra, 2018. 430 P. Isbn 9788560499007. Bibliografia Complementar: Seger, Linda. Como Aprimorar um Bom Roteiro. Tradução de Marisa Lopes E? Maria Sílvia Junqueira. São Paulo: Bossa Nova, 2007. McKee, Robert. **Diálogo**: a Arte da Ação Verbal na Página, no Palco e na Tela. Curitiba, Pr: Arte & Letra, 2018. 287 P. Isbn 9788571620001. Campbell, Joseph. **o Herói de Mil Faces**. São Paulo, Sp: Pensamento, 2007. 414 P. Isbn 9788531502941.

- ARGUMENTO E ROTEIRO II: Tipologia da narrativa audiovisual seriada. O roteiro ficcional seriado. O roteiro para comerciais. O roteiro do videoclipe. O roteiro dos jogos eletrônicos e de novas mídias. O roteiro do documentário e suas etapas: hipótese de trabalho, pesquisa, argumento, organização por blocos temáticos e usos do narrador. A decupagem do roteiro. Experiências de escrita. Diversidade e tolerância: a escrita da alteridade. Bibliografia Básica: Rodrigues, Sonia. Como Escrever Séries: Roteiro a Partir dos Maiores Sucessos da Tv. São Paulo, Sp: Aleph, 2014. 238 P. Isbn 9788576571681. Barreto, Tiago. **Manual do Roteiro para Comerciais**: Transformando Ideias em Grandes Filmes. 3. Ed. Rev. Atual. São Paulo, Sp: Senac, 2015. 159 P. Isbn 9788539608577. Paraizo, Lucas. Palavra de Roteirista. São Paulo: Senac, 2015. Bibliografia Complementar: Seger, Linda. Como Aprimorar um Bom Roteiro. Tradução de Marisa Lopes E? Maria Sílvia Junqueira. São Paulo: Bossa Nova, 2007. Comparato, Doc. **da Criação ao Roteiro**. 5. Ed. Rev., Atual., com Exercícios Práticos. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2000. 486 P. (Artemídia). Isbn 85-325-0559-7. Kallas, Christina. na Sala de Roteiristas. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2016. Cândido, Antônio **Et Al. a Personagem de Ficção**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1987. 121 P. (Coleção Debates, 1).

- ARTE E LINGUAGEM I: Fundamentos do estudo da arte do ponto de vista da sua organização enquanto linguagem, abordando teorias e metodologias aplicadas à compreensão e comunicação dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens, com ênfase na pintura. Bibliografia Básica: Brill, Alice. **da Arte e da Linguagem**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1988. 237 P. (Coleção Debates, 209). Santaella, Lúcia; Nöth, Winfried. **Imagem**: Cognição, Semiótica, Mídia. 4. Ed. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2005. 222 P. : II Isbn 85-7321-056-7. Joly, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. 14. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2010. 152 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 9788530804244. Santaella, Lúcia. **Semiótica da Comunicação e Outras Ciências**. São Paulo, Sp: Educ, 1987. 230 P. : II (Cadernos Puc; 30). Santaella, Lúcia. **a Teoria Geral dos Signos**: Como as Linguagens Significam as Coisas. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2008. 153 P. Isbn 8522102244. Bibliografia Complementar: Santaella, Lúcia; Arantes, Priscila (Org.). **Estéticas Tecnológicas**: Novos Modos de Sentir. São Paulo, Sp: Educ, 2008. 518 P. (Comunicação e Semiótica). Isbn 9788528303742. Joly, Martine. **a Imagem e a sua Interpretação**. Lisboa, Pt: Edições 70, 2002. 271 P. (Arte & Comunicação ; 80). Isbn 9724411818. Santaella, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento**: Sonora Visual Verbal : Aplicações na Hipermídia. 3. Ed. São Paulo, Sp: Fapesp, 2005. 431 P. Isbn 85-7321-152-0. Santaella, Lúcia. **por que as Comunicações e as Artes Estão**





Convergindo?. 2. Ed. São Paulo, Sp: Paulus, 2007. 70 P. (Questões Fundamentais da Comunicação ; 5). Isbn 8534923002. Santaella, Lúcia. **o que É Semiótica**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 114 P. (Leituras Afins ; 103).

- ARTE E LINGUAGEM II: Desenvolvimento do estudo de teorias e metodologias aplicadas à compreensão e comunicação dos processos de geração de significado por meio de imagens e realização de leituras de imagens por meio de projetos dos acadêmicos, com ênfase na produção imagética dos séculos XX e XXI. **Bibliografia Básica:** Costa, Luís Edegar de Oliveira. **a Experiência Estética em Discursos Visuais Contemporâneos**. 142 P. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Cassirer, Ernst. **a Filosofia das Formas Simbólicas**: Primeira Parte: a Linguagem. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2009. 416 P. Isbn 853361375X. Calabrese, Omar. **a Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro, Rj: Globo, 1987. 251 P. Isbn 85-250-02559-3. Bueno, L. E. B. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Ibpex, 2008. Oliveira, Ana Claudia De; Santaella, Lúcia. **Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura**. São Paulo, Sp: Educ, 1987. 200 P. : II (Cadernos Puc). **Bibliografia Complementar:** Charbonnier, Georges. **Arte, Linguagem, Etnologia: Entrevistas com Claude Lévi-strauss**. Campinas, Sp: Papyrus, 1989. 144 P. Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas, Sp: Papyrus, 1994. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0246-2. Dubois, Philippe. **o Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. 5. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2001. 362 P. (Coleção Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0246-2. Brill, Alice. **da Arte e da Linguagem**. São Paulo, Sp: Perspectivas, 1988. 237 P. (Coleção Debates, 209). Benjamin, Walter. **sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política**. Lisboa, Pt: Relógio D'água, 1992. 235 P. (Antropos). Isbn 972-708-177-0.

- CINEMA CLÁSSICO HOLLYWOODIANO: Introdução ao cinema clássico hollywoodiano. O que é que os milhares de filmes rodados em Hollywood na era dos grandes estúdios têm em comum? Como foi possível que esse denominador comum tenha gerado um cinema hegemônico incontornável, seja para aqueles que se veem como herdeiros dele, seja para aqueles que buscam a ruptura. A disciplina investiga os modos de funcionamento vigentes no período clássico em Hollywood, a mestria de uma narrativa de mecanismos invisíveis que visava a universalidade e um modo de produção que fez dos estúdios americanos, durante trinta anos de domínio universal sem igual, o maior laboratório de formas cinematográficas do mundo. **Bibliografia Básica:** Bordwell, David; Thompson, Kristin. **a Arte do Cinema Uma Introdução**, São Paulo: Edusp, 2014. Schatz, Thomas. **o Gênio do Sistema: a Era dos Estúdios em Hollywood**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1991. 518 P. Isbn 8571641609. Xavier, Ismail. **o Olhar e a Cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues**. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2003. 381 P. Isbn 85-7503-231-3. Ramos, Fernão. **Teoria Contemporânea do Cinema, Volume II: Documentário e Narratividade Ficcional**. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2005. 325 P. Isbn 85-7359-423-3. Luiz Carlos Oliveira Jr. **a Mise En Scène no Cinema: do Clássico ao Cinema de Fluxo**. Papyrus Editora, 2014. 220. Isbn 9788530811143. **Bibliografia Complementar:** Xavier, Ismail. **D. W. Griffith: o Nascimento de um Cinema**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 100 P. (Coleção Encanto Radical; 59). Bilharinho, Guido. **o Filme de Faroste**. Uberaba, Mg: Instituto Triangulino de Cultura, 2001. 270 P. (Ensaio de Crítica Cinematográfica). Bazin, André; Truffaut, François. **Orson Welles**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 196 P. Isbn 85-7110-883-8.

- CINEMA JAPONÊS: Introdução à história do cinema japonês, uma das mais importantes filmografias do mundo. O Japão reinventou-se ao longo do século XIX. Depois de dois séculos e meio de isolamento, o país abriu-se para o mundo, na era Meiji (1867 - 1912). Cinema, para os japoneses, foi, portanto, muito mais do que a criação de um novo e espetacular modo de expressão: foi o meio privilegiado de





acesso ao mundo, de assimilação de novas imagens e culturas. A disciplina percorre essa história, dos três grandes mestres do cinema japonês clássico (Yasujiro Ozu, Kenji Mizoguchi e Akira Kurosawa) ao cinema de horror e máfia contemporâneos, passando pelos trabalhos de ruptura de uma das gerações mais brilhantes, criativas e provocadoras do cinema moderno, a Nouvelle Vague Japonesa dos anos 50 e 60. Bibliografia Básica: Nagib, Lúcia. **Mestre Mizoguchi:** Uma Lição de Cinema. São Paulo, Sp: Navegar, 1990. 289 P. : Il Bazin, André. o Cinema da Crueldade. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 193 P. (Opus 86).Richie, Donald; Nagib, Lúcia; Parente, André. Cinemateca Brasileira. Ozu: o Extraordinário Cineasta do Cotidiano. São Paulo: Marco Zeno: Cinemateca Brasileira, 1990. 190 P. Isbn 85-279-8102-1. Bibliografia Complementar: Novielli, Maria Roberta. História do Cinema Japonês. Brasília: Editora Unb, 2007. Nakagawa, Hisayasu. Introdução à Cultura Japonesa: Ensaio de Antropologia Recíproca. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Richie, Donald. os Filmes de Akira Kurosawa. São Paulo: Brasiliense, 1984.

- CINEMA LATINO-AMERICANO: A história do cinema latino-americano da eclosão dos cinemas novos até a produção contemporânea na região. Os principais manifestos artísticos dos Nuevos Cines. A questão das indústrias cinematográficas nacionais. Cuba: cinema e revolução. Imagens andinas: Bolívia, Equador e Peru. Cinema experimental no México. O gótico tropical colombiano. Exílio e surrealismo em Raúl Ruiz. O cinema argentino no século XXI. O cinema de Carlos Reygadas. O cinema de Lucrecia Martel. Bibliografia Básica: Barrenha, Natalia Christofoletti. **a Experiência do Cinema de Lucrecia Martel:** Resíduos do Tempo e Sons à Beira da Piscina. São Paulo, Sp: Alameda, 2013. 223 P. Isbn 9788579392283. Avellar, José Carlos. a Ponte Clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Garcia Espinosa, Sanjinés, Alea : Teorias de Cinema na América Latina. São Paulo, Sp: Edusp, Rio de Janeiro, Rj: Editora 34, 1995. 319 P. Isbn 8585490632. Paranaguá, Paulo Antonio. Cinema na América Latina: Longe de Deus e Perto de Hollywood. Porto Alegre, Rs: L&Pm, 1985. 103 P. (Coleção Universidade Livre). Isbn 8525400262. Shohat, Ella; Stam, Robert. **Crítica da Imagem Eurocêntrica:** Multiculturalismo e Representação. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2006. 528 P. (Cinema, Teatro e Modernidade). Isbn 85-7503-510-x. Gutierrez Alea, Tomas; Castro, Daniel; Furtado, Paula. **Titón:** o Cinema de Tomás Gutierrez Alea. Rio de Janeiro, Rj: Caixa Cultural, 2011. 109 P. Isbn 978-85-63086-01-3. Bibliografia Complementar: Nagime, Mateus (Org). Cinema Mexicano Contemporâneo. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017. Gutierrez Alea, Tomas. **Dialética do Espectador:** Seis Ensaios do Mais Laureado Cineasta Cubano. São Paulo, Sp: Summus, 1984. 114 P. De Los Ríos, Valeria. El Cine de Raúl Ruiz: Fantasmas, Simulacros Y Artificios. Uqbar, 2010. Ruiz, Raúl. Poéticas Del Cine. Ediciones Universidad Diego Portales, 2013. Sanjinés, Jorge. Teoría Y Práctica de Un Cine Junto Al Pueblo. Siglo Veintiuno Editores, 1979.

- CINEMAS AFRO-DIASPÓRICOS: Múltiplos itinerários das culturas afro-diaspóricas no cinema. Legado teórico de alguns dos principais intérpretes da diáspora negra ontem e hoje: Édouard Glissant, Frantz Fanon, Aimé Césaire, Dereck Walcott, Wilson Harris, Achille Mbembe, bell Hooks, Stuart Hall, Abdias do Nascimento, Denise Ferreira da Silva, Fred Moten, Audre Lorde, Toni Morrison. Identidade, história e diáspora. Diferentes concepções de “cinema negro”. L.A. Rebellion e o Novo Cinema Negro Britânico. Os cinemas de Zózimo Bulbul, Sergio Giral, Sara Gómez, Abderrahmane Sissako, Kevin Jerome Everson, Spike Lee, André Novais, Raoul Peck, Cheryl Dunye, Med Hondo, Martine Syms, Cauleen Smith e Marlon Riggs. Bibliografia Básica: Gilroy, Paul. **o Atlântico Negro:** Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo, Sp: Ed. 34: Rio de Janeiro, Rj: Ucam, Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2008 427 P. Isbn 85-7326-196-x. Shohat, Ella; Stam, Robert. **Crítica da Imagem Eurocêntrica:** Multiculturalismo e Representação. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2006. 528 P. (Cinema, Teatro e Modernidade). Isbn 85-7503-510-x. Hall,





Stuart; Sovik, Liv (Org.). **da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2011. 410 P. (Humanitas). Isbn 8570413564. Hooks, Bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. São Paulo, Sp: Elefante, 2019. 350 P. Isbn 9788593115219. Fanon, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador, Ba: Edufba, 2008. **Bibliografia Complementar:** Achille, Mbembe. **a Crítica da Razão Negra**. N-1 Edições; Edição: , 2018. Freitas, Kênia (Org.) **Afrofuturismo: Cinema e Música em Uma Diáspora Intergaláctica**. São Paulo: Caixa Cultural, 2015. Nascimento, Abdias Do. **o Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2016. 229 P Isbn 9788527310802. Taylor, Charles. **Multiculturalismo: Examinando a Política de Reconhecimento**. Lisboa, Pt: Instituto Piaget, 1994. 193 P. (Epistemologia e Sociedade ; 84) Isbn 972-771-016-6 Almeida, Paulo Ricardo Gonçalves De; Nogueira, Calac (Org.). **Oscar Micheaux: o Cinema Negro e a Segregação Racial**. Rio de Janeiro, Rj: Voal, 2013.

- **COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO:** A organização da educação no Brasil. Cultura brasileira e seus desdobramentos na formação do imaginário social nacional. A temática da Educação Ambiental. A temática da Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Comunicação presencial e à distância. O audiovisual na sala de aula. Organização de cursos e oficinas: noções básicas de didática. O vídeo educativo. A pesquisa em interface com a prática educativa. **Bibliografia Básica:** Saviani, Dermeval. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1987. Xviii, 146 P. Isbn 8524901047. Romanelli, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. 30. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 267 P. Isbn 85-326-0245-2. Bazin, André. **o que É o Cinema?**. São Paulo, Sp: Ubu Editora, 2020. 447 P. Isbn 9788592886615. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. **Bibliografia Complementar:** Bergala, Alain. **a Hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink e Cinead/Ufrj, 2008. Fresquet, Adriana. **Cinema e Educação: a Lei 13.006 – Reflexões, Perspectivas e Propostas**. Universo Produção, 2015. Norton, Maíra. **Cinema Oficina – Técnica e Criatividade no Ensino do Audiovisual**. Niterói: Eduff, 2013.

- **COMUNICAÇÃO PARA O TERCEIRO SETOR E PARA O CIBERATIVISMO:** Entendimento do terceiro setor em seu segmento de noções. Papel da comunicação nas ONGs, movimentos sociais e fundações. TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na promoção do terceiro setor, do ciberativismo e das formas de agregação espontâneas. Análises da comunicação do terceiro setor. Propostas de jornalismo participativo, cidadão. **Bibliografia Básica:** Di Felice, Massimo. **do Público para as Redes: a Comunicação Digital e as Novas Formas de Participação Social**. 1. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Difusão, 2008. 335 P. (Era Digital ; V. 1). Isbn 9788578080358. Vieira, Lizt. **os Argonautas da Cidadania: a Sociedade Civil na Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001. Coelho, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor: um Estudo Comparado entre Brasil e Estados Unidos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Senac, 2005. 223 P. Isbn 85-7359-116-1. **Bibliografia Complementar:** Martin, Chuck. **o Futuro da Internet**. São Paulo, Sp: Makron Books, 1999. 268 P. Isbn 85-346-1103-3. Downing, John. D. **Mídia Radical. Rebeldia nas Comunicações e Movimentos Sociais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002. Moraes, Dênis de (Org.). **por Uma Outra Comunicação: Mídia, Mundialização Cultural e Poder**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2005. 414 P. Isbn 8501065226.

- **CRÍTICA DE CINEMA:** Uma introdução às bases, à história e à prática da crítica de cinema. O nascimento da crítica de cinema. O cinema como arte. André Bazin e a Cahiers du Cinéma (a política dos autores, a misé-en-scène clássica e contemporânea; o maneirismo, a moral e o objeto). As diferenças entre crítica,





resenha e análise. A cosmologia de um filme. A experiência de um filme. A prática da crítica. **Bibliografia Básica:** Daney, Serge. *a Rampa: Cahiers Du Cinéma*, 1970-1982. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2007. 243 P. (Coleção Mostra Internacional de Cinema). Isbn 9788575036587. Bernardet, Jean-claude; Vogner, Francis. *o Autorno Cinema: a Política dos Autores: França, Brasil - Anos 1950 e 1960*. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edições Sesc Sp, 2018. 270. Isbn 9788594931108. Bazin, André. **o que É o Cinema?**. São Paulo, Sp: Ubu Editora, 2020. 447 P. Isbn 9788592886615. Grunewald, José Lino. *um Filme É um Filme: o Cinema de Vanguarda dos Anos 60*. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2001. 287 P. Isbn 8535901418. Luiz Carlos Oliveira Jr. **a Mise En Scène no Cinema: do Clássico ao Cinema de Fluxo**. Papyrus Editora, 2014. 220. Isbn 9788530811143. **Bibliografia Complementar:** Gomes, Paulo Emílio Salles; Calil, Carlos Augusto (Org.). **o Cinema no Século**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2015. 615 P. Isbn 9788535925531. Bazin, André; Truffaut, François. **Orson Welles**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 196 P. Isbn 85-7110-883-8. Szganzerla, Rogério. **por um Cinema sem Limite**. Rio de Janeiro, Rj: Azougue, 2001. 119 P. Isbn 858833805X. Gomes, Paulo Emílio Salles; Calil, Carlos Augusto (Org.). **Uma Situação Colonial?**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 541 P. Isbn 9788535928211. Bazin, André. **o Realismo Impossível**. São Paulo: Autêntica, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788582178553.

- **CULTURA MIDIÁTICA:** As relações entre comunicação e cultura. As correntes teóricas nos estudos da cultura das mídias. Relações de poder e a ideologia do sistema industrial. Escola de Frankfurt e a produção industrial da cultura. A cultura midiática e os Estudos Culturais. A crise da representação na cultura contemporânea. Os estudos latino-americanos sobre a cultura midiática. Produção cultural e sociedade tecnológica. **Bibliografia Básica:** Kellner, Douglas. **a Cultura da Mídia: Estudos Culturais : Identidade e Política entre o Moderno e o Pós-moderno**. Bauru, Sp: Edusc, 2001. 452 P. (Coleção Verbum). Isbn 8574600733. García Canclini, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2015. 385 P. (Ensaio Latino-americanos; 1). Isbn 8531403820. Martín B., Jesús; Rey, Germán. **os Exercícios do Ver: Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2004. 182 P. Isbn 9788573592036. Wolf, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 295 P. (Leitura e Crítica). Isbn 8533621191. Bauman, Zygmunt. **Vida para Consumo a Transformação das Pessoas em Mercadoria**. Rio de Janeiro Zahar 2008 1 Recurso Online Isbn 9788537808603. **Bibliografia Complementar:** Rosenberg, Bernard; White, David Manning. **Cultura de Massa: as Artes Populares nos Estados Unidos**. São Paulo, Sp: Cultrix, 1973. 651 P. Hall, Stuart; Sovik, Liv (Org.). **da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2011. 410 P. (Humanitas). Isbn 8570413564. Gitlin, Todd. **Mídias sem Limite: Como a Torrente de Imagens e Sons Domina Nossas Vidas**. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2003. 349 P. Isbn 8520006205. Moraes, Dênis de (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2008. 246 P. Isbn 8574781665. Benjamin, Walter Et Al. **Textos Escolhidos**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. [Xxiv], 343 P. (Os Pensadores).

- **DIREÇÃO AUDIOVISUAL I:** A realização audiovisual pensada a partir das diversas funções em um set de filmagem. O papel do diretor na realização. O papel do diretor no processo de produção. Levantamento de referências audiovisuais e sonoras. A visão do diretor, como conceber a unidade artística do filme. A preparação: pesquisa de locações e casting. Pré-produção: coordenação da equipe de criação. Estratégias de decupagem. A direção de atores: análise dramática, ensaio, filmagem. A filmagem. Escolhas estilísticas. A encenação. **Bibliografia Básica:** Marnier, Terence St. John. **a Direção Cinematográfica**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, [19--?]. 180





P. Rabiger, Michael. **Direção de Cinema: Técnicas e Estética**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 441 P. Isbn 8535215875. Van Sijll, Jennifer. **Narrativa Cinematográfica: Contando Histórias com Imagens em Movimento: as 100 Convenções Mais Importantes do Mundo do Cinema que Todo Cineasta Precisa Conhecer**. São Paulo, SP: Wmf Martins Fontes, 2019. 315 P. Isbn 9788546901371. Chubbuck, Ivana. **o Poder do Ator: a Técnica Chubbuck em 12 Etapas: do Roteiro à Interpretação Viva, Real e Dinâmica**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2020. 446 P. Isbn 9788520013663. Mascelli, Joseph. **os Cinco Cs da Cinematografia**. Summus, 2010. **Bibliografia Complementar:** Silva, Paulo Henrique (Org.). **Curta Brasileiro: 100 Filmes Essenciais**. Ed. 1. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019. Gerbase, Carlos. **Direção de Atores**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2003. 127 P. Isbn 8574211028. Tirars, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006. 252P. Isbn 8520918824. Mamet, David. **sobre Direção de Cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Luiz Carlos Oliveira Jr. **a Mise En Scène no Cinema: do Clássico ao Cinema de Fluxo**. Papyrus Editora, 2014. 220. Isbn 9788530811143.

- DIREÇÃO AUDIOVISUAL II: Os gêneros não-dramáticos e dramáticos na televisão. Prática de formatos de programas: variedades, entrevistas, debates, talk show, infantis, eventos musicais, eventos esportivos, videoclip, ficção seriada, ao vivo e multicâmeras. Técnicas e equipamentos: switcher, direção de programa, enquadramentos, câmera, teleprompter, chromakey, iluminação, som, streaming e cenografia virtual. Linguagem: definição e uso do equipamento para o formato selecionado; combinação de técnicas; as diferentes funções da produção televisiva, transmissão ao vivo e externas. **Bibliografia Básica:** Anchieta, José De. **Cenograficamente: da Cenografia ao Figurino**. São Paulo: Edições Sesc, 2015. 365 P. Isbn 9788569298465. Pallottini, Renata. **Dramaturgia de Televisão**. [2. Ed.]. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 206 P. (Coleção Debates, 325). Isbn 9788527309493. Sadek, José Roberto. **Telenovela: um Olhar do Cinema**. São Paulo, SP: Summus, 2008. 151 P. Isbn 978-85-323-0475-9. Castilho, Fernanda. **Teletube: Tv Transmídia, Fãs Online e Redes**. Ed. 1. Curitiba: Appris, 2018. Isbn 9788532310217. De Souza, José Carlos Aronchi. **Generos e Formatos na Televisão Brasileira**. Summus Editorial, 2015. 200 P. Isbn 9788532310217. **Bibliografia Complementar:** Dubois, Philippe. **Cinema, Vídeo, Godard**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2004. 323 P. Isbn 8575033522 Jost, François. **Compreender a Televisão**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010. 165 P. (Estudos sobre o Audiovisual). Isbn 9788520505830. Ribeiro, Ana Paula Goulart; Sacramento, Igor; Roxo, Marco (Org.). **História da Televisão no Brasil**. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 347 P. Isbn 9788572444842.

- DOCUMENTÁRIO II - CRIAÇÃO E PRODUÇÃO: Apresentação das estratégias fundamentais para a realização documentária. Treinamento de habilidades e capacitação técnica em pré-produção, produção e pós-produção documentária. Os Direitos Humanos como temática em documentários. Documentário e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Lucena, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentários: Conceito, Linguagem e Prática de Produção**. 2. Ed. São Paulo, SP: Summus, 2012. 127 P. Isbn 9788532306562. Corrigan, Timothy. **o Filme-ensaio: desde Montaigne e Depois de Marker**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. 223 P. Isbn 9788544900512. Puccini, Sérgio. **Roteiro de Documentário: da Pré-produção à Pós-produção**. 3. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2019. 141 P. (Campo Imagético). Isbn 9788530808891. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003. 490 P. : II Isbn 85-352-1242-6. **Bibliografia Complementar:** Labaki, Amir, Ed. **a Verdade de Cada Um**. Edição 1. São Paulo: Cosac Naify, 2015. Bernardet, Jean-claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985. 197 P. Barbash, Ilisa; Castaing-taylor, Lucien. **Cross-cultural Filmmaking: a Handbook For Making**





Documentary And Ethnographic Films And Videos. Ilisa Barbash And Lucien Taylor ; Technical Illustrations By Sandra Murray ; Figure Drawings By Chad Vaughan. Berkeley, Ca: University Of California Press, C1997. 555 P. Isbn 0520087607. Darin, Silvio. Espelho Partido: Tradição e Transformação do Documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2008. Rezende, Luiz Augusto. Microfísica do Documentário: Ensaio sobre Criação e Ontologia do Documentário. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

- DOCUMENTÁRIO I - TEORIA E HISTÓRIA: Apresentação dos conceitos fundamentais da atividade documentária através de aspectos de sua história. A temática da Educação Ambiental e dos Direitos Humanos. A questão Relações étnico-raciais no documentário. Análise de Teorias do Cinema e do Documentário. Bibliografia Básica: Ohata, Milton (Org.). **Eduardo Coutinho**. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2013. 701 P. Isbn 9788540505315. Nichols, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, Sp: Papyrus, 2005. 270 P. (Coleção Campo Imagético). Isbn 8530807855. Ramos, Fernão. **Mas Afinal--**. o que É Mesmo Documentário? 2. Ed. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2013. 447 P. Isbn 978-85-396-0360-2. Gauthier, Guy. o Documentário: um Outro Cinema. Campinas, Sp: Papyrus, 2011. 432 P. (Coleção Campo Imagético). Isbn 9788530809393. Bibliografia Complementar: Barnouw, Erik. **Documentary: a History Of The Non-fiction Film**. 2Nd Rev. Ed. New York, Ny: Oxford University Press, 1993. 400 P. : II Isbn 0-19-507898-5. Corrigan, Timothy. **o Filme-ensaio: desde Montaigne e Depois de Marker**. Campinas, Sp: Papyrus, 2015. 223 P. Isbn 9788544900512. Comolli, Jean-louis. Ver e Poder: a Inocência Perdida: Cinema, Televisão, Ficção, Documentário. Editora Ufmg, 2008.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje**. São Paulo, Sp: Selo Negro: Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje**. Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Vias dos Saberes 1). Isbn 8598171573. Albuquerque, Manoel Maurício De. **Pequena História da Formação Social Brasileira**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1981. 728 P. (Biblioteca de História; 6). Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília: secad, 2006. Bibliografia Complementar: Albuquerque, J. A. Guilhon; Araújo, Braz José De; Cardoso, Fernando Henrique. **Classes Médias e Política no Brasil**. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1977. 174 P. (Estudos Brasileiros (Paz e Terra) 17). Albuquerque, Eraldo; Lins, Floriano; Albuquerque, Floriano. **o Homem em Sintonia com a Natureza**. Parintins: Ibama, 2004. 80 P. : II (Retrato Regional). Isbn 85-7300-177-1. Franco, Afonso Arinos de Melo. **o Índio Brasileiro e a Revolução Francesa: (As Origens Brasileiras da Teoria da Bondade Natural)**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj; J. Olympio: Brasília, Df: Inl, 1976 Xvii, 210 P. (Coleção Documentos Brasileiros; V. 7). Albuquerque, J. A. Guilhon. **Instituição e Poder: a Análise Concreta das Relações de Poder nas Instituições**. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1980. 163 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências 10). Faria, Gustavo De. **a Verdade sobre o Índio Brasileiro**. Rio de Janeiro, Rj: Guavira, 1981. 64 P.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: O conceito de empreender em uma perspectiva humanística, ética e sustentável. Empreendedorismo e comunicação





social. Empreendedorismo e realidade regional. Viabilização de projetos sustentáveis e inovadores para o mercado da comunicação. Empreendedorismo, meio ambiente e sustentabilidade. Criatividade, inovação e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Britz, Iafa. Filme **Busine\$\$: o Negócio do Cinema**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2010. 180P. Isbn 9788535234763 Silva, Hadija Chalupe Da. o Filme nas Telas: a Distribuição do Cinema Nacional. São Paulo, Sp: Ed. Terceiro Nome, 2010. 169P. Isbn 9788578160661. Cannito, Newton. **a Televisão na Era Digital:** Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócio. São Paulo, Sp: Summus, 2010. 263 P. Isbn 9788532306586. Valentina, José Donizete. **Guia para Abertura de Empresas Aspectos Fiscais, Tributários e Contábeis**. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597018738. Ikeda, Marcelo. **Cinema Brasileiro a Partir da Retomada**. Summus Editorial, 2015. 272 P. Isbn 9788532310248. **Bibliografia Complementar:** Almeida, José Augusto Lemos De. Audiovisual - Nova Legislação Brasileira: Medidas Provisórias, Leis Federais, Decretos, Portarias, Instruções Normativas. Rio de Janeiro: Forense, 2002. Nogueira, Julia, Zenha, Guilherme Fiuza. Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: Leis de Incentivo e Fundos de Financiamento. São Paulo: Autêntica, 2016. Ikeda, Marcelo. Lei da Ancine Comentada. Wset, 2012. Borges, Paulo Roberto Torres. **Refletindo sobre Gestão de Pessoas e Liderança com o Cinema - 30 Filmes Essenciais para o seu Autodesenvolvimento**. Editora Interciência, 2016. 98 P. Isbn 9788571933873. Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 4. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520438299.

- ENSAIO FOTOGRÁFICO: Conceito de ensaio fotográfico. O ensaio fotográfico e a representatividade de conjunto. Edição e tratamento. Planejamento e produção de um ensaio fotográfico. **Bibliografia Básica:** Barthes, Roland. **a Câmara Clara:** Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, [2002]. 185 P. Isbn 8520904807. Fabris, Annateresa. **Fotografia e Arredores**. Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2009. 318 P. Isbn 9788576620457. Fernández, Horacio. **Fotolivros Latino-americanos**. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2011. 253 P. Isbn 9788540501065. **Bibliografia Complementar:** Kossoy, Boris. **Fotografia e Historia**. São Paulo, Sp: Atica, 1989. 110 P. (Princípios 176). Rouillé, André. **a Fotografia:** entre Documento e Arte Contemporânea. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2009. 483 P. Isbn 9788573598766. Kossoy, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 4. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Ateliê Editorial, 2009. 153 P. Isbn 9788585851804.

- ESCRITA CRIATIVA: A Poética clássica. Representação. Os gêneros literários e as estruturas narrativas. A personagem de ficção. Os processos criativos. Experiências de escrita. Diversidade e tolerância: a escrita da alteridade. **Bibliografia Básica:** Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 186 P. Isbn 9788532605535. A Personagem de Ficção. 12. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2011. 119 P. (Coleção Debates, 1). Isbn 9788527301640. Calvino, Italo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio:** Lições Americanas. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 141 P. Isbn 85-7164-125-0. **Bibliografia Complementar:** James, Henry. **a Arte da Ficção**. São Paulo, Sp: Imaginário, 1995. 127 P. (O Olhar Crítico). Isbn 8585362243. Duarte, Rodrigo (Org.). **o Belo Autônomo:** Textos Clássicos de Estética. 2. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Crisálida, 2012 398 P. (Coleção Filô Estética ; 3). Isbn 9788582170441 (Autêntica). Lukács, György. **Ensaio sobre Literatura**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1968. 249 P. (Biblioteca do Leitor Moderno V. 58). Borges, Jorge Luis. **Ficciones**. Madrid, Spa: Alianza, 1995. 206 P. (El Libro de Bolsillo ; 320). Isbn 84-296-1320-7. Adorno, Theodor W. **Notas de Literatura**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1991. 122 P. (Biblioteca Tempo Universitário 36).





- ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE I: Estudo das ideias e teorias filosóficas na esfera do belo, com enfoque nas artes visuais até o século XVIII. Análise do fenômeno estético, presente em poéticas visuais, mediado por relações técnicas, ambientais, aspectos políticos-sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. Bibliografia Básica: Duarte, Rodrigo (Org.). **o Belo Autônomo**: Textos Clássicos de Estética. 2. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Crisálida, 2012 398 P. (Coleção Filô Estética ; 3). Isbn 9788582170441 (Autêntica). Rosenfield, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2013. 62 P. (Coleção Passo-a-passo ; 63). Isbn 857110915X. Herwitz, Daniel Alan. **Estética**: Conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2010. 200 P. (Conceitos-chave em Filosofia). Isbn 9788536323657. Novaes, Adauto. **o Olhar**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 495 P. Isbn 85-7164-003-3. Bibliografia Complementar: Novaes, Adauto. **o Desejo**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 503 P. Isbn 85-7164-088-2. Osborne, Harold. **Estética e Teoria da Arte**: Uma Introdução Histórica. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1978. 283 P. Duarte Júnior, João-francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo, Sp: Cortez: Autores Associados, 1981. 128 P. (Educação Contemporânea). Eco, Umberto (Org.). **História da Beleza**. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2007. 438 P. Isbn 9788501068620. Novaes, Adauto (Org.). **Muito Além do Espetáculo**. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 302 P., [16] P. de Estampas Isbn 8573594144.

- ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE II: Estudo das idéias e teorias filosóficas aproximando a arte da discussão estética nos fenômenos visuais, do século XVIII à contemporaneidade. Análise das poéticas visuais em face na experiência estética, mediadas por suas relações técnicas, ambientais, aspectos político-sociais, econômicos, étnico-raciais e culturais. Bibliografia Básica: Duarte, Rodrigo (Org.). **o Belo Autônomo**: Textos Clássicos de Estética. 3. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, Crisálida, 2015 398 P. (Coleção Filô/Estética ; 3). Isbn 9788582170441 (Autêntica). Novaes, Adauto. **o Olhar**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 495 P. Isbn 85-7164-003-3. Pareyson, Luigi. **os Problemas da Estética**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1989. 180 P. (Ensino Superior). Bosi, A. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985. García Canclini, Néstor. **a Socialização da Arte**: Teoria e Prática na América Latina. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1984. 218P., [23]P. de Estampas. Bibliografia Complementar: Leao, Emmanuel Carneiro; Lebrun, Gérard; Bornheim, Gerd A.; Giannotti, José Arthur. **Arte e Filosofia**. Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1983. 88 P. (Caderno de Textos; 4). Novaes, Adauto. **o Desejo**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1990. 503 P. Isbn 85-7164-088-2. Bignotto, Newton *Et Al*. **Ética**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 564 P. Isbn 9788535909548. Novaes, Adauto (Org.). **Muito Além do Espetáculo**. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2005. 302 P., [16] P. de Estampas Isbn 8573594144. Souza, Paulo César Antonini; Ghizzi, Eluiza Bortolotto; Camargo, Isaac Antonio (Org.). **o Olhar em Formação**: Processos de Criação e Princípios Epistemológicos das Artes Visuais. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 149 P. Isbn 9788544411827.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Lodi, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa De; Fernandes, Eulália (Org.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P.





(Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013. Sacks, Oliver. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Brasil, Decreto 5.626 de 17 de Dezembro de 2005: Regulamenta a Lei de Libras. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2005 Gesser. Audrei. Libras que Língua É Essa?. Parábola Editorial: 2009. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Brasil. Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e Dá Outras Providências. Legislação Republicana Brasileira. Brasília: 2002.

- ESTUDOS DE RECEPÇÃO: Estudo das relações estabelecidas entre a Produção e a Recepção dos produtos midiáticos. Análise da audiência em pesquisas de abordagem qualitativa de produtos jornalísticos, diversionais, ficcionais e comerciais. Mídia, poder e estratégias de comunicação. Televisão, trabalho, tecnologia e globalização. Produção, mediação e vínculos sociais. Recepção e contratos de leitura. Bibliografia Básica: Martín B., Jesús. **dos Meios Às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2009. 356 P. Isbn 9788571082083. Eco, Umberto. **Lector In Fabula: a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos**. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1986. 219 P. (Coleção Estudos ; 89). Isbn 8527302985. Jacks, Nilda; Souza, Maria Carmem Jacob de (Org.). **Mídia e Recepção: Televisão, Cinema e Publicidade**. Salvador, Ba: Edufba, 2006. 210 P. Isbn 8523204075. Silverstone, Roger. **por que Estudar a Mídia?**. São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 302 P. Isbn 8515024640. Mcquail, Denis. **Teorias da Comunicação de Massa**. 6. Porto Alegre Penso 2013 1 Recurso Online (Comunicação). Isbn 9788565848350. Bibliografia Complementar: Jauss, Hans Robert; Lima, Luiz Costa. **a Literatura e o Leitor: Textos de Estética da Recepção**. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2002. 201 P. Isbn 85-219-0410-x. Jacks, Nilda Et Al. (Org.). **Meios e Audiências Iii: Reconfigurações dos Estudos de Recepção e Consumo Midiático no Brasil**. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2017. 343 P. Isbn 9788520507889. Sousa, Mauro Wilton de (Org.). **Recepção Midiática e Espaço Público: Novos Olhares**. São Paulo, Sp: Sepac, Paulinas, 2006. 246 P. Isbn 8535617752.

- ESTUDOS DISCURSIVOS E PRAGMÁTICOS: Reflexões sobre a amplitude da linguagem a partir de estudos que levam em conta as condições de produção dos enunciados e a problematização de seus limites. Estudo da interação entre texto e contexto, considerando-se os fins que direcionam o exercício da linguagem pelos sujeitos e os atos decorrentes desse uso. Bibliografia Básica: Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1987. 240 P. Abreu, Antônio Suárez. **a Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção**. 13. Ed. Ampl. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2013. 143 P. Isbn 9788585851811. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, II: Princípios de Análise**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 264 P. Isbn 8572442219. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, I: Objetos Teóricos**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 226 P. Isbn 85-7244-192-1. Bibliografia Complementar: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1: Domínios e Fronteiras**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001-2005. 294 P. Isbn 852490772X. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 2: Domínios e Fronteiras**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 270 P. Isbn 8524907738. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 3: Fundamentos Epistemológicos**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 480 P. Isbn 8524910534. Armengaud, Françoise. **a**





Pragmática. São Paulo, Sp: Parábola, 2006. 159 P. (Na Ponta da Língua ; 8). Isbn 8588456508. Ducrot, Oswald. **Princípios de Semântica Linguística: Dizer e Não Dizer.** São Paulo, Sp: Cultrix, 1977. 331 P.

- FILOSOFIA: Compreensão da atitude originante do filosofar. Reflexão sobre o problema e o sentido da Filosofia. Estudo da especificidade do conhecimento filosófico. Reflexão introdutória da autocompreensão humana na condição de questão filosófica. A questão do ser humano no contexto de pensamento filosófico ocidental a partir de suas principais abordagens e teorizações. Ser humano, meio ambiente e sustentabilidade. Bibliografia Básica: Chauí, Marilena de Souza. **Boas-vindas à Filosofia.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2011. 55 P. (Filosofias: o Prazer do Pensar / Diririda por Marilena Chauí e Juvenal Savian Filho, 1). Isbn 9788578273088. Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 520 P. Isbn 9788508134694 (Aluno). Souza Filho, Danilo Marcondes De. **Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein.** 2. Ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2013. 303 P. Isbn 9788571104051. Marcondes, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia dos Pré-socráticos a Wittgeinstein.** Rio de Janeiro Zahar 1999 1 Recurso Online Isbn 9788537802854. Bibliografia Complementar: Gilson, Etienne. **a Filosofia na Idade Média.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1995. Xxii, 949 P. Isbn 8533604432. Lebrun, Gérard. **Kant e o Fim da Metafísica.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 782 P. (Coleção Tópicos). Isbn 85-336-1631-4. Eliade, Mircea. **Mito e Realidade.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1994. 179 P. (Debates (Perspectiva) 52). Byung-chul Han. **Filosofia do Zenbudismo.** Editora Vozes, 2020. 14 P. Isbn 9788532664907. Filosofia Contemporânea. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027848.

- FINALIZAÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO: A apresentação de um panorama das principais técnicas, conceitos e habilidades necessárias para o desenvolvimento de atividades relacionadas à finalização e pós-produção da obra audiovisual (correção de cor e mixagem, geração e conversão de formatos, criação de vinhetas, animações e efeitos especiais, noções de conservação e preservação de registros de imagens) e capacitando os alunos com métodos e procedimentos utilizados por profissionais reconhecidos no mercado, dando-lhes ferramentas importantes para seu aperfeiçoamento técnico e teórico. Bibliografia Básica: Rodrigues, Chris. **o Cinema e a Produção.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2007. 260 P. Isbn 9788598271354. Rodriguez Bravo, Ángel. **a Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual.** São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 344 P. Isbn 85-7359-500-0. Murch, Walter. Num Piscar de Olhos: a Edição de Filmes sob a Ótica de um Mestre. Zahar, 2004. Bibliografia Complementar: Moletta, Alex. Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital. Ed. 2. São Paulo: Summus Editorial, 2009. Moura, Edgar. da Cor. Iphoto; Edição 1ª, 2001. Mascelli, Joseph. os Cinco Cs da Cinematografia. Summus, 2010. Nicolas Bourriaud. Pós-produção Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo . Tradução Denise Boffmann São Paulo Martins, 2009. Roberts-breslin, Jan. Produção de Imagem e Som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

- FOTOGRAFIA: Usos e funções da imagem e da imagem técnica na Comunicação e no Jornalismo. História da fotografia estática e da fotografia em movimento e dos seus usos. Fotografia e audiovisual no Brasil e em MS. Noções técnicas e estéticas básicas de fotografia estática e de fotografia em movimento. Bibliografia Básica: Magalhães, Aloisio. **Cartemas: a Fotografia Como Suporte de Criação.** Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. Não Paginado Ramalho, José. **Fotografia Digital.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : II. Col Isbn 85-352-1276-0. Cartier-bresson, Henri; Galassi, Peter (Org.). **Henri Cartier-bresson: o Século Moderno.** São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2010. 375 P. Isbn 978-85-7503-891-8. Kubrusly, Claudio Araujo. o





que É Fotografia. 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 109 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 82). Busselle, Michael. **Tudo sobre Fotografia.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, 1988. 224 P. Bibliografia Complementar: Ragan, William Burk. **Currículo Primário Moderno: Problemas, Projeto e Fotografias Comentadas.** Porto Alegre, Rs: Globo, 1973. 491 P. Boni, Paulo César; Oliveira, Michel de (Org.). **a Fotografia na Mídia Impressa.** Londrina, Pr: Midiograf, 2016. 273 P. Isbn 9788583960546. Salgado, Sebastião. **Fotografias.** Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. S.p Carroll, Henry. **Fotógrafos sobre a Fotografia: Olhe, Pense e Tire Fotos Como os Mestres.** São Paulo, Sp: Gustavo Gili, 2018. 128 P. Isbn 9788584521364. Limiares da Imagem: Tecnologia e Estética na Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2012. 215 P. Isbn 8574782033.

- FOTOGRAFIA ANALÓGICA: O filme fotográfico. O papel fotográfico. Laboratório: revelação e ampliação. Produção fotográfica analógica. Bibliografia Básica: Kossoy, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 110 P. (Princípios 176). Oliveira, Erivam de Moraes; Vicentini, Ari. **Fotojornalismo: Uma Viagem entre o Analógico e o Digital.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2009. 185 P. Isbn 9788522107162. Giacomelli, Ivan Luiz. **a Transição Tecnológica do Fotojornalismo: da Câmara Escura ao Digital.** Florianópolis, Sc: Insular, 2012. 136 P. Isbn 9788574744582. Hacking, Juliet (Ed.). **Tudo sobre Fotografia.** Rio de Janeiro, Rj: Sextante, 2012. 576 P. Isbn 9788575428252. Bibliografia Complementar: Vasquez, Pedro. **Como Fazer Fotografia.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1986. 141 P. (Coleção Fazer; 21). Langford, Michael. **La Fotografia Paso a Paso.** Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 224 P. Isbn 84-7214-170-5. Sousa, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à História, Às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa.** Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2004. 124 P. Isbn 8576620030.

- FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: Diferenças conceituais entre fotojornalismo e fotodocumentarismo. O fotodocumentarismo de denúncia social: de Lewis Hine a Sebastião Salgado. O fotodocumentarismo contemporâneo. Planejamento e execução de documentários fotográficos. Bibliografia Básica: Lombardi, Kátia. Documentário Imaginário - Novas Potencialidades na Fotografia Documental Contemporânea. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/Mg, 2007. Ramalho, José. **Fotografia Digital.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2004. 197 P. : II. Col Isbn 85-352-1276-0. Sousa, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à História, Às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa.** Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2004. 124 P. Isbn 8576620030. Meyerowitz, Joel. **Olhar!: Descobrimos a Fotografia.** São Paulo, Sp: Gustavo Gili, 2018. 67 P. Isbn 9788584521371. Alvarenga, Alexandre Curtiss. o Mundo Todo nos Detalhes do Cotidiano: Aspectos Teóricos da Gênese e da Significação na Fotografia Documentária. Dissertação de Mestrado em Multimeios, Instituto de Artes, Unicamp, 1994. Bibliografia Complementar: Moraes, Ana Maria Lima. a Construção de um Olhar Dentro da Fotografia de Documentação: Análises de Algumas Séries de Sebastião Salgado. Dissertação de Mestrado em Multimeios, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas/Sp, 1999. Kuramoto, Emy. a Representação Disruptiva de Diane Arbus: do Documental ao Alegórico. Dissertação de Mestrado em Multimeios, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas/Sp, 2006. Salgado, Sebastião. **Fotografias.** Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. S.p Harazim, Dorrit. **o Instante Certo.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 382 P. Isbn 9788535927191. Verger, Pierre; Lühning, Angela. **Pierre Verger, Repórter Fotográfico.** Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2004. 248 P. Isbn 85-286-1006-3.

- FOTOGRAFIA PARA CINEMA E AUDIOVISUAL: Fundamentos básicos da direção de fotografia. De um lado, a disciplina prevê um conjunto de exercícios práticos,





estudos de composição, movimento de câmera e iluminação, que exploram as possibilidades formais e narrativas da fotografia para cinema e audiovisual. Adicionalmente, traça um panorama dos diferentes estilos e vertentes da direção de fotografia na história do cinema. **Bibliografia Básica:** Moura, Edgar. **50 Anos Luz, Câmera e Ação**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2005. 444 P. Isbn 85-7359-099-8. Watts, Harris. **Direção de Câmera: um Manual de Técnicas de Vídeo e Cinema**. São Paulo, Sp: Summus, 1999. 107 P. Isbn 8532306845. Aronovich, Ricardo. **Expor Uma História: a Fotografia do Cinema**. São Paulo, Sp: Gryphus, 2004. 118 P. (Coleção Abc). Isbn 9788575100785. Mascelli, Joseph. os Cinco Cs da Cinematografia. Summus, 2010. **Bibliografia Complementar:** Bordwell, David; Thompson, Kristin. **a Arte do Cinema: Uma Introdução**. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp; São Paulo, Sp: Edusp, 2018. 765 P. Isbn 9788526810204 (Editora da Unicamp). Carvalho, Walter. a Luz (Imagem) de Walter Carvalho. 4ªed, Caixa Cultural, 2014 Watts, Harris. **On Camera: o Curso de Produção de Filme e Video da Bbc**. São Paulo, Sp: Summus, 1990. 276 P. Isbn 85-323-0314-5. Barreto, Luiz Carlos. Passagem - a Memória Visual de Luiz Carlos Barreto. Edição 1. Objetiva, 2001.

- FUNDAMENTOS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA: Descrição e explicação dos fatos linguísticos mediante uma atitude científica perante os estudos da linguagem. Princípios teóricos e práticos de análise linguístico-discursiva nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo e estilístico, considerando o texto como objeto de ensino, sobretudo textos cuja temática relaciona-se a questões de cidadania, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, li: Princípios de Análise**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 264 P. Isbn 8572442219. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1: Domínios e Fronteiras**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 294 P. Isbn 9788524907722. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 2: Domínios e Fronteiras**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 270 P. Isbn 8524907738. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 3: Fundamentos Epistemológicos**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2005. 480 P. Isbn 8524910534. Borba, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Pontes, 1991. 331 P. Isbn 85-7113-057-4. **Bibliografia Complementar:** Normand, Claudine. **Convite à Linguística**. São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 204 P. Isbn 9788572444521. Dubois, Jean (Gramático). **Dicionário de Linguística**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1991. 653 P. Martelotta, Mario Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 254 P. Isbn 9788572443869.

- GEOPOLÍTICA: Os meios de comunicação e a formação da sociedade brasileira em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Territorialidade; limites geográficos; comunicação local, regional, internacional e intercultural; e espaços fronteiriços. A fronteira sul-mato-grossense e as relações sociais e midiáticas que acontecem nesta região. **Bibliografia Básica:** Andrade, Manuel Correia De. **Geopolítica do Brasil**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1994. 64 P. (Princípios 165). Isbn 85-08-033354. Santos, Milton. **a Natureza do Espaço: Técnica e Tempo : Razão e Emoção**. São Paulo, Sp: Edusp, 2002. 384 P. (Coleção Milton Santos, 1). Isbn 8531407133. Magnoli, Demétrio. **o que É Geopolítica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 74 P. (Coleção Primeiros Passos ; 183). Isbn 85-11-01183-8. **Bibliografia Complementar:** Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2013. 349 P. Isbn 9788531410741. Vesentini, José William. **Novas Geopolíticas: as Representações do Século Xxi**. São Paulo, Editora Contexto, 2000. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal**. 20. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2011. 174 P. Isbn 9788501058782.





- HISTÓRIA DA ARTE: Estudo introdutório da teoria e da produção artística da pré-história ao início da era cristã, no mundo ocidental e oriental; da Idade Média ao século XVII na Europa e na América; nos séculos XVIII, XIX e XX no mundo ocidental e oriental; sempre em consonância com os aspectos técnicos, tecnológicos, políticos, sócio-econômicos e culturais. Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo. **Arte e Crítica de Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 9723308991. Argan, Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 709 P. Isbn 8571642516. Gombrich, E. H. **a História da Arte**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2015 688 P. (Algumas Dobradas) Isbn 8521611854. Janson, H. W. **História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-história a Actualidade**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. 766 P. Janson, H. W. **História Geral da Arte: o Mundo Moderno**, Vol. 3. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. P. 827-1110 Isbn 8533614470. Bibliografia Complementar: Gombrich, E. H. **Arte e Ilusão: um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 386 P. Isbn 9788560156313. Ades, Dawn. **Arte na América Latina: a Era Moderna, 1820-1980**. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 1997. 365 P. Isbn 85-86374-01-6. Ades, Dawn. **o Dada e o Surrealismo**. [S.l.]: Labor, 1976. 66 P. Argan, Giulio Carlo; Fagiolo, Maurizio. **Guia de História da Arte**. 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1994. 158 P. Isbn 972-33-0970-x. Janson, H. W.; Janson, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2007. 475 P. Isbn 853360470X.

- HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I: Estudo da música praticada no ocidente do início da era Cristã a meados do século XVIII, abordando aspectos estéticos articulados com o contexto político, econômico e social, podendo estabelecer conexões com outras culturas e períodos históricos. Bibliografia Básica: Michels, Ulrich. **Atlas de Música, li**: Parte Histórica : do Barroco à Actualidade. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 294-590 P. : II Isbn 989-616-167-5 Michels, Ulrich. **Atlas de Música, I**: Parte Sistemática : Parte Histórica (Dos Primórdios ao Renascimento). Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 286 P. : II., Música Isbn 972-662-943-8 Grout, Donald J; Palisca, Claude V. **História da Música Ocidental**. 4. Ed. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 759 P. : II Isbn 978-972-662-382-3 Candé, Roland De. **História Universal da Música, Volume 1**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 629 P. Isbn 85-336-1500-0. Bibliografia Complementar: Braudel, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo: Séculos Xv-xvii, Volume 2 : os Jogos das Trocas**. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1998. 573 P. Isbn 8533604629. Harnoncourt, Nikolaus. **o Discurso dos Sons: Caminhos para Uma Nova Compreensão Musical**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1998. 272 P. Isbn 8571101221. Kiefer, Bruno. **História e Significado das Formas Musicais**. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Movimento, 1990. 256 P. : Música (Coleção Luís Cosme; V. 2) Raynor, Henry. **Historia Social da Musica: da Idade Média a Beethoven**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1981. 434 P. (Biblioteca de Cultura Histórica (Zahar)).

- HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II: Estudo da música praticada no ocidente de meados do século XVIII ao fim do século XIX, abordando aspectos estéticos articulados com o contexto político, econômico e social marcado pelo Iluminismo, consolidação da ideologia liberal, revolução industrial, imperialismo e constituição de Estados nacionais, podendo estabelecer conexões com outras culturas e períodos históricos. Bibliografia Básica: Michels, Ulrich. **Atlas de Música, li**: Parte Histórica : do Barroco à Actualidade. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 294-590 P. : II Isbn 989-616-167-5 Michels, Ulrich. **Atlas de Música, I**: Parte Sistemática : Parte Histórica (Dos Primórdios ao Renascimento). Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 286 P. : II., Música Isbn 972-662-943-8 Grout, Donald J; Palisca, Claude V. **História da Música Ocidental**. 4. Ed. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 759 P. : II Isbn 978-972-662-382-3 Candé, Roland De. **História Universal da Música, Volume 1**.





2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 629 P. Isbn 85-336-1500-0. Candé, Roland De. **História Universal da Música, Volume 2.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 507 P. : II Isbn 85-336-1501-9. Bibliografia Complementar: Hobsbawm, E. J. **a Era das Revoluções:** Europa 1789-1848. 25. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2012. 535 P., [64]P. de Estampas Isbn 9788577530991. Hobsbawm, E. J. **a Era do Capital:** 1848-1875. 15. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2010. 507 P. Isbn 9788577531004. Hobsbawm, E. J. **a Era dos Impérios:** 1875-1914. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 546 P., [24] P. de Estampas. Rosen, Charles. **El Estilo Clásico:** Haydn, Mozart, Beethoven. Madrid, Spa: Alianza, 2006. 534 P. Isbn 9788420685291. Rosen, Charles. **a Geração Romântica.** Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2000. 946 P. : Música Isbn 85-314-0492-4.

- HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL III: Estudo da música praticada no ocidente do início do século XX à contemporaneidade, abordando aspectos estéticos articulados com o contexto político, econômico e social marcado pela consolidação de um mercado de bens simbólicos, pelas vanguardas musicais e pela emergência da indústria cultural. Bibliografia Básica: Michels, Ulrich. **Atlas de Música, II:** Parte Histórica : do Barroco à Actualidade. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 294-590 P. : II Isbn 989-616-167-5 Michels, Ulrich. **Atlas de Música, I:** Parte Sistemática : Parte Histórica (Dos Primórdios ao Renascimento). Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 286 P. : II., Música Isbn 972-662-943-8 Grout, Donald J; Paisca, Claude V. **História da Música Ocidental.** 4. Ed. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 759 P. : II Isbn 978-972-662-382-3 Candé, Roland De. **História Universal da Música, Volume 1.**

2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 629 P. Isbn 85-336-1500-0. Candé, Roland De. **História Universal da Música, Volume 2.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 507 P. : II Isbn 85-336-1501-9. Bibliografia Complementar: Griffiths, Paul. **Enciclopédia da Música do Século Xx.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1995. 257 P. Isbn 8533604211. Hobsbawm, E. J. **Era dos Extremos:** o Breve Século XX : 1914-1991. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2019. 598, [32] P. Isbn 9788571644687. Boulez, Pierre. **a Música Hoje.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2002. 148 P. (Debates (Perspectiva) 55). Isbn 85-273-0289-6.

- HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL BRASILEIRO I: Os primeiros movimentos do cinema no Brasil: produção e exibição. O movimento de cavação e a produção de filmes sob encomenda. Os ciclos regionais de cinema. O caso do filme Limite. O cinema silencioso com Humberto Mauro no Rio de Janeiro. Cinédia e a Vera Cruz: perspectivas de industrialização do cinema nacional. A produção de cinejornais. O caso INCE e a produção estatal. As chanchadas da Atlântida. O neorealismo brasileiro. Iniciativas que tornaram possível o desenvolvimento do cinema independente brasileiro. Roquette Pinto e o rádio educativo e cultural. A indústria do rádio nas décadas de 1940 e 1950: gêneros, programação e dinâmica produtiva. A fundação da televisão no Brasil. Bibliografia Básica: Bernardet, Jean-claude. **Cinema Brasileiro:** Propostas para Uma História. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1979. 103 P. (Coleção Cinema; 7). Ramos, Fernão; Miranda, Luiz Felipe. **Enciclopédia do Cinema Brasileiro.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2004. 582, [84] P. Isbn 85-7359-093-9. Augusto, Sérgio. Este Mundo É um Pandeiro. Sp, Companhia das Letras, 1989. Bernardet, Jean-claude. **Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro.** Sp, Annablume, 1995. Gomes, Paulo Emílio Salles; Calil, Carlos Augusto (Org.). **Uma Situação Colonial?.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 541 P. Isbn 9788535928211. Bibliografia Complementar: Autran, Arthur. **Alex Vianny:** Crítico e Historiador. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2003. 272 P. (Debates (Perspectiva) 290). Gomes, Paulo Emílio Salles. Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte. São Paulo, Sp: Perspectiva, Edusp, 1974. 475 P. (Estudos, 22). Martinelli, Sérgio; Labaki, Amir Et Al. **Vera Cruz:** Imagens e História do Cinema Brasileiro. São Paulo, Sp: a Books, C2005. 195 P., [1] P. Isbn 8586664065.





- HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL BRASILEIRO II: A alçada da disciplina se inicia no processo do cinema moderno brasileiro, composto notadamente pelo Cinema Novo e pelo Cinema Marginal, e se estende até os tempos atuais, englobando, portanto, a crise institucional instaurada no audiovisual brasileiro no início dos anos 1990, o chamado cinema da Retomada, e o surgimento de novas gerações de cineastas no século XXI. Em detrimento da abordagem cronológica, o estudo de questões específicas guiará idas e vindas na linha do tempo. Dentre essas questões, encontram-se, por exemplo: a diversificação geográfica da produção nacional, tanto entre as macrorregiões do país quanto entre o centro e a periferia das grandes cidades; a reconfiguração dos mecanismos de financiamento e distribuição; o recrudescimento do número de cineastas mulheres; a encenação das relações de classe; o surgimento e o reconhecimento de autoras e autores negros; a territorialização dos espaços; a constituição de uma filmografia queer; e a pluralidade estilística. **Bibliografia Básica:** Xavier, Ismail. **Alegorias do Subdesenvolvimento:** Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2013. 477 P. Isbn 9788540502697. Bernardet, Jean-claude. **Cinema Brasileiro:** Propostas para Uma História. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1979. 103 P. (Coleção Cinema; 7). Nagib, Lúcia (Org.). **o Cinema da Retomada:** Depoimentos de 90 Cineastas dos Anos 90. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2002. 526 P. Isbn 8573262540. Fabris, Mariarosaria. **Nelson Pereira dos Santos:** um Olhar Neo-realista? São Paulo, Sp: Fapesp: Edusp, 1994. 213 P. Isbn 8531402468. Ikeda, Marcelo. **Cinema Brasileiro a Partir da Retomada.** Summus Editorial, 2015. 272 P. Isbn 9788532310248. **Bibliografia Complementar:** Bernardet, Jean-claude. **Cineastas e Imagens do Povo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 197 P. Ramos, Fernão; Schvarzman, Sheila (Org.). **Nova História do Cinema Brasileiro: Volume 1.** São Paulo, Sp: Edições Sesc Sp, 2018. 523 P. Isbn 9788594930835. Ramos, Fernão; Schvarzman, Sheila (Org.). **Nova História do Cinema Brasileiro: Volume 2.** São Paulo, Sp: Edições Sesc Sp, 2018. 595 P. Isbn 9788594930842. Xavier, Ismail. **Sertão Mar:** Glauber Rocha e a Estética da Fome. São Paulo, Sp: Duas Cidades, 2019. 287 P. (Espírito Crítico). Isbn 9788573267358. Holanda, Karla; Tedesco, Marina Cavalcanti (Orgs.). **Feminino e Plural: Mulheres no Cinema Brasileiro.** Papyrus Editora, 2018. 295 P. Isbn 9788544903032.

- HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL I: A história do audiovisual dos primórdios até a década de 1950, valorizando sua dimensão estética e as transformações históricas decorrentes das mudanças de cada contexto: da câmera escura renascentista, dos experimentos de fotografia temporal e a invenção do kinetoscópio e do cinematógrafo até o neo-realismo italiano e a explosão da Nouvelle Vague francesa. Examina tanto a questão dos Direitos Humanos e o cinema, as manifestações ligadas ao modernismo e experimentalismo das vanguardas europeias, quanto as narrativas de tipo clássico de Hollywood, valorizando o contraponto entre as obras e a sua especificidade histórica. **Bibliografia Básica:** Xavier, Ismail. **D. W. Griffith:** o Nascimento de um Cinema. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 100 P. (Coleção Encanto Radical; 59). Schatz, Thomas. **o Gênio do Sistema: a Era dos Estúdios em Hollywood.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 1991. 518 P. Isbn 8571641609. Xavier, Ismail. **o Olhar e a Cena:** Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2003. 381 P. Isbn 85-7503-231-3. Bazin, André. **o que É o Cinema?.** São Paulo, Sp: Ubu Editora, 2020. 447 P. Isbn 9788592886615. Fernando Mascarello (Org.). **História do Cinema Mundial.** Papyrus Editora, 2014. 436. Isbn 9788544900307. **Bibliografia Complementar:** Bazin, André. **Charles Chaplin.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 118 P. Isbn 85-7110-952-4. Bilharinho, Guido. **o Cinema de Bergman Fellini e Hitchcock.** Uberaba, Mg: Instituto Triangulino de Cultura, 1999. 224 P. (Ensaios de Crítica Cinematográfica). Bazin, André; Truffaut, François. **Orson Welles.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2006. 196 P. Isbn 85-7110-883-8. Bilharinho, Guido. **Romances Brasileiros: Uma Leitura**





Direcionada. Uberaba, Mg: Instituto Triangulino de Cultura, 1998. 208 P. Bazin, André. **o Realismo Impossível**. São Paulo: Autêntica, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788582178553.

- HISTÓRIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II: A história do audiovisual da explosão dos Cinemas Novos pelo mundo (na Europa, Ásia e América Latina). A hegemonia mundial da televisão a partir da década de 1960. Diálogos e conflitos entre televisão e cinema. A globalização da TV. A emergência da chamada Nova Hollywood e o cinema independente norte-americano. Os grandes cineastas do cinema europeu contemporâneo. A novidade e força do cinema vindo do meio-oriental e da Ásia. O advento do cinema eletrônico mundial, o cinema digital, o cinema da pós-continuidade e o cinema expandido. Bibliografia Básica: Bordwell, David; Thompson, Kristin. **a Arte do Cinema**: Uma Introdução. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp; São Paulo, Sp: Edusp, 2018. 765 P. Isbn 9788526810204 (Editora da Unicamp). Araújo, Inácio. **Cinema**: o Mundo em Movimento. São Paulo, Sp: Scipione, 2002. 103 P. (História em Aberto). Isbn 85-262-2588-x. Capelato, Maria Helena Et Al. (Org.). **História e Cinema**: Dimensões Históricas do Audiovisual. 2. Ed. São Paulo, Sp: Alameda, 2011. 396 P. (História Social). Isbn 9788579390647. Aumont, J. **Moderno?**: por que o Cinema Se Tornou a Mais Singular das Artes. Campinas, Sp: Papyrus, 2008. 96 P. (Coleção Campo Imagético). Isbn 978-85-308-0872-3. Baptista, Mauro (Org.); Mascarello, Fernando (Org.). **Cinema Mundial Contemporâneo**. Papyrus Editora, 2016. 356 P. Isbn 9788544901625. Bibliografia Complementar: Marie, Michel. a Nouvelle Vague e Godard. Campinas: Papyrus (2011). Aprà, Adriano (Org.). Aventura Antonioni. Rio de Janeiro, Rj: Centro Cultural Banco do Brasil, 2017. Bernardet, Jean-claude. **Caminhos de Kiarostami**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 165 P. Isbn 9788535905715. Bilharinho, Guido. **o Cinema de Bergman Fellini e Hitchcock**. Uberaba, Mg: Instituto Triangulino de Cultura, 1999. 224 P. (Ensaio de Crítica Cinematográfica). Bresson, Robert. **Notas sobre o Cinematógrafo**. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2020. 141 P. Isbn 8573212217.

- INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA: Constituição do campo da etnomusicologia, suas teorias e métodos. Introdução à ciência da Antropologia. Desenvolvimento da etnomusicologia no Brasil. Contribuições da etnomusicologia para a educação musical, valorização da diversidade cultural e dos direitos humanos e consciência sócioambiental. Bibliografia Básica: Boas, Franz. **Antropologia Cultural**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2007. 109 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 9788571107601. Nettl, Bruno; Bohlman, Philip Vilas. **Comparative Musicology And Anthropology Of Music**: Essays On The History Of Ethnomusicology. Chicago: University Of Chicago Press, 1991. 378 P. (Chicago Studies In Ethnomusicology). Isbn 0226574091. Cámara de Landa, Enrique. **Etnomusicología**. Madrid, Spa: Iccmu, 2004. 572 P. (Colección Música Hispana Textos ; Manuales 2). Isbn 9788489457298. Bibliografia Complementar: Merriam, Alan P. **The Anthropology Of Music**. Northwestern University Press, 1992. 358 P. Isbn 9780810106079. Cruces Villalobos, Francisco (Ed.). **Las Culturas Musicales**: Lecturas de Etnomusicología. Madrid, Spa: Trotta, 2008. 493 P. (Colección Estructuras Y Processos Serie Antropología). Isbn 9788481644746. Cascudo, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11. Ed., Rev., Atual. e Il. São Paulo, Sp: Global, 2008. 768 P. Isbn 9788526006444. Blacking, John. **How Musical Is Man?**. Seattle: University Of Washington Press, 2000. 116 P. Giumbelli, Emerson; Diniz, Júlio César Valladão; Naves, Santuza Cambraia. **Leituras sobre Música Popular**: Reflexões sobre Sonoridades e Cultura. Rio de Janeiro, Rj: 7 Letras, 2008. 415 P. Isbn 9788575775059.

- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: Fundamentos teóricos para descrição e explicação do fato linguístico. Ponto de vista descritivo/explicativo dos





estudos linguísticos. Os cinco principais objetos teóricos da linguística: a langue, a competência, a variação, a mudança e o uso. Bibliografia Básica: Saussure, Ferdinand De. **Curso de Linguística Geral**. 9. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, [1979?]. 279 P. Câmara Júnior, J. Mattoso. **História da Linguística**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 195 P. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, I: Objetos Teóricos**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 226 P. Isbn 85-7244-192-1. Bibliografia Complementar: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 1: Domínios e Fronteiras**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001-2005. 294 P. Isbn 852490772X. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística, Volume 2: Domínios e Fronteiras**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 270 P. Isbn 8524907738. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística, Volume 3: Fundamentos Epistemológicos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 480 P. Isbn 8524910534. Borba, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Pontes, 1991. 331 P. Isbn 85-7113-057-4. Normand, Claudine. **Saussure**. São Paulo, Sp: Estação Liberdade, 2009. 184 P. (Figuras do Saber ; 23). Isbn 9788574481555.

- **LEGISLAÇÃO, CURADORIA E EXIBIÇÃO:** Cultura e desenvolvimento. Noções e especificidades da economia da cultura. A economia do audiovisual. O mercado global de bens e serviços simbólico-culturais. Propriedade intelectual. A economia do audiovisual brasileiro: mercado local e inserção no mercado global. Políticas de fomento e financiamento da cultura e do audiovisual no Brasil. Reflexão sobre noções de cultura, representação, autoria, estética e memória, inerentes ao processo de idealização e elaboração de mostras audiovisuais. O papel do curador na elaboração da programação. O espectador e a organização de debates. Bibliografia Básica: Orlando, Pedro Orlando Freire. **Direitos Autorais: seu Conceito, sua Prática e Respectivas Garantias em Face das Convenções Internacionais, da Legislação Federal e da Jurisprudência dos Tribunais**. Obra Fac-similar. Brasília, Df: Senado Federal, Superior Tribunal de Justiça, 2004. 279 P. (História do Direito Brasileiro ; V. 9). Duarte, Luiz Guilherme. **É Pagar para Ver. a Tv por Assinatura em Foco**. Sp, Summus, 1996. Mello, Alcino Teixeira De. **Legislação do Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Embrafilme, 1978. Bibliografia Complementar: Calil, Carlos Augusto. **Cinematoteca Imaginária: Cinema & Memória**. Rio de Janeiro, RJ: Embrafilme, 1981. 160 P. Salles, Cecília Almeida. **Redes da Criação: Construção da Obra de Arte**. São Paulo: Editora Horizonte, 2006. Obrist, Hans Ulrich. **Uma Breve História da Curadoria**. São Paulo: Bei, 2010.

- **LINGUAGEM AUDIOVISUAL:** Introdução à linguagem das imagens em movimento, contemplando os principais procedimentos expressivos das obras audiovisuais. Fundamentos da linguagem audiovisual: enquadramento, iluminação, mise-en-scène, movimentos de câmera, montagem, som. Aspectos históricos e conceituais cinéticos ótico-tecnológicos do cinema e sua transição para cinema e vídeo em meios eletrônico e digitais. Técnica e estética digital das imagens em movimento. A temática da Educação Ambiental. Hardwares e softwares para captura, criação, tratamento e produção digital na arte contemporânea em interfaces computadorizadas audiovisuais. Bibliografia Básica: Bordwell, David; Thompson, Kristin. **a Arte do Cinema: Uma Introdução**. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp; São Paulo, Sp: Edusp, 2018. 765 P. Isbn 9788526810204 (Editora da Unicamp). Chion, Michel. **a Audiovisão: Som e Imagem no Cinema**. 3. Ed. Lisboa, Pt: Edições Texto & Grafia, 2016. 175 P. (Coleção Mi.mé.sis, Artes e Espetáculo 8). Isbn 9789898811318. Martin, Marcel. **a Linguagem Cinematográfica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2013. Amiel, Vincent. **Estética da Montagem**. Lisboa, Texto e Grafia, 2010. Burch, Noel. **Práxis do Cinema**. Tradução de Marcelle Python e Regina Machado. São Paulo: Perspectiva, 2008. Bibliografia Complementar: Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : II





(Comunicação & Informática). Aumont, J *Et Al.* **a Estética do Filme**. Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 310 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0349-3. Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea: entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias**. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. Van Sijll, Jennifer. **Narrativa Cinematográfica: Contando Histórias com Imagens em Movimento: as 100 Convenções Mais Importantes do Mundo do Cinema que Todo Cineasta Precisa Conhecer**. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2019. 315 P. Isbn 9788546901371. Bordwell, David. sobre a História do Estilo Cinematográfico. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 2013.

- METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: As dimensões do conhecimento e os métodos do trabalho científico. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Pressupostos teóricos e contribuições interdisciplinares para a pesquisa em comunicação. **Bibliografia Básica:** Santaella, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado**. São Paulo, Sp: Hacker, 2006. 215 P. Isbn 8586199299. Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 380 P. Isbn 9788522445332. Lopes, Maria Immacolata Vassallo De. **Pesquisa em Comunicação**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2001. 171 P. Isbn 8515001098. Dencker, Ada de Freitas Maneti; da Viá, Sarah Chucid. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas: com Ênfase em Comunicação**. São Paulo, Sp: Futura, 2001. 190 P. Isbn 8574130613. Bauer, Martin W.; Gaskell, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um Manual Prático**. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 516 P. Isbn 9788532627278. **Bibliografia Complementar:** Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Lisboa, Pt: Edições 70, 2004. 223 P. Isbn 9724412148. Franco, Maria Aparecida Ciavatta; Alves, Nilda (Org.). **a Leitura de Imagens na Pesquisa Social: História, Comunicação e Educação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 136 P. Isbn 9788524910944. Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 164 P. (Biblioteca da Educação, Série 1: Escola 16). Isbn 8524904445.

- MÍDIA-EDUCAÇÃO: O trabalho com mídias na escola. Polos ativos e passivos na comunicação e na escola. O que é mídia-educação. Fotografia, vídeo, jornal, rádio, animação: que tipo de mídia produzir. Produção de mídias com crianças e adolescentes na escola e fora dela. **Bibliografia Básica:** Pinheiro, Rose Mara. a Educação nos Centros de Pesquisa do País: um Mapeamento da Produção Acadêmica com Ênfase à Contribuição da Eca/Usp na Construção do Campo. Tese de Doutorado. Ppgcom, Eca/Usp, 2013. Pereira, Silvio C. Mídia-educação no Contexto Escolar: Mapeamento Crítico dos Trabalhos Realizados nas Escolas de Ensino Fundamental em Florianópolis. Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Orofino, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar: Pedagogia dos Meios, Participação e Visibilidade**. São Paulo, Sp: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2012. 176 P. (Guia da Escola Cidadã ; 12). Isbn 9788524911491. **Bibliografia Complementar:** Setton, Maria da Graça Jacintho (Org.). **a Cultura da Mídia na Escola: Ensaio sobre Cinema e Educação**. São Paulo, Sp: Annablume, 2004. Edusp, 174 P. Isbn 8574194743. Martín B., Jesús. **dos Meios As Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2009. 356 P. Isbn 9788571082083. Soares, Ismar de Oliveira Soares; Viana, Claudemir Edson; Xavier, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas Áreas de Intervenção: Novos Paradigmas para o Diálogo Intercultural**. São Paulo: Abpeducom, 2017. Disponível Em: [Http://www.abpeducom.org.br/Wp-content/uploads/2018/05/livro-educom-pagina-a-pagina.pdf](http://www.abpeducom.org.br/Wp-content/uploads/2018/05/livro-educom-pagina-a-pagina.pdf) Setton, Maria da Graça Jacintho. **Mídia e Educação**. São Paulo, Sp: Contexto, 2011. 126 P. Isbn 9788572444828.

- MONTAGEM E EDIÇÃO I: A construção de sentidos durante o processo de edição





e montagem da obra audiovisual. O manejo do tempo e a construção do ritmo da obra. A relação entre o editor/montador, o diretor, o roteiro e o material bruto filmado ou gravado. Decupagem e organização do material a ser editado/montado. Elaboração do roteiro de edição/montagem. Uso criativo de feitos visuais e sonoros durante a edição/montagem. Técnicas de edição e montagem. Edição mecânica e eletrônica, analógica e digital, linear e não linear. Edição/montagem de imagem e som. Transcrição de som e mixagem. Bibliografia Básica: Amiel, Vincent. **Estética da Montagem**. Lisboa, Texto e Grafia, 2010. Eisenstein, Sergei. **a Forma do Filme**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2002. 235 P. : Il Isbn 85-7110-112-4. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : Il Isbn 85-352-1242-6. Eisenstein, Sergei. **o Sentido do Filme**. Rio de Janeiro Zahar 2017 1 Recurso Online Isbn 9788537816509. Bibliografia Complementar: Bordwell, David; Thompson, Kristin. **a Arte do Cinema: Uma Introdução**. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp; São Paulo, Sp: Edusp, 2018. 765 P. Isbn 9788526810204 (Editora da Unicamp). Carvalho, Vinicius Augusto. **Efeitos Visuais de Transição na Montagem Cinematográfica**. Jundiaí, Sp: Paco Editorial, 2018. 246 P. Isbn 9788546213856. Augusto, Maria de Fátima. **Montagem Cinematográfica e a Lógica das Imagens**. São Paulo, Annablume, 2004. Leone, Eduardo. **Reflexões sobre a Montagem Cinematográfica**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2005. 271 P. (Midia@Rte, 5). Isbn 857041479X.

- MONTAGEM E EDIÇÃO II: Experimentações avançadas dos processos de montagem e edição, com ênfase na interligação com outras etapas da produção audiovisual. Princípios avançados da montagem e aplicações práticas: metodologia de trabalho, tecnologia de execução e controle da produção de sentido. Criação de ponto de vista integrado entre as diversas etapas da produção de um filme, como componente indispensável da mentalidade do realizador, complementar à do espectador. Construção de uma relação criativa e objetiva com o trabalho de montagem e edição. Aperfeiçoamento dos critérios técnicos, estéticos e narrativos na montagem de uma obra audiovisual. Estudos experimentais dos principais conceitos e escolas de montagem. Montagem e edição no cinema de animação, peculiaridades e as similaridades no processo de edição do cinema de animação em relação a outras modalidades de produção audiovisual. Discussão e prática da montagem. Bibliografia Básica: Bordwell, David; Thompson, Kristin. **a Arte do Cinema Uma Introdução**; São Paulo: Edusp, 2014. Aumont, J *Et Al.* **a Estética do Filme**. Campinas, Sp: Papyrus, 1995. 310 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0349-3. Eisenstein, Sergei. **a Forma do Filme**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2002. 235 P. : Il Isbn 85-7110-112-4. Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : Il Isbn 85-352-1242-6. Bibliografia Complementar: Amiel, Vincent. **Estética da Montagem**. Lisboa, Texto e Grafia, 2010. Augusto, Maria de Fátima. **Montagem Cinematográfica e a Lógica das Imagens**. São Paulo, Annablume, 2004. Leone, Eduardo. **Reflexões sobre a Montagem Cinematográfica**. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2005. 271 P. (Midia@Rte, 5). Isbn 857041479X.

- NARRATIVA TRANSMÍDIA: Mídia, plataforma, suporte e outras noções basilares. Intermedialidade. Transmidialidade. A estrutura narrativa. A narrativa transmídia. Estudo de exemplos e elaboração de proposta de narrativa transmídia. Bibliografia Básica: Reuter, Yves. **a Análise da Narrativa: o Texto, a Ficção e a Narração**. Rio de Janeiro, Rj: Difel, 2002. 187 P. (Enfoques. Letras.). Isbn 85-7432-029-3. Jenkins, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2015. 428 P. Isbn 9788576570844. Mckee, Robert. **Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro**. Curitiba, Pr: Arte & Letra, 2018. 430 P. Isbn 9788560499007. Bibliografia Complementar: Jenkins, Henry; Green, Joshua; Ford, Sam. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Aleph, 2014. Santaella, Lucia; Massarolo, João; Nesteriuk, Sergio (Org.). **Desafios da Transmídia: Processos e Poéticas**. 1. Ed.





São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018. Alves, Lynn; Souza, Maria Carmem (Org.). Narrativas Seriadas: Ficções Televisivas, Games e Transmídia. Salvador: Edufba, 2021.

- NOVÍSSIMO CINEMA BRASILEIRO: A disciplina traça um panorama crítico do jovem cinema brasileiro independente, conhecido como Novíssimo Cinema Brasileiro (Sérgio Borges, Ardiley Queirós, Guto Parente, Irmãos Pretti, Pedro Diógenes, Felipe Bragança, Marcelo Pedrosa, Gabriel Mascaro, André Novais, Gabriel Martins, Tavinho Teixeira etc.). Não se trata de um movimento formado por filmes e diretores cujas coordenadas estéticas caminhem para uma certa uniformidade, mas de um conjunto de filmes que evidenciam recorrências no modo como produzem suas imagens, que dizem respeito a uma concepção singular de fazer cinema. São cineastas e filmes de todo o Brasil (sobretudo, Minas Gerais e Nordeste) que vem ganhando projeção nas instâncias de legitimação do cinema brasileiro nas últimas décadas e que é marcado por algumas características que configuram um posicionamento de oposição em relação ao cinema organizado de maneira mais industrial e uma urgência em responder ao cenário político do país. **Bibliografia Básica:** Caetano, Daniel (Org.). Cinema Brasileiro 1995-2005: Revisão de Uma Década. Rio de Janeiro, Rj: Azougue, 2005. 351 P. (Contracampo). Isbn 8588338688. Bernardet, Jean-claude. **Cinema Brasileiro: Propostas para Uma Historia.** Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1979. 103 P. (Coleção Cinema; 7). Nagib, Lúcia (Org.). **o Cinema da Retomada:** Depoimentos de 90 Cineastas dos Anos 90. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2002. 526 P. Isbn 8573262540. Ikeda, Marcelo. **Fissuras e Fronteiras:** o Coletivo Alumbramento e o Cinema Contemporâneo Brasileiro. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2019. 375 P. Isbn 9788520508374. Ikeda, Marcelo. **Cinema Brasileiro a Partir da Retomada.** Summus Editorial, 2015. 272 P. Isbn 9788532310248. **Bibliografia Complementar:** Bilharinho, Guido. **o Cinema Brasileiro nos Anos 90.** Uberaba, Mg: Instituto Triangulino de Cultura, 2000. 226 P. (Ensaio de Critica Cinematográfica). Agamben, Giorgio. **o que É Contemporâneo? e Outros Ensaio.** Chapecó, Sc: Argos, 2010. 92 P. Isbn 978-85-7897-005-5. Prysthon, Angela. Utopias da Frivolidade. Recife: Cesárea, 2014.

- NUEVO CINE LATINOAMERICANO: No começo dos anos de 1960, um grupo de jovens cineastas brasileiros, argentinos, cubanos, bolivianos, peruanos, mexicanos e chilenos voltaram as câmeras para o equacionamento dos problemas da América Latina e se debruçaram na construção de um cinema genuinamente latino-americano. Para isso, veicularam suas ideias não só nos filmes, mas também em manifestos, artigos para jornais e revistas, ensaios, cartas, palestras e debates. Esse trabalho teórico, que se deu como uma conversa entrelaçada entre autores como Glauber Rocha, Fernando Solanas, Fernando Birri ou Tomás Gutiérrez Alea, entre muitos outros, formou o que seria chamado de Cine Nuevo Latinoamericano (NCL). A disciplina percorre essa história, discute as teorias, os manifestos e os filmes, mapeando seus traços estéticos, retóricos e ideológicos mais recorrentes. **Bibliografia Básica:** Xavier, Ismail. **Alegorias do Subdesenvolvimento:** Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2013. 477 P. Isbn 9788540502697. Avellar, José Carlos. a Ponte Clandestina: Birri, Glauber, Solanas, Garcia Espinosa, Sanjinés, Alea : Teorias de Cinema na América Latina. São Paulo, Sp: Edusp, Rio de Janeiro, Rj: Editora 34, 1995. 319 P. Isbn 8585490632. Paranaguá, Paulo Antonio. Cinema na América Latina: Longe de Deus e Perto de Hollywood. Porto Alegre, Rs: L&Pm, 1985. 103 P. (Coleção Universidade Livre). Isbn 8525400262. Gutierrez Alea, Tomas. **Dialética do Espectador:** Seis Ensaio do Mais Laureado Cineasta Cubano. São Paulo, Sp: Summus, 1984. 114 P. Gomes, Paulo Emílio Salles; Calil, Carlos Augusto (Org.). **Uma Situação Colonial?** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2016. 541 P. Isbn 9788535928211. **Bibliografia Complementar:** Gomes, Paulo Emílio Salles. **Pequeno**





Cinema Antigo, Panorama do Cinema Brasileiro: 1896/1966. Cinema: Trajetoria no Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1980. 87 P. (Cinema (Paz e Terra), 8). Silva, Luiz Fernando Da; Costa, Gisele Cardoso. Teoria da Dependência e América Latina: Análise Crítica na Perspectiva da Teoria da Revolução Permanente. São Paulo, Sp: Sundermann, 2018. 237 P. Isbn 9788545560029. Gutierrez Alea, Tomas; Castro, Daniel; Furtado, Paula. **Titón:** o Cinema de Tomás Gutierrez Alea. Rio de Janeiro, Rj: Caixa Cultural, 2011. 109 P. Isbn 978-85-63086-01-3.

- OFICINA DE CRIAÇÃO FOTOGRÁFICA: Alternando aulas expositivas e exercícios práticos, a disciplina explora o amplo campo de possibilidades da criação fotográfica. O curso tem como norte algumas das principais vertentes da fotografia hoje acolhidas nos espaços da arte contemporânea. Perpassa gêneros como o retrato e a paisagem, estéticas de apropriação e colagem, práticas documentais e outras de encenação. **Bibliografia Básica:** Carroll, Henry. **Fotógrafos sobre a Fotografia:** Olhe, Pense e Tire Fotos Como os Mestres. São Paulo, Sp: Gustavo Gili, 2018. 128 P. Isbn 9788584521364. Cartier-bresson, Henri; Galassi, Peter (Org.). **Henri Cartier-bresson:** o Século Moderno. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2010. 375 P. Isbn 978-85-7503-891-8. Carroll, Henry. **Leia Isto Se Quer Tirar Fotos Incríveis de Gente.** São Paulo, Sp: Gustavo Gili, 2020. 127 P. Isbn 9788584520282. Berger, John. **Modos de Ver.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1982. 167 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 3). Sontag, Susan. **sobre Fotografia.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006-2007. 223 P. Isbn 978-85-359-0496-4. **Bibliografia Complementar:** Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea:** entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. Krauss, Rosalind E. **o Fotográfico.** Barcelona, Spa: Gustavo Gili, 2002. 239 P. Isbn 84-252-1858-6. Meyerowitz, Joel. Olhar: Descobrimo a Fotografia. Editora Gustavo Gili; Edição: 1, 2019. Meyerowitz, Joel. **Olhar!:** Descobrimo a Fotografia. São Paulo, Sp: Gustavo Gili, 2018. 67 P. Isbn 9788584521371. Ghirri, Luigi. Pensar por Imagens. Edição 1. Ims, 2013.

- PANORAMA DA HISTÓRIA DA MÚSICA DO OCIDENTE: Panorama conciso dos principais movimentos estéticos da música Ocidental, da antiguidade grega ao século XX, abordando aspectos estéticos articulados com o contexto político, econômico e social. **Bibliografia Básica:** Michels, Ulrich. **Atlas de Música, li:** Parte Histórica : do Barroco à Actualidade. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 294-590 P. : Il Isbn 989-616-167-5 Michels, Ulrich. **Atlas de Música, I:** Parte Sistemática : Parte Histórica (Dos Primórdios ao Renascimento). Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 286 P. : Il., Música Isbn 972-662-943-8 Groult, Donald J; Palisca, Claude V. **História da Música Ocidental.** 4. Ed. Lisboa, Pt: Gradiva, 2007. 759 P. : Il Isbn 978-972-662-382-3 Candé, Roland De. **História Universal da Música, Volume 1.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 629 P. Isbn 85-336-1500-0. Candé, Roland De. **História Universal da Música, Volume 2.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 507 P. : Il Isbn 85-336-1501-9. **Bibliografia Complementar:** Griffiths, Paul. **Enciclopédia da Música do Século Xx.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1995. 257 P. Isbn 8533604211. Carpeaux, Otto Maria. **o Livro de Ouro da História da Música:** da Idade Média ao Século Xx. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ediouro, 2001. 525 P. : Il Isbn 85-00-00877-6. Menuhin, Yehudi; Davis, Curtis W. **a Música do Homem.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1990. 319 P. : Il. (Algumas Col.).

- POÉTICAS DO DOCUMENTÁRIO: ENSAIO E ARQUIVO NO CINEMA CONTEMPORÂNEO: Introdução ao ensaio fílmico. O ensaio segundo Adorno, Montaigne e Eduardo Lourenço. O ensaio na produção teórica dedicada às formas de expressão subjetiva no cinema não ficcional. A escrita de si no cinema: a autobiografia, o autorretrato, o diário e o diálogo epistolar. Os modos pelos quais o





ensaio atualiza e desloca a tradição documental. Poéticas do arquivo: apropriação e história. O ensaio fílmico em Chris Marker, Jean-Luc Godard, Agnès Varda, John Akomfrah, Marlon Riggs, Trinh T Minh Ha, Harun Farocki, entre outros. **Bibliografia Básica:** Montaigne, Michel De. **Ensaio**, 1. 2. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb: Hucitec, 1987. Xiv, 351 P. Isbn 8523001263. Nichols, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, Sp: Papyrus, 2005. 270 P. (Coleção Campo Imagético). Isbn 8530807855. Adorno, Theodor W. **Notas de Literatura**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1991. 122 P. (Biblioteca Tempo Universitário 36). **Bibliografia Complementar:** Aumont, Jacques. as Teorias dos Cineastas. Ed. 3. Campinas, Sp: Papyrus, 2012. Corrigan, Timothy. o Filme-ensaio. desde Montaigne e Depois de Marker. Ed. 1. Campinas: Papyrus, 2015. Farge, Arlette. o Sabor do Arquivo. Edusp, 2009.

- **PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL:** O status arquivístico da imagem. Princípios, técnicas e métodos relacionados com a preservação de películas cinematográficas e suportes audiovisuais, com destaque para a influência dos fatores ambientais. Tipologia e degradação dos materiais. A temática da Educação Ambiental. Ações de conservação. Os espaços de acondicionamento, suas características ideais e reais. Os desafios e dilemas do audiovisual digital. Catalogação e gerenciamento de coleções analógicas e digitais. A restauração analógica e digital. Memória e preservação. **Bibliografia Básica:** Costa, Antonio. **Compreender o Cinema**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Globo, 1989. 271 P. Isbn 85-250-0205-4. Cinemateca Brasileira. Manual de Manuseio de Películas Cinematográficas. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2001. Gomes, Paulo Emílio Salles; Calil, Carlos Augusto (Org.). **o Cinema no Século**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2015. 615 P. Isbn 9788535925531. Metz, Christian. **a Significação no Cinema**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1977. 295 P. (Debates (Perspectiva)). **Bibliografia Complementar:** Van Bogart, John W. C. Armazenamento e Manuseio de Fitas Magnéticas: um Guia para Bibliotecas e Arquivos. Trad. José Luiz Pedersoli Júnior. 2 Ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Edmondson, Ray. Arquivística Audiovisual: Filosofia e Princípios. Brasília: Unesco, 2017. Saint-laurent, Gilles. Guarda e Manuseio de Materiais de Registro Sonoro. Trad. José Luiz Pedersoli Júnior. 2 Ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Conway, Paul. Preservação no Universo Digital. Trad. José Luiz Pedersoli Júnior; Rubens Gonçalves da Silva. 2 Ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

- **PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I:** Meios audiovisuais, público e mercado. Concepção de produto audiovisual. Elaboração de orçamento e cronograma de realização. Pré-produção: contratação de equipe, plano de filmagem e locação de equipamento, seleção de atores e produção de locação. Administração do set de filmagens. Finalização do produto e lançamento. As etapas de um projeto audiovisual, elaboração de projetos, para seleção em editais públicos ou co-produção. A direção de produção (planejamento técnico e orçamentário da realização do filme), a produção executiva (planejamento da comercialização e distribuição) e as políticas públicas (a relação com a legislação, o Estado, Tv pública, financiadores). Mercados de propaganda política, serviços corporativos, produção independente para Tv por assinatura. Produção e meio ambiente: educação ambiental. Divisão social e técnica do trabalho e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Rodrigues, Chris. **o Cinema e a Produção**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2007. 260 P. Isbn 9788598271354. Britz, Iafa. Filme Business: o Negócio do Cinema. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2010. 180P. Isbn 9788535234763. Moletta, Alex. **Criação de Curtametragem em Vídeo Digital: Uma Proposta para Produções de Baixo Custo**. Summus Editorial, 2009. 144 P. Isbn 9788532311474. **Bibliografia Complementar:** Orlando, Pedro Orlando Freire. **Direitos Autorais: seu Conceito, sua Prática e Respectiveas Garantias em Face das Convenções Internacionais, da Legislação Federal e da Jurisprudência dos Tribunais**. Obra Fac-similar. Brasília, Df: Senado





Federal, Superior Tribunal de Justiça, 2004. 279 P. (História do Direito Brasileiro ; V. 9). Barnwell, Jane. Fundamentos de Produção Cinematográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013. Zettl, Herbert. Manual de Produção de Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

- **PRODUÇÃO AUDIOVISUAL II: Produção de campo, logística e organização. Processos tecnológicos. Assistência de direção e software específico. Estruturação de orçamentos de produção, legislação, Instruções Normativas que regem a elaboração de orçamentos, comparação com estruturas de montagem de orçamento fora do Brasil. Prática de orçamento, orçamento consolidado e prestação de contas e contabilidade da produção. O mercado do cinema publicitário. Estrutura de produção de filmes publicitários, estruturação das produtoras que atendem agências de publicidade. O tripé, Cliente, agência, e produtora, etapas e processos de trabalho. Produção executiva, o projeto de produção e gestão, adequação do desenho de produção à dramaturgia e estilo narrativo, aquisição de direitos, negociações de trabalho e direitos trabalhistas, relação com sindicatos e entidades de classe, contratos. Plano de negócios e formatação de projetos para captação. Aplicação e utilização das estruturas de financiamento no audiovisual brasileiro. Comparação entre modelos de produção internacionais e brasileiro. Aprofundamento de aspectos legais da produção, relação com distribuidores, exibidores e investidores, agentes de venda, festivais e mercados. Financiamento através de leis de incentivo, captação de recursos e outras formas de financiamento.** Bibliografia Básica: Orlando, Pedro Orlando Freire. **Direitos Autorais:** seu Conceito, sua Prática e Respectivas Garantias em Face das Convenções Internacionais, da Legislação Federal e da Jurisprudência dos Tribunais. Obra Fac-similar. Brasília, Df: Senado Federal, Superior Tribunal de Justiça, 2004. 279 P. (História do Direito Brasileiro ; V. 9). Zettl, Herbert. Manual de Produção de Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Filho, Daniel. o Circo Eletrônico – Fazendo Tv no Brasil. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2003. Bibliografia Complementar: Rodrigues, Chris. **o Cinema e a Produção.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2007. 260 P. Isbn 9788598271354. Roberts-breslin, Jan. Produção de Imagem e Som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Cannito, Newton. **a Televisão na Era Digital:** Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócio. São Paulo, Sp: Summus, 2010. 263 P. Isbn 9788532306586.

- **PRODUÇÃO DE PROGRAMAS DE TV: Exercício das técnicas jornalísticas e dos processos de produção e edição da notícia em Telejornalismo. Práticas de produção de programas de TV. Gravação de programas de TV temáticos sobre saúde, esporte, cultura, culinária, economia, entre outros. Gravações de reportagens e entrevistas de estúdio.** Bibliografia Básica: Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : II (Comunicação & Informática). Duarte, Elizabeth Bastos; Castro, Maria Lília Dias de (Org.). **Televisão:** entre o Mercado e a Academia. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2014. 311 P. (Estudos sobre o Audiovisual). Isbn 8520504272. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. : II Isbn 85-7359-130-7. Paternostro, Vera Iris. **o Texto na Tv:** Manual de Telejornalismo. 2. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2006. 233 P. Isbn 9788535220292. Bibliografia Complementar: Prado, Flávio. **Ponto Eletrônico:** Dicas para Fazer Telejornalismo com Qualidade. São Paulo, Sp: Publisher Brasil, 1996. 97 P. Isbn 85-85938-08-0. Bourdieu, Pierre. **sobre a Televisão:** Seguido De, a Influência do Jornalismo ; E, os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1997. 143 P. Isbn 9788571104112. Cancio, Marcelo. **Telejornalismo Descoberto:** a Origem da Notícia no Jornalismo Televisivo Regional. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 240 P. Isbn 8576130688. Cannito, Newton. **a Televisão na Era Digital:** Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócio. São Paulo, Sp: Summus, 2010. 263 P. Isbn 9788532306586.





- **PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO:** A natureza da Psicologia. Comportamento social. O problema da socialização e de construção da identidade. Percepção, motivação e emoção. O comportamento como mensagem. Identificação de diferentes concepções teóricas da Psicologia que embasam reflexão sobre a prática comunicativa (behavioristas, sócio-interacionistas e psicanalíticas). Comparação entre as teorias e implicações das mesmas no entendimento do processo de comunicação. **Bibliografia Básica:** Goffman, Erving. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada.** 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. 158 P. Isbn 8521612559. Davidoff, Linda L. **Introdução a Psicologia.** São Paulo, SP: Mcgraw-hill do Brasil, 1983. 732 P. Strocchi, Maria Cristina. **Psicologia da Comunicação:** Manual para o Estudo da Linguagem Publicitária e das Técnicas de Venda. São Paulo, SP: Paulus, 2007. 182 P. Isbn 9788534926607. Cloninger, Susan C. **Teorias da Personalidade.** São Paulo, SP: Fontes, 2003. 625 P. Isbn 8533611064. **Bibliografia Complementar:** Goffman, Erving. **Comportamento em Lugares Públicos:** Notas sobre a Organização Social dos Ajuntamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 263 P. (Coleção Sociologia). Isbn 9788532639615. Ramos, Arthur. **Introdução à Psicologia Social.** 4. Ed. Florianópolis : São Paulo : Brasília: Ed. Ufsc ; Casa do Psicólogo ; Conselho Federal de Psicologia, 2003. 364 P. (Clássicos da Psicologia Brasileira). Isbn 85-320-0241-9. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.** 7. Ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1995. 319 P. Isbn 9502012126. Reis, Alberto Olavo Advincula; Magalhães, Lúcia Maria Azevedo; Gonçalves, Waldir Lourenço. **Teorias da Personalidade em Freud, Reich e Jung.** São Paulo, SP: Epu, 2005. 172 P. : II (Temas Básicos de Psicologia V. 7). Isbn 85-12-62170-2.

- **RETÓRICA E ESTUDOS DE LINGUAGEM:** O papel preponderante da retórica na tradição de estudos das teorias da linguagem. As grandes definições da retórica, as diferentes perspectivas históricas, os seus componentes e as suas diversas estratégias. A retórica clássica; o grupo μ ; Teoria da argumentação; a Nova Retórica. A unidade da Retórica e seus componentes. **Bibliografia Básica:** Aristóteles. **Arte Retórica e Arte Poética.** Rio de Janeiro, RJ: Tecnoprint, [19--?]. 348 P. (Coleção Universidade). Reboul, Olivier. **Introdução à Retórica.** 2. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 253 P. (Coleção Justiça e Direito). Isbn 8533620675. Tringali, Dante. **Introdução as Retóricas.** Araraquara, SP: Ed. Unesp, 1984. 203 P. (Cadernos de Teoria e Crítica Literária; 14). **Bibliografia Complementar:** Aristóteles. **Retórica.** São Paulo, SP: Edipro, 2011. 272 P. Isbn 9788572837460. Perelman, Chaïm. **Retóricas.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. 417 P. (Ensino Superior). Isbn 85-336-0580-3. Perelman, Chaïm; Olbrechts-tyteca, Lucie. **Tratado de Argumentação:** a Nova Retórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996-1999. 653 P. Isbn 85-336-0473-4.

- **SEMINÁRIO DE PESQUISA E PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL I:** Palestras e Seminários com profissionais de todos os segmentos do Audiovisual (acadêmico, ensino, produção, distribuição, exibição, internet, televisão e cinema). Produção, desenvolvimento e apresentação de temas em diálogo com aspectos técnicos, acadêmicos, políticos, estéticos, sociais, de direitos humanos, econômicos, étnico-raciais e culturais, relacionados às pesquisas poéticas e teóricas no campo do Audiovisual. **Bibliografia Básica:** Goldenberg, Mirian. **a Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2007. Booth, Wayne C.; Colomb, Gregory G.; Williams, Joseph M. **a Arte da Pesquisa.** 2. Ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013. 351 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 9788533621572. Ostrower, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983. 187 P. **Bibliografia Complementar:** Migliorin, Cesar, Pipano, Isaac. **Cinema de Brincar.** 1A Ed. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2019. Moletta, Alex. **Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital.** Ed. 2. São Paulo: Summus Editorial, 2009. Klipp, Suzana (Org). **Tecnocultura Audiovisual.**





Temas, Metodologias e Questões de Pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

- SEMINÁRIO DE PESQUISA E PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL II: Palestras e Seminários com profissionais de todos os segmentos do Audiovisual (acadêmico, ensino, produção, distribuição, exibição, internet, televisão e cinema). Estudos complementares, desenvolvimento, aprofundamento e apresentação de temas em diálogo com aspectos técnicos, acadêmicos, políticos, estéticos, sociais, de direitos humanos, econômicos, étnico-raciais e culturais, relacionados às pesquisas poéticas e teóricas no campo do Audiovisual. Bibliografia Básica: Picollo, Claudio; Lima, Sonia Regina Albano de Lima. **Arte e Pesquisa na Pós-graduação**. São Paulo, Sp: Ícone, 2013 165 P. Isbn 9788527411783. Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese**. 19. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2004. 174 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Isbn 8527300796. Iavelberg, Rosa. **para Gostar de Aprender Arte**: Sala de Aula e Formação de Professores. Porto Alegre, Rs: Artemed, 2003-2008. 126 P. Isbn 9788573079999. Bibliografia Complementar: Teso, Pablo Del. Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais: pela Metodologia Dpa. Ilhéus, Ba: Editora da Uesc, 2016. Salles, Cecília Almeida. Redes da Criação: Construção da Obra de Arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006. Klipp, Suzana (Org). **Tecnocultura Audiovisual. Temas, Metodologias e Questões de Pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

- SISTEMAS, MÍDIAS E CIDADANIA: Sistema nacional e internacional de comunicação e suas respectivas políticas. Estrutura nacional e internacional da informação. A temática da Educação Ambiental. Globalização e meios de comunicação de massa. As políticas que condicionam o processo de informação. Formas de controle dos meios de comunicação de massa. A compreensão da cidadania na sociedade midiaticizada. As tecnologias da comunicação e informação e as transformações sociais. Bibliografia Básica: Vieira, Lizt. **os Argonautas da Cidadania: a Sociedade Civil na Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001. Moraes, Dênis de (Org.). **por Uma Outra Comunicação**: Mídia, Mundialização Cultural e Poder. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2005. 414 P. Isbn 8501065226. Castells, Manuel. **a Sociedade em Rede**. 12. Reimpr. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 698 P. (A Era da Informação : Economia, Sociedade e Cultura ; 1). Isbn 9788577530366. Ramonet, Ignacio. **a Tirania da Comunicação**. 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 141 P. Isbn 9788532622174. Bibliografia Complementar: Capparelli, Sergio; Lima, Venício Artur De. **Comunicação e Televisão**: Desafios da Pós-globalização. São Paulo, Sp: Hacker, 2004. 162 P. (Coleção Comunicação). Isbn 858617940X. Lima, Venício Artur De. **Mídia**: Teoria e Política. 2. Ed. São Paulo, Sp: Fundação Perseu Abramo, 2012. 365 P. Isbn 9788586469602. Moraes, Dênis de (Org.). **Sociedade Midiaticizada**. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2008. 246 P. Isbn 8574781665.

- SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: Formação sócio-política e econômica de sociedades. Cultura e saúde. Relação natureza, cultura e sociedade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Organização capitalista da sociedade contemporânea. Modo capitalista de produção. Ideologia. As relações de gênero e a saúde. Ambiente e sustentabilidade. Bibliografia Básica: Philipp Junior, Arlindo; Pelicioni, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, Sp: Manole, São Paulo, Sp: Edusp, 2011. 878 P. (Coleção Ambiental ; 3). Isbn 8520422071. Leff, Enrique. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. [10. Ed.]. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 494 P. (Coleção Educação Ambiental). Isbn 9788532626097. Freitas, Carlos Machado De; Porto, Marcelo Firpo de Souza. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 2010. 120 P. (Coleção Temas em Saúde). Isbn 857541092X. Bibliografia Complementar: Helman, Cecil. **Cultura, Saúde e Doença**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 431 P. (Biblioteca Artmed).





Isbn 9788536317953. Nascimento, Luis Felipe Machado Do. **Gestão Ambiental e a Sustentabilidade**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 190 P. Kruglianskas, Isak; Pinsky, Vanessa Cuzziol (Org.). **Gestão Estratégica da Sustentabilidade: Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. 229 P. Isbn 9788535275490. Pereira, Custódio. **Sustentabilidade e Captação de Recursos na Educação Superior do Brasil**. São Paulo, Sp: Saraiva: Mackenzie, 2007. 244 P. Isbn 8502057839.

- SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO: Sociedade, meios de comunicação e cultura midiática. Teoria culturológica e estrutura do imaginário. Mídia, discurso e relações sociais. A sociedade do espetáculo e a teoria dos simulacros. Meios, cultura de consumo e convergência tecnológica. Globalização e consumo midiático na sociedade contemporânea. Agendas globais e realidades locais na comunicação. Pós-modernismo e Mídia. Meios de Comunicação e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Morin, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX: o Espírito do Tempo**, [Volume] 1 : Neurose. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2011. 205 P. Isbn 9788521804802. Featherstone, Mike. **Cultura Global: Nacionalismo, Globalização e Modernidade**. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998. 437 P. (Coleção Horizontes da Globalização). Isbn 85-326-1304-7. Martín B., Jesús. **dos Meios Às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2009. 356 P. Isbn 9788571082083. Gitlin, Todd. **Mídias sem Limite: Como a Torrente de Imagens e Sons Domina Nossas Vidas**. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2003. 349 P. Isbn 8520006205. Maigret, Éric. **Sociologia da Comunicação e das Mídias**. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2010. 466 P. Isbn 9788573599534. **Bibliografia Complementar:** García Canclini, Néstor. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2010. 227 P. Isbn 9788571081598. Featherstone, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-modernismo**. São Paulo, Sp: Studio Nobel, 2007. 223 P. (Coleção Cidade Aberta ; Série Megalópolis). Isbn 9788585445348. Bourdieu, Pierre. **o Poder Simbólico**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 311 P. Isbn 9788528699630. Goffman, Erving. **a Representação do Eu na Vida Cotidiana**. 17 Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 231 P. Isbn 9788532608758. Chauí, Marilena de Souza. **Simulacro e Poder: Uma Análise da Mídia**. São Paulo, Sp: Fundação Perseu Abramo, 2010. 142 P. Isbn 8576430274.

- SOM I: Introdução ao conceito e utilização do som na linguagem audiovisual através da análise de filmes e vídeos. Apresentação dos processos envolvidos na produção sonora do audiovisual e seus desdobramentos quanto às aptidões necessárias ao profissional. Aspectos técnicos da captação e reprodução de som no cinema. Propriedades físicas do som. Fisiologia da escuta. Som analógico e som digital. Microfones. Síntese e edição de sons. **Bibliografia Básica:** Chion, Michel. **a Audiovisão: Som e Imagem no Cinema**. 3. Ed. Lisboa, Pt: Edições Texto & Grafia, 2016. 175 P. (Coleção Mi.mé.sis, Artes e Espetáculo 8). Isbn 9789898811318. Henriques, Fábio. **Guia de Mixagem**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Música & Tecnologia, 2007. 155 P. Isbn 9788589402095. Valle, Sólon Do. **Microfones**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Música & Tecnologia, 2002. 121 P. Isbn 8589402010. Máximo, João. **a Música do Cinema: os 100 Primeiros Anos**, [V. 2]. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2003. 442 P. (Artemídia). Isbn 85-325-1593-2. Wisnik, José Miguel. **o Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 283 P. Isbn 9788571640429. **Bibliografia Complementar:** Henrique, Luís L. **Acústica Musical**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. Xxii, 1130, [1] P. Isbn 9723109875. Schafer, R. Murray. **a Afinação do Mundo: Uma Exploração Pioneira pela História Passada e pelo Atual Estado do Mais Negligenciado Aspecto do Nosso Ambiente: a Paisagem Sonora**. 2.Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 381 P. Isbn 9788539301287. Rodriguez Bravo, Ángel. **a Dimensão Sonora da Linguagem**





Audiovisual. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 344 P. Isbn 85-7359-500-0. Murch, Walter. Num Piscar de Olhos: a Edição de Filmes sob a Ótica de um Mestre. Zahar, 2004. Carreiro, Rodrigo; Opolski, Débora; Godoy, João. o Som do Filme, Uma Introdução. Recife, Ufpe, 2018.

- SOM II: Experimentações avançadas em contraponto orquestral: as possibilidades de uso criativo do som em continuidade e em descontinuidade com a imagem. As propriedades narrativas e dramáticas do som. Análise da criação sonora em obras audiovisuais narrativas e não narrativas. Conceitos básicos sobre o universo musical; As possibilidades de articulação do som nos processos de comunicação audiovisual propiciando um processo de compreensão e apropriação das estruturas de montagem do sentido; Criação em linguagem, estética e produção de áudio para os meios audiovisuais. Experimentação de métodos projetuais ligados ao design sonoro. Bibliografia Básica: Schafer, R. Murray. **a Afinação do Mundo: Uma Exploração Pioneira pela História Passada e pelo Atual Estado do Mais Negligenciado Aspecto do Nosso Ambiente: a Paisagem Sonora.** 2.Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 381 P. Isbn 9788539301287. Valle, Sólón Do. **Microfones.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Música & Tecnologia, 2002. 121 P. Isbn 8589402010. Máximo, João. **a Música do Cinema: os 100 Primeiros Anos, [V. 2].** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2003. 442 P. (Artemídia). Isbn 85-325-1593-2. Wisnik, José Miguel. **o Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2007. 283 P. Isbn 9788571640429. Bibliografia Complementar: Henrique, Luís L. **Acústica Musical.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. Xxii, 1130, [1] P. Isbn 9723109875. Rodriguez Bravo, Ángel. **a Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual.** São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 344 P. Isbn 85-7359-500-0. Eisenstein, Sergei. **a Forma do Filme.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2002. 235 P. : II Isbn 85-7110-112-4. Schafer, R. Murray. **o Ouvido Pensante.** 2. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 390 P. Isbn 9788539302185.

- TEORIA E CRÍTICA EM ARTE VISUAL: Concepções e conceitos em Arte Visual; estudos do percurso das teorias que abordam a Arte Visual; crítica e História em Arte Visual e a crítica como reflexão e difusão do pensamento estético e conceitual. Bibliografia Básica: Argan, Giulio Carlo. **Arte e Critica de Arte.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Estampa, 1995. 167 P. (Teoria da Arte). Isbn 9723308991. Amaral, Aracy A. **Arte para Que? a Preocupação Social na Arte Brasileira 1930-1970, Subsídio para Uma História Social da Arte no Brasil.** São Paulo, Sp: Nobel, 1984. 435 P. Teixeira, Lúcia. **as Cores do Discurso: Análise do Discurso da Crítica de Arte.** Niterói, Rj: Eduff, 1996. 242 P. (Ensaio (Ática) 2). Isbn 85-228-0176-2. Hadjinicolaou, Nicos. **Historia da Arte e Movimentos Sociais.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1978. 206 P. (Arte e Comunicação (Martins Fontes) 7). Venturi, Lionello. **História da Crítica de Arte.** Lisboa, Pt: Edições 70, 2007. 301 P. (Arte & Comunicação). Isbn 9724403459. Bibliografia Complementar: Wolfflin, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o Problema da Evolução dos Estilos na Arte Mais Recente.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1984. 278 P. Goncalves, Flavio. **Historia da Arte: Iconografia e Critica.** [Lisboa, Portugal]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1990. 353 P. : II (Coleção Arte e Artistas). Mattos, Carlos Lopes De. **Historia da Filosofia: da Antiguidade a Descartes.** Capivari: [Edição do Autor], 1989. 254 P. Hauser, Arnold. **Historia Social da Literatura e da Arte, Tomo I.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Mestre Jou, 1982. 632 P. Benjamin, Walter. **o Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2002-2011. 144 P. (Biblioteca Pólen). Isbn 8585219602.

- TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: Teóricos e teorias da comunicação. O campo da comunicação: constituição e problemáticas. As relações entre comunicação e





cultura. A cultura como sistema de significação. O simbólico como matéria de comunicação. Os processos de comunicação e os conceitos fundamentais para sua análise. Mídia, sistemas simbólicos e imaginário contemporâneo. Produção, distribuição e consumo de bens culturais na realidade brasileira. A comunicação e a cultura latino-americana. **Bibliografia Básica:** Rosenberg, Bernard; White, David Manning. **Cultura de Massa:** as Artes Populares nos Estados Unidos. São Paulo, Sp: Cultrix, 1973. 651 P. Martín B., Jesús. **Ofício de Cartógrafo:** Travessias Latino-americanas da Comunicação na Cultura. São Paulo, Sp: Loyola, 2004. 478 P. (Coleção Comunicação Contemporânea ; 3). Isbn 8515028913. Mcquail, Denis. **Teoria da Comunicação de Massas.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 555 P. Isbn 972-31-1021-0 Defleur, Melvin L.; Ball-rokeach, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2014. 397 P. Isbn 8571102023. Wolf, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 295 P. (Leitura e Crítica). Isbn 8533621191. **Bibliografia Complementar:** Aguiar, Leonel; Barsotti, Adriana (Org.). **Clássicos da Comunicação:** os Teóricos : de Peirce a Canclini. Petrópolis, Rj: Ed. Puc-rio; Vozes, 2017. 365 P. Isbn 9788532653895 (Vozes). Jenkins, Henry. **Cultura da Convergência.** 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2015. 428 P. Isbn 9788576570844. Morin, Edgar. **Cultura de Massas no Século Xx:** o Espírito do Tempo, [Volume 2] : Necrose. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1977. 206 P. McLuhan, Marshall. **os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2005. 407 P. Isbn 8531602580. Berlo, David Kenneth. **o Processo da Comunicação:** Introdução a Teoria e Prática. 8. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 296 P. (Ensino Superior). Isbn 85-336-0659-1.

- TEORIAS DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL: As Principais Teorias do Cinema: Formalismo, Realismo, Academicismo, Semiologia; Influência dos críticos marxistas e novas tendências teóricas; David Bordwell e o desenvolvimento da Teoria do Cinema; Estruturalismo; Pós-estruturalismo e a Desconstrução; o Culturalismo e suas consequências; escola de Frankfurt, Pós-modernismo e Estudos Culturais. **Bibliografia Básica:** Xavier, Ismail (Org.). a Experiência do Cinema: Antologia. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2018. 390 P. Isbn 9788577533817. Xavier, Ismail. **o Discurso Cinematográfico:** a Opacidade e a Transparência. 4. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 212 P. Isbn 978-85-7753-077-9 Stam, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2006. 398 P. (Coleção Campo Imagético). Isbn 8530807324. Andrew, Dudley. **as Principais Teorias do Cinema:** Uma Introdução. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2002 221 P. Isbn 9788571100688. Thomas Elsaesser; Malte Hagener. **Teoria do Cinema: Uma Introdução Através dos Sentidos.** Papyrus Editora 272 Isbn 978-65-5650-056-0. **Bibliografia Complementar:** Bernardet, Jean-claude. **o que É Cinema.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1981. 117 P. (Primeiros Passos ; 9). Xavier, Ismail. **Sétima Arte:** um Culto Moderno: o Idealismo Estético e o Cinema. 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Edições Sesc Sp, 2017. 287 P. Isbn 9788594930491. Ramos, Fernão. **Teoria Contemporânea do Cinema, Volume II:** Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2005. 325 P. Isbn 85-7359-423-3. Ramos, Fernão (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema, Volume I:** Pós-estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, C2004. 433 P. Isbn 8573594225.

- TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO: Abordagem do texto e do discurso, tomados como objetos de estudo centrais dos estudos da linguagem. Estudo de correntes teóricas distintas e complementares para a análise textual e discursiva, como a linguística textual, a análise do discurso e a semiótica discursiva. **Bibliografia Básica:** Fávero, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1993. 96 P. (Série Princípios ; 206). Isbn 8508039158. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística, I:** Objetos Teóricos. 4. Ed. São Paulo, Sp:





Contexto, 2002. 226 P. Isbn 85-7244-192-1. Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (Org.). **Introdução à Lingüística, Volume 1:** Domínios e Fronteiras. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001-2005. 294 P. Isbn 852490772X. Bibliografia Complementar: Fiorin, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2009. 126 P. (Repensando a Língua Portuguesa). Isbn 8572442944. Possenti, Sírio. **Questões para Analistas do Discurso.** São Paulo, Sp: Parábola, 2011. 183 P. (Língua[Gem] ; 32). Isbn 9788588456945. Brait, B.; Souza-e-silva, M. C. (Org.) **Texto ou Discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

- **TEXTO DRAMÁTICO:** O gênero dramático e suas formas. A tragédia e a comédia clássicas. O texto dramático na Idade Média. Shakespeare. O texto no drama burguês e no drama moderno. O texto dramático em língua portuguesa. Diversidade e tolerância: a representação do outro no texto dramático. Texto dramático e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Dramaturgia, 1980. Rio de Janeiro, Rj: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1983. 198 P. (Coleção Prêmios). Magaldi, Sábato. Moderna Dramaturgia Brasileira. São Paulo. Editora Perspectiva. 2010. Aristóteles. **Poética.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 123 P. Isbn 972-31-1077-6. Szondi, Peter. Teoria do Drama Burguês: Século XVIII. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2004. 268 P. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade). Isbn 857503345X. Szondi, Peter. Teoria do Drama Moderno: 1880-1950. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2011. 176 P. (Coleção Cinema, Teatro e Modernidade, 2). Isbn 9788540500945. Bibliografia Complementar: Peixoto, Floriano. **Brecht:** Uma Introdução ao Teatro Dialético. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 218 P. (Coleção Teatro; 6). Bertold, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo, Perspectiva, 2001. Rosenfeld, Anatol. o Teatro Épico. 6. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2018. 176 P. (Coleção Debates, 193). Isbn 9788527301282. Nascimento, Abdias Do. Sortilégio I: Ministério Negro de Zumbi Redivivo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. Guinsburg, J. Patriota, Rosângela. Teatro Brasileiro: Ideias de Uma História. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- **TÓPICOS EM MÚSICA E AUDIOVISUAL I:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS EM MÚSICA E AUDIOVISUAL II:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS EM MÚSICA E AUDIOVISUAL III:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS EM MÚSICA E AUDIOVISUAL IV:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS EM TRILHA SONORA I:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS EM TRILHA SONORA II:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS EM TRILHA SONORA III:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL I:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.
- **TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL II:** A ementa e a bibliografia serão





definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL III: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL IV: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL IX: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL V: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL VI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL VII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL VIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL X: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL XI: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL XII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM AUDIOVISUAL XIII: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do **primeiro** semestre do ano letivo de **2023**, para todos os acadêmicos do Curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula **2023/1**, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas em caso de **déficit** de carga horária.





ANEXO II – itens textuais PPC do Curso de Audiovisual
(Resolução nº 79-CGB/AUD/FAALC/UFMS, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2022.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O presente Curso de graduação possui sua matriz curricular pautada na Resolução nº 10, CNE/CES, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual. Além dessa Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual foi concebido de acordo com as legislações descritas a seguir:

- ♦ Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- ♦ Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- ♦ Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- ♦ Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- ♦ Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- ♦ Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- ♦ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- ♦ Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- ♦ Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ♦ Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- ♦ Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- ♦ Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- ♦ Decreto Federal nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- ♦ Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de





- 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- ♦ Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
 - ♦ Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - ♦ Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - ♦ Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - ♦ Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - ♦ Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - ♦ Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - ♦ Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - ♦ Resolução nº 10, CNE/ Câmara de Educação Superior (CES), de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências;
 - ♦ Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - ♦ Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - ♦ Resolução nº 93, Coun, de 5 de dezembro de 2014, que altera o art. 39 da Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011;
 - ♦ Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
 - ♦ Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
 - ♦ Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
 - ♦ Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
 - ♦ Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - ♦ Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.





3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODÓ), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e





Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.





3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Letras, Artes e Comunicação (Faalc) foi criada através da Resolução nº 26, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da Faalc, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada pela Instrução de Serviço nº 11, de 26 de janeiro de 2017, e seu relatório aprovado, sendo, então, criada a Faalc pela Resolução/Coun nº 26 de 21 de março de 2017.

A Faalc tem os seguintes cursos de graduação presenciais: Artes Visuais – Bacharelado; Artes Visuais – Licenciatura; Curso de Letras-Licenciatura- Português e Inglês; Curso de Letras – Licenciatura – Português e Espanhol; Música – Licenciatura ; Jornalismo – Bacharelado. A Faalc possui também um curso EaD: Letras – Licenciatura – Português e Espanhol e, ainda, dois cursos de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

A Faalc conta com um quadro docente de sessenta e seis professores e vinte e quatro técnicos-administrativos, incluindo os técnicos dos Laboratórios dos cursos de Artes, Música e Jornalismo.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O desenvolvimento do Curso de Audiovisual da UFMS possui relação intrínseca com uma demanda social crescente nas últimas décadas em Mato Grosso do Sul – seja numa perspectiva acadêmica ou mercadológica.

Mostra-se pertinente mencionar que a UFMS possui ao longo de sua trajetória uma interface significativa com o terreno do audiovisual. Algumas iniciativas merecem destaque: em 1972, foi inaugurado no interior da Universidade o Auto Cine, um cinema a céu aberto que se tornou um importante ponto de manifestação cultural na porção centro-oeste do país nas décadas de 1970 e 1980. Mesmo com a desativação do cinema em 1989, a UFMS manteve sua estrutura até os dias atuais. O local deverá contemplar a partir de 2019 um espaço de conveniência, cultura e empreendedorismo, com a proposta de voltar a explorar a antiga tela do Auto Cine para exibições audiovisuais. Em dezembro de 1997, a Universidade também colocou no ar a TV Universidade, considerada o primeiro canal universitário a cabo no Brasil, ocupando o Canal 14 – Cabo NET. Atualmente, em processo de migração para a **Internet**, a TV Universidade exibe uma programação de interface entre produções acadêmicas do Curso de Jornalismo e produções institucionais e de divulgação científica da Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica (Secom) da UFMS. Em junho de 2016, outra conquista: a implementação da Rádio Educativa UFMS 99.9 FM, uma emissora educativa de sinal aberto mantida exclusivamente pela Universidade. Além disso, o palco do tradicional Teatro Glauce Rocha, principal espaço da dramaturgia sul-matogrossense, também cedeu espaço nas últimas décadas para festivais de audiovisual, frutos de parcerias institucionais ou do movimento cineclubista.

Em um vértice acadêmico, nas últimas décadas o audiovisual também ganhou terreno como objeto de estudo e experimentação nos cursos de graduação e pós-graduação **Strictu Sensu** vinculados à atual Faculdade de Artes, Letras e Comunicação: os em Jornalismo, Artes Visuais, Letras, Música e os Programas de





Pós-Graduação em Comunicação e em Estudos de Linguagens. São produções experimentais nas áreas do telejornalismo e do documentário audiovisual (no Curso de Jornalismo), da fotografia e de vídeo-arte (nos Cursos de Artes Visuais), do texto dramático e roteirização (nos Cursos de Letras), da trilha sonora (no Curso de Música) e da análise fílmica (em monografias, dissertações e teses em todas as áreas da Faalc).

De outra parte, o Curso de Audiovisual da UFMS também se vincula fortemente ao aumento crescente das demandas mercadológicas regionais. Pode-se dizer que o mercado audiovisual brasileiro é composto por três tipos de atores: produtores, distribuidores e exibidores. Atualmente, o espectro de exibição, tradicionalmente preenchido somente pelas salas de cinema e Redes de TV aberta, ampliou-se consideravelmente em função da implantação da TV por assinatura e da internet banda larga. Necessário citar-se que a recente abertura do mercado de televisão paga para as empresas de telefonia (que já possuem sua própria rede digital de difusão) tende a se constituir em um espaço a mais para a inserção de produtos independentes ou de pequenas ou médias produtoras audiovisuais.

Embora a maior parte das empresas produtoras de conteúdos audiovisuais esteja localizada no eixo Rio-São Paulo, região de maior concentração de recursos financeiros destinados ao audiovisual, este novo cenário passou a proporcionar o fomento também da produção audiovisual em outras partes do país, como é o caso de Mato Grosso do Sul. Em termos nacionais, desde 2001 a atividade audiovisual é gerenciada pela Agência Nacional de Cinema que tem função de regulamentação e fiscalização do setor. Recentemente, com a Lei da TV Paga (Lei 12.485/2011, que foi regulamentada em 4 de junho de 2011 pelas Instruções Normativas 100 e 101 da Agência Nacional de Cinema- ANCINE), houve incentivo ao aumento da produção audiovisual brasileira com a obrigação das TVs por assinatura exibirem também conteúdo brasileiro. O aporte de recursos originários de taxas cobradas pela ANCINE, conhecido como Fundo Setorial do Audiovisual, vem estabelecendo novos parâmetros econômicos para o financiamento das atividades audiovisuais brasileiras. Do ponto de vista tecnológico, a chamada “convergência de mídias” tem democratizado a atividade de produção audiovisual através da digitalização do processo de captação, montagem e exibição de filmes, barateando seu custo e permitindo maior disseminação dos produtos audiovisuais.

Nesse contexto, em 13 de dezembro de 2013, a Associação de Cinema e Vídeo de Mato Grosso do Sul (ACV-MS) encaminhou o ofício nº 22/2013 à Reitoria da UFMS solicitando a implantação de um Curso de Audiovisual na Instituição, contemplando “os requisitos da contemporaneidade tecnológica e mercadológica, a saber: a integração das novas tecnologias digitais midiáticas, os conhecimentos de linguagem acumulados ao longo de mais de 100 anos de existência do cinema, bem como as novas oportunidades propiciadas pelo mercado de games e animações”. A solicitação foi encaminhada à então Direção do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), que instituiu uma comissão provisória pela Instrução de Serviço nº 30, de 19 fevereiro de 2014, como forma de “elaborar proposta de criação do Curso de Audiovisual”. No prazo estabelecido, a comissão desenvolveu um relatório de “Análise e Parecer a respeito de proposta de implantação de Curso de Audiovisual na UFMS”, com “uma visão panorâmica do campo do audiovisual, mas com suficiente aprofundamento para subsidiar as deliberações dos órgãos superiores da UFMS”. No mesmo ano, o Conselho de Centro do Centro de Ciências Humanas e Sociais aprovou o relatório, manifestando-se favoravelmente, por intermédio da Resolução nº 947, de 4 de novembro de 2014, pela “Proposta de Criação do Curso de Cinema e Audiovisual”.

Por uma série de circunstâncias institucionais, uma vez que a implantação de um novo curso de graduação exige investimentos em espaço físico, equipamentos e recursos humanos, a proposta de criação manteve-se arquivada nas instâncias do antigo CCHS. Em 2017, com a criação da Faalc, o anseio da comunidade acadêmica foi reavivado, uma vez que se passou a entender





institucionalmente que o Curso de Audiovisual poderia caracterizar um fio condutor factível entre todas as áreas da Comunicação e da Expressão, ajudando a consolidar a identidade da recém-instaurada Faculdade. Assim, pela Instrução de Serviço nº 64, de 18 de maio de 2018, a Direção da Faalc constituiu, com aval da Administração Central da UFMS, uma nova comissão para realizar a revisão do relatório apresentado em 2014 e propor o Projeto Pedagógico para o Curso de Audiovisual, de forma a considerar a otimização dos espaços físicos, equipamentos e recursos humanos da Instituição.

A primeira turma de alunos tem ingresso previsto para o primeiro semestre de 2019 e contará, para seu funcionamento e ministração de aulas, com professores lotados na Faalc, dos Cursos de Jornalismo, Artes, Letras e Música. O Curso contará, adicionalmente, com mais três docentes a serem contratados a partir de vagas abertas em processo seletivo (Edital de nº 67), duas delas especificamente para Audiovisual e outra para Fotografia, ligada ao Curso de Artes.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

No que tange aos aspectos socioeconômicos, Mato Grosso do Sul é responsável por 14,20% do Produto Interno Bruto da Região do Centro-Oeste, sendo o Setor Terciário (60,09%) o principal responsável pela composição econômica do Estado.

Especificamente em Campo Grande, a atividade econômica é movimentada predominantemente por estabelecimentos de prestação de serviços (40,87%), comércio (37,62%), construção civil (7,84%), agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (6,60%) e indústria de transformação (6,40%), fazendo com que o setor terciário se configure na principal fonte de arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com 46,60% oriundos do comércio e 38,42% de serviços. O setor secundário é o segundo maior responsável pela arrecadação deste imposto, o que representa 7,75% da arrecadação (CAMPO GRANDE, 2016).

O salário médio mensal é de 3,4 salários mínimos. Com população estimada em 2015 de 853.622 habitantes (IBGE, 2015), ocupando uma área de 8.092,951 km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, que é de 0,699.

Há um total de 367 Escolas Estaduais e 11 Escolas Federais em Mato Grosso do Sul, além de um efetivo de 467 escolas privadas que atendem os diversos níveis de ensino fundamental e médio, na capital há 90 escolas estaduais e 2 federais, o Instituto Federal e a Escola Militar. Campo Grande conta com um efetivo de matrículas nos três anos de ensino médio de 33.491 estudantes. Em Mato Grosso do Sul, no ano de 2017, havia 81.052 alunos no ensino médio e 21.360 estudantes cursaram o EJA em escolas estaduais. Já as escolas privadas tiveram 8.947 estudantes matriculados nos três anos de ensino médio e 2.934 matriculados no EJA, dos quais 4.746 na cidade de Campo Grande. Mato Grosso do Sul contou, em 2017, com um total de 114.294 estudantes cursando o ensino médio e EJA em escolas estaduais e privadas (SED, MS). Em média, a partir dos 89.999 estudantes matriculados no ensino regular no estado em escolas privadas e estaduais, calcula-se que o efetivo de egressos do ensino médio anual possa ser estimado em 30.000 alunos, aproximadamente.

Em relação ao contexto regional do setor audiovisual, a produção em Mato Grosso do Sul pode ser dividida em produção de filmes de ficção e documentário, curta, média e longa metragem; produção de peças comerciais para o mercado de publicidade e a produção dos programas para as retransmissoras de televisão no Estado. Nos últimos anos a produção de filmes culturais em MS está crescendo de forma considerável. Os motivos se devem ao fácil acesso a equipamentos, ao baixo custo do cinema digital e também ao aumento do





investimento público – regionalmente manifestado em editais da Fundação Estadual de Cultura, do Fundo de Investimento Cultural de MS (FIC/MS) e do Fundo Municipal de incentivo à Cultura (FMIC).

De acordo com levantamento realizado em 2014 pela Comissão (IS n.30, 2014) imbuída de elaborar a proposta de criação do Curso, observou-se que entre 2011 e 2013 foram lançados dois longas-metragens, dois média metragens e 25 curta metragens. Ainda segundo aquele levantamento, em 2014, até o mês de Abril, foram constatados 25 filmes, lançados, em produção ou em finalização. Destes, oito foram produzidos de forma independente, onze com recursos estaduais e seis com recursos municipais.

O ano de 2013 também foi produtivo para a realização de festivais e mostras no Mato Grosso do Sul, permitindo aproximar o público do cinema local. Campo Grande sediou a primeira edição do “Festcine Vídeo América do Sul”, realizado pela Associação de Cinema e Vídeo de Mato Grosso do Sul (ACV-MS), tendo sido localizado no Cinépolis do Shopping Norte Sul Plaza, contando com a presença de personalidades como Letícia Sabatella e Ney Matogrosso. O festival trouxe filmes nacionais e sul-americanos, dando grande destaque a produção do MS. Dos 36 filmes exibidos, 21 foram filmes do Mato Grosso do Sul. Na capital também ocorreu a primeira edição da Semacine (Semana de Cineclubismo, Cinema e Educação de Campo Grande) e do SEDA (Semana do Audiovisual). Realizado pela Fundação de Cultura, O “Fuá” (Festival Universitário de Audiovisual) chegou a sua 7ª edição. Em Dourados, a UFGD realizou a primeira mostra de audiovisual da cidade. Em Ivinhema ocorreu o 10º Festival de Cinema do Vale do Ivinhema.

Ainda em 2014, Mato Grosso do Sul recebeu equipes de outros estados: o longa-metragem independente **“Condado Macabro”** de Marcos De Brito, rodado em Paranaíba; **“Espero Que Esta te Encontre”** de Natara Ney e **“Ao som do Chamamé”**, de Lucas de Barros. Destacam-se produções que foram selecionadas para festivais em outros países, como **“Ela veio me ver”** de Essi Rafael; **“Lados Dados”**, de Breno Benetti; **“Red Hookers”**, de Larisa Larissa Anzoategui e **“O Florista”**, de Filipi Silveira; este último foi selecionado para o Festival de Cannes em 2013.

Em levantamento sumário mais recente, realizado em 2018, observa-se a seguinte produção audiovisual em 2017:

“Canta dores do pantanal - grupo acaba 50 anos”, Fábio Flecha, Documentário, longa metragem; **“Exodus”**, Patrícia Saravy e Rodolfo Ikeda, curta metragem; **“Nova lima, mil pecados”**, Ivair Dantas, Videoclipe, curta metragem; **“Cade você Johnie”**, Willyan Steven Nicola, Ficção, Curta metragem; **“Kuña Porã – Matriarcas Kaiowá e Guarani”**, Fabiana Assis Fernandes, Documentário, Curta-metragem; **“O amor e o resto – da culinária ao caos”**, Mariana Sena Madureira Figueiró, Ficção, Curta-metragem; **“Falta D’água”**, Alan de Souza Caferro, Ficção, Curta metragem; **“De tanto olhar o céu gastei meus olhos”**, Nathália Tereza, Ficção, curta metragem; **“T’amo na Rodoviária”**, Mariana Sena Madureira Figueiró, Documentário, Longa metragem; **“Paralelas de aço”**, Rachid Waqued, curta metragem; **“Hino – Glória e Tradição de uma gente audaz”**, Guilherme Cavalcante, Lizandra Moraes e Marcia Furtado, curta metragem; **“Mulheres em obras”**, Ana Rita Moraes Dornelles, curta metragem; **“Por que Dividir?”**, João Fernando Pelho Ferreira, curta metragem; **“Cozinha, lugar de saberes e sabores”**, Elis Regina Cardeal Nogueira, Documentário, Longa-metragem.

Em Campo Grande existem 19 produtoras audiovisuais que trabalham com filmes para publicidade (e algumas delas também com filmes culturais). Essas produtoras audiovisuais são as seguintes: Bureau de comunicação e produção; Camalote Filmes; Camera Art-som; Cena1; Gamma 3; Primeiro Plano Filmes; Espaço Imaginario; Fotoluz Estúdio; Connect-s Imagem Digital; Lujje Vídeo; M2 Cinematográfica; Ndec; Olho Cine TV; Painel Florestal; Polo Cinematográfica; Set Video; Render Brasil; Quadrante Filmes; Cartunauta. As transmissoras de televisão localizadas em Campo Grande são: TV Morena, filiada da Rede Globo; TV





Guanandi, filiada da Rede Bandeirantes; Rede MS Record, filiada da Rede Record; TV Campo Grande, filiada do SBT; TV Comunitária; e Agromix, SBA – Sistema Brasileiro de Agronegócio.

É possível observar-se através desses dados que há potencial para um mercado de trabalho em construção tanto na produção cultural independente, como dentro de produtoras audiovisuais destinadas à atividade publicitária. É necessário ainda informar que a legislação de produção audiovisual para a TV por assinatura, garante obrigatoriedade de produções nacionais nos canais internacionais que operam no Brasil. Além disso, os recursos financeiros oriundos do **Fundo Nacional do Audiovisual** poderá propiciar o desenvolvimento de uma produção regional mais profissionalizada.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Mato Grosso do Sul configura-se no 6º Estado em extensão territorial do país, compreendendo uma área de 357.145.534km², é equivalente a 4,19% da área do país e 22,23% da área do Centro-Oeste.

Localizada geograficamente a 20°26'34" latitude Sul e 5°38'47" longitude Oeste, na porção central do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, capital do estado, cidade a qual encontra-se a Cidade Universitária, localizada na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, composta pelas microrregião do Alto Taquari (Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora) e microrregião de Campo Grande (Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos), a qual compreende uma área de 28.261.421km² e uma população de 1.066.002 habitantes (IBGE, 2015), as quais são organizadas em conformidade com determinações econômicas, sociais e políticas da organização das cidades no âmbito do Estado.

Tomando como base o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, Campo Grande se encontra composta por 786.797 pessoas, o que representa 32% da população total do Mato Grosso do Sul e um crescimento de 5,6 vezes em relação a população de 1970 (140.233), sendo predominantemente urbana desde 1970 (131.138; 93,51%) alcançando 776.242 (98,66%) em 2010. A população campo-grandense é composta, sobretudo, por adultos-jovens –20 a 39 anos (274.503; 34,88%) e pessoas de meia idade –40 a 59 anos (185.488; 23,57%); de cor branca (397.975; 50,58%) e parda (326.644; 41,51%) e do sexo feminino (405.464; 51,53%) (CAMPO GRANDE, 2016).

A economia do estado é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (com em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.651.235 habitantes em 2015, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita foi de R\$ 1.291,00 em 2017.

O estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %). O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado).

O Curso de Audiovisual tem em conta o contexto econômico, social, político e cultural da região e do país na formação cidadã e profissional dos acadêmicos, tanto nas relações feitas dos conteúdos com o contexto histórico-cultural local, regional e global, como nos projetos e trabalhos desenvolvidos nas disciplinas e no curso nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. As





características sociais, ambientais e históricas da região, assim como sua relação com aquelas do país e da sociedade contemporânea, de forma geral, são trabalhadas nas ações de formação dos acadêmicos, o que auxilia a desenvolver perfis profissionais habilitados para a intervenção qualificada nas atividades sociais, culturais e econômicas da região.

A tendência de impacto do Curso de Audiovisual é que esse se dê direcionado principalmente para o setor cultural, qualificando para a geração de empregos no setor e para o incentivo na atividade econômica vinculada à indústria cultural. Em Campo Grande existem grupos de teatro, dança, música orquestra, banda e atividades afins. O investimento municipal em cultura conta com lei orgânica, que prevê a destinação de 1% da receita para a área da cultura.

Em Campo Grande há uma política municipal de cultura que tem como objetivo promover a associação entre cultura e qualidade de vida da população, assim como dinamizar as atividades do setor e preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural.

Outro setor cuja tendência é ser impactado pela criação do Curso de Audiovisual é o dos meios de comunicação da cidade e região centro-oeste, principalmente nas atividades ligadas ao audiovisual, como é o setor publicitário, de televisões e **internet** de modo geral. A produção de audiovisual para internet contribui particularmente para o jornalismo online, que em Campo Grande conta com os sites de notícia: Campo Grande News, Midiamax, G1, SemanaOn, Diário Digital, MidiaMS, Portal da Record, entre outros.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

De acordo com o Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (FORCINE) – sociedade civil sem fins lucrativos que congrega e representa de forma permanente as instituições e os profissionais brasileiros dedicados ao ensino de cinema e audiovisual – existem 87 cursos na área de Cinema e Audiovisual no Brasil. Destes, 38 cursos são tecnológicos em Produção Audiovisual, sendo 2 cursos à distância e apenas um oferecido em instituição pública (na Universidade do Estado do Amazonas). Há 48 bacharelados, sendo 25 cursos oferecidos em instituições privadas (três deles na modalidade à distância) e apenas 23 cursos em instituições públicas, 19 deles em 18 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Apenas a Universidade Federal Fluminense (UFF) oferece também uma modalidade na área de licenciatura.

A lista de cursos denota a pequena concentração das atividades na região Centro-Oeste do Brasil, com o oferecimento de somente 5 bacharelados, sendo um deles em instituição privada (no Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília) e quatro cursos em IFES: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e, mais recentemente, com início das atividades em 2019, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Frisa-se, portanto, a ausência de Cursos de Audiovisual em todo o território de Mato Grosso do Sul. Além disso, no que tange as Instituições Federais de Ensino Superior, há carência de cursos num raio superior a 700 quilômetros a partir da cidade de Campo Grande (os mais próximos localizam-se na Universidade Federal de São Carlos, no interior do estado de São Paulo, e na Universidade Federal de Mato Grosso).





5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

A área de Audiovisual, desde a passagem do século XX para o XXI, experimenta a consolidação dos efeitos do mundo digital em seu modo de ser. Por um lado, a grande disseminação do fazer audiovisual, através de celulares, câmeras fotográficas e de vídeo, não foi seguida pela disseminação dos conhecimentos relativos à linguagem audiovisual e suas potencialidades educacionais, artísticas e de entretenimento. Ainda mais, mesmo com as inúmeras possibilidades de exibição audiovisual, desde o cinema até a **internet** e as redes sociais, a dimensão ética e social ainda permanece carente de desenvolvimento. Assim de um lado, o conteúdo, e de outro, a função social dos sistemas audiovisuais continuam a depender de estruturas acadêmicas que deem suporte às delimitações necessárias ao desempenho e eficiência da área do Audiovisual.

O ambiente profissional do Audiovisual (em Mato Grosso do Sul) é carente de qualificação acadêmica, gerando distorções de natureza estética e comunicacional. O fator de multiplicador de conteúdos pela audiência (receptores) acaba sendo ineficaz, pois de um lado não se desenvolve esteticamente, e por outro lado, apenas reproduz aqueles valores já consagrados na população, impedindo o aprimoramento cultural e informacional.

Ainda que em âmbito nacional e internacional, a sociedade brasileira tenha acesso a conteúdos e estéticas diversas, há que se considerar que o cidadão do Estado de Mato Grosso do Sul, raramente é representado, ele mesmo, pelos sistemas audiovisuais, impossibilitando sua própria autocrítica e revisão cultural, afinal não é somente pelas belezas que se define uma cultura. A auto representação de uma sociedade evoca suas mais profundas iniciativas, permite revisões de conduta e pode apontar para seus desejos futuros. Sabe-se que indígenas que foram apresentados para filmagens em vídeo, nas quais eles próprios eram apresentados, perceberam a decadência de sua cultura e passaram a fazer novamente ritos consagrados que já tinham sido abandonados. A inexistência de uma representação cinematográfica reduz a cultura local ao noticiário jornalístico que infelizmente somente consegue dar conta daquilo que é factual, mas incapaz de atingir o imaginário da sociedade, seus desejos, suas realidades complexas e suas emoções.

Evidentemente, considere-se o aspecto educacional dos sistemas audiovisuais, e veremos o quanto ainda se faz necessário investimento de capital humano para que essa função desenvolva-se adequadamente. As demandas estéticas e comunicacionais, da linguagem audiovisual são plenamente atingidas quando a formação profissional passa pela imersão acadêmica nos conhecimentos específicos, sejam eles técnicos, semióticos ou humanísticos. Não se trata de uma formação multidisciplinar que dê conta de todas as áreas do conhecimento, mas do desenvolvimento de habilidades formativas para o trabalho em equipe, para a tradução dos diferentes conhecimentos para as especificidades de produção e de expressão dos produtos audiovisuais.

As dimensões formativas pelas quais o Curso de Audiovisual se orienta são as que seguem: técnica, política, pessoal, cultural, ética e social. Concebe-se o Curso de Audiovisual como um espaço de formação profissional para atuar no setor cultural, artístico, midiático e empresarial. Para atender esse perfil de inserção profissional, o Curso tem uma estrutura curricular com disciplinas básicas que atendem a formação técnica e de realização de obras e produtos culturais e midiáticos, assim como o aparato teórico sobre o campo de estudo, com disciplinas da área de Ciências Sociais com abordagem de natureza humanística, bem como as disciplinas da área de economia e política desse setor produtivo.

O Curso de Audiovisual articula, necessariamente, teoria e prática. De um lado, implica o saber sobre e o saber que; de outro, deve desenvolver habilidades teórico-práticas que possibilitem o saber fazer, isto é, que capacitem para a





realização de produtos artísticos-culturais. Esse saber fazer deve se dar desde as bases teóricas e históricas próprias do campo, visto que os produtos culturais e midiáticos têm em si diversas dimensões: a artística e humanística; a de economia e política geral e desse setor profissional; a de linguagens; a de realização e produção; e a de teoria; história e crítica desse setor artístico, técnico e cultural.

Diante do exposto, o Curso entende a produção cultural e midiática como ação que envolve conhecimentos específicos de linguagens e técnicas de elaboração. Envolve ainda a construção de conceitos, princípios e valores éticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação referente à criação artística e cultural, em diálogo constante com as diferentes visões de mundo. Assim, o Curso de Audiovisual visa à preparação do futuro profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico, cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como agente crítico capaz de fazer uso das linguagens e técnicas de realização nas suas diferentes manifestações, com vistas a contribuir para o desenvolvimento e transformação da sociedade.

Um Curso de Graduação em Audiovisual com essas competências é necessidade premente para a consolidação de um projeto de sociedade integrada e participativa.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica do Curso atinge mais de cem anos de existência do cinema, e ainda que as tecnologias digitais sejam o presente e o futuro da área de Audiovisual, muito se deve ao conhecimento acumulado desde a invenção do cinematógrafo pelos Lumière, na França em 1895. Não se trata de retroagir para as tecnologias antigas, mas de reconhecê-las em sua grandeza, inovação e especialidade operacional. Tal reconhecimento permite que a contemporaneidade digital seja entendida no seu devido contexto, sem as exacerbações “tecnicistas”, mas com o respeito que é devido a quaisquer ferramentas humanas, fruto que são da inventividade do ser humano.

Dessa forma a operacionalidade deve superar a máquina, o fazer deve estar acima da ferramenta que faz. Não há ferramenta sem o ser humano, ainda que robotizado, o que faz, foi preparado e determinado pelo humano ser. Esse princípio deve seguir a dimensão técnica do Curso de Audiovisual, de modo a fornecer aos estudantes os conhecimentos básicos referentes às atividades operacionais que se desenvolvem há mais de um século desde a invenção da fotografia, ou porque não dizer desde os experimentos com a perspectiva linear no “**Quatrocentto**” que se consagraram com o tratamento da luz no “**Barroco Europeu**”.

Há que se considerar que os sistemas audiovisuais digitais proporcionaram a democratização dos meios tecnológicos, permitindo que pessoas das mais diferentes classes sociais tenham acesso à produção de imagens e sons. Todavia, considere-se que existem tecnologias com complexidades diversas, sendo que, aquelas utilizadas profissionalmente, tendem a ser muito mais sofisticadas, exigindo uma operação de natureza especializada. Transcender tal condição é praticamente impossível, mesmo considerando que existem habilidades comuns que são compartilhadas com as máquinas (câmeras, computadores, **softwares**, etc.) mais simples existentes no mercado audiovisual. A formação profissional necessariamente passa pela experimentação de sistemas tecnológicos complexos, porém tudo ao seu devido tempo. Fases iniciais de aprendizagem podem ser executadas com tecnologia mais simples, que à medida que, a formação for se especializando, tende a ser executada em máquinas mais complexas. O princípio técnico é sempre o mesmo, porém a execução tende a se complexificar, e quem executa tende a se especializar.

De modo específico, o Curso de Audiovisual da UFMS desenvolverá atividades teórico-práticas que visem desenvolver as habilidades de criação, de realização e execução que permitam aos discentes vir a desenvolver atividades ligadas à produção de filmes ficcionais ou documentários, de curta, média ou longa metragem, para cinema, TV ou **internet**; voltados para a publicidade ou para o





jornalismo institucional e ainda participação na elaboração de games. A articulação perene entre o saber que e o saber fazer propiciará a formação de perfis que permitam aos estudantes inserir-se profissionalmente tanto na área de pesquisa acadêmica sobre a produção midiática, como na área de execução e criação, a saber: 1) como diretor, roteirista, produtor; 2) nas áreas de montagem, fotografia, som, edição; 3) ou no setor de exibição e distribuição. No decorrer das disciplinas, principalmente naquelas voltadas para aspectos teórico-práticos, ou nas que são principalmente práticas, os discentes entrarão em contato com os diferentes gêneros e formatos midiáticos, assim como com as tecnologias aplicadas aos processos de produção e difusão do audiovisual. Outro aspecto teórico-prático importante é o que diz respeito à Linguagem, que se relaciona aqui tanto com o tratamento da imagem e do som, como com o entendimento dos suportes, dispositivos e plataformas midiáticas, necessário para o saber fazer no setor do Audiovisual.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política do ambiente Cinematográfico e Audiovisual deve ser considerada em dois âmbitos, um nacional e o outro internacional. No âmbito internacional é notória a prevalência do Cinema Norte-Americano que domina boa parte do mercado internacional de salas de cinema e de emissoras de TV (a cabo, aberta, por IP, etc.). Muito já se escreveu sobre essa situação, em especial sobre o processo de aculturação que isso promove nas diferentes sociedades em que atua. Todavia é importante se destacar que o cinema norte-americano detém a mais longa experiência de produção, incluída aqui a transformação do Cinema em um negócio milionário. As empresas produtoras norte-americanas tem domínio no mercado internacional, possuem o conhecimento do “como se faz” e “como se vende”, o que inegavelmente tem funcionado há mais de 100 anos desde o lançamento de “**O nascimento de uma Nação**” de D. W. Griffith em 1915. Num cenário internacional nada favorável, o Brasil, como nação, experimentou vários ciclos em sua produção Cinematográfica, cuja característica mais recente tem sido o investimento de excedentes fiscais através de leis de incentivo fiscal à cultura. Esse esforço nacional tem natureza cultural; possivelmente não seja possível o desenvolvimento de uma indústria tão pujante quanto a norte-americana, mas a disputa por uma fatia desse mercado, no Brasil, é questão que envolve nossa identidade nacional e sua importância no fundamento da sociedade brasileira.

Esse fenômeno também se reproduz internamente, no âmbito nacional. Os grandes centros produtores de conteúdo audiovisual são as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, sede da Rede Globo de Televisão, a maior produtora de seriados ficcionais do Brasil, quiçá da América do Sul, tem destaque nessa área e concentra boa parte dos recursos financeiros através de patrocínios comerciais. Já a cidade de São Paulo, possui mais recursos financeiros (dispersos) e concentra grande quantidade de produtoras independentes que fazem a captação desses recursos via leis de incentivo fiscal à cultura. Evidencia-se o fomento à cultura metropolitana em detrimento das culturas e das sociedades interiorizadas no país.

Recentes modificações legais nacionais introduziram o estímulo às produções regionalizadas de acordo com as regiões políticas brasileiras. Os recursos financeiros são caracterizados por operações bancárias que necessitam de tratamento empresarial para que se desenvolvam adequadamente. Não há ainda em Mato Grosso do Sul empresa habilitada para essa captação, e até onde se sabe, nenhum projeto audiovisual dessa envergadura foi desenvolvido no estado. Esse panorama político e econômico tende a se tornar mais complexo à medida que o tempo passe e novas orientações políticas tornem-se hegemônicas na sociedade brasileira. A reflexão sobre essas condições é necessariamente uma das funções da universidade e deverá ser propiciada por uma estrutura curricular que dê conta desses temas.

A dimensão política será trabalhada, desde seus aspectos temáticos, ao longo de todo Curso, a partir de debates e atividades teórico-práticas que





desenvolvam o senso crítico dos alunos. A partir do contato com os produtos cinematográficos, os alunos terão espaço de reflexão sobre a sociedade, de forma geral, e sobre a atuação dos profissionais do audiovisual na construção do social e do comunitário. Adicionalmente, a partir do segundo semestre, os alunos terão contato com a História do Audiovisual e do Cinema Brasileiro, de modo a refletir e entender a dimensão política da profissão e a importância do desenvolvimento de leis para o setor, tópicos que serão trabalhados, especificamente, na disciplina Legislação e Política Audiovisual. O desenvolvimento da dimensão política nessa área de atuação profissional é fundamental, visto a relevância e a interdependência dos setores culturais e da indústria cultural, como um todo, dos modelos políticos e sociais de gestão de Estado em cada país.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O Curso de Audiovisual incentivará a responsabilidade profissional frente à complexidade comunicacional do ambiente profissional. Procurará incentivar a iniciativa pessoal no desenvolvimento de projetos comunicacionais e comerciais, visando o aproveitamento da potencialidade criativa do acadêmico. A formação acadêmica deverá envolver diferentes áreas de conhecimento disponíveis na UFMS, e a participação do estudante em diferentes atividades integradoras além daquelas obrigatórias. O trabalho em equipe é condição profissional obrigatória e para tanto o Curso incentivará o desenvolvimento do espírito de grupo e de complementaridade das habilidades e talentos individuais.

Quanto à formação do profissional, o Curso de Audiovisual buscará desenvolver as seguintes habilidades: comunicação eficiente, pois como é de praxe nas profissões ligadas à indústria cultural, é ponto fundamental no desenvolvimento de suas funções, assim como a fluência, o raciocínio verbal e a dicção adequada; a sociabilidade, ou seja, facilidade para interagir com pessoas, instaurando um satisfatório processo de relações interpessoais. Faz-se necessário um desenvolvimento apropriado do raciocínio abstrato, para estabelecer relações e compreensão de símbolos, a partir de estímulos não verbais, já que a comunicação se realiza por meio de diferentes meios, especialmente em uma época de sobrevalorização de imagens e da internet como ferramenta privilegiada; criatividade, imaginação e a capacidade de lidar com diferentes tecnologias são também traços imprescindíveis para a realização do trabalho do profissional do setor do Audiovisual.

Para atender aos objetivos nesta dimensão, serão desenvolvidas atividades interdisciplinares que envolvem os demais cursos e a comunidade, tais como: exposição de artes, mostras e festivais de cinema, organização de festas populares, atividades esportivas, participação em concertos, recitais e outros.

Também contribuem para o desenvolvimento pessoal, os eventos científicos organizados pelo Curso e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) como os seminários de iniciação científica, congressos, encontros científicos ligados à área. Por outro lado, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) promove eventos que envolvem temáticas relacionadas aos aspectos culturais, sociais e políticos. Dessa forma, o desenvolvimento pessoal do acadêmico se completa com as atividades que envolvem o ensino, pesquisa e extensão, resultando de um processo de ensino-aprendizagem que ultrapassa os limites do ambiente acadêmico.

5.1.4. CULTURAL

A participação do estudante em atividades culturais é condição para a adequada formação de um repertório audiovisual que fortaleça o espírito crítico. Assim, dentro das possibilidades os acadêmicos serão instigados a conhecer o universo do audiovisual de maneira ampla e sem restrições de gênero, credo ou etnia. A participação em Festivais de Cinema existentes no cenário nacional poderá se tornar parte das atividades anuais do Curso. Outras formas de expressão como teatro, música, dança, literatura, festas populares, e também a divulgação científica,





deverão ser objeto da atenção do estudante, de modo que seu repertório cultural se amplie consideravelmente durante os anos do Curso. Tais necessidades culturais devem passar a fazer parte dos hábitos de consumo e de lazer desses acadêmicos.

5.1.5. ÉTICA

A Ética como uma Ciência da Conduta deve ser temática transversal às disciplinas componentes da Matriz Curricular. Não há um código de ética no âmbito do cinema, e a tendência de controle ético tem se apresentado, na internet, na forma de censura às chamadas **"Fake News"**. Casos de censura ideológica tem se apresentado em festivais cinematográficos de âmbito nacional, ainda que na forma de "boicotes" ou de "manifestos artísticos". O Curso de Audiovisual não deverá tratar o tema da Ética reduzindo-o a algum código moral, mas sim em seu amplo aspecto referente à conduta humana. É nessa medida que a responsabilização individual deverá ser indicada, de modo que, o acadêmico, ao realizar um filme (qualquer que seja) tenha a clareza da dimensão ética e da responsabilidade social na disseminação de ideias que possam vir a danificar a vida em sociedade ou a dignidade da pessoa humana. Tal é a dimensão social da Ética. Porém em um nível mais restrito da vida profissional, o acadêmico deve estar atento à implicação de atitudes anti-sociais no ambiente de trabalho. Aqui, as regras mais simples de convivência em grupo, de cordialidade, de respeito à diversidade de opiniões e ideias, devem ser observadas. Além disso, nas relações comerciais o tema é constantemente chamado a compor o retrato do profissional, que poderá ter suas habilidades sub-utilizadas ou sub-dimensionadas, prejudicando-o durante sua atividade. A atenção à dignidade profissional do próprio sujeito também é parte da dimensão Ética a ser apresentada nas disciplinas do Curso de Audiovisual.

O tratamento da Ética profissional será, então, feito de forma transversal, de modo a dar a ver aos discentes a importância do uso responsável do conhecimento, e da necessidade de se manter um comportamento responsável, digno e ético em todas as esferas da vida social, inclusive na profissional. Nesse sentido, no decorrer do Curso, os alunos aprenderão a trabalhar em grupo, o que é fundamental no setor profissional do Audiovisual, e a manter um comportamento ético na relação com seus pares, entendendo o valor de respeitar o trabalho alheio, e entender o que significa o plágio ou a cópia ilegal nas áreas de atuação artística e acadêmica.

Nos casos de pesquisa experimental envolvendo seres humanos, se recorrerá ao Comitê de Ética da UFMS para tanto.

5.1.6. SOCIAL

A atividade audiovisual realiza-se em sociedade, e, portanto deve ser nessa perspectiva que o Curso capacitará seu profissional. Isso significa que não há expressão audiovisual desconectada de seu público. O acadêmico deve ter experiências que os habilitem nas atividades fins e nas atividades meio, isto é compreender que a atividade de produção audiovisual somente se completa e chega à sua plena realização quando exibida socialmente. Ainda que a expressividade de uma poética audiovisual seja estimulada, se essa expressão não se completa em exibição e recepção, o processo não se realiza em sua plenitude.

Seja no âmbito expressivo da arte, do entretenimento ou da comunicação aplicada (propaganda, publicidade e ensino), o público deve ser levado em consideração, de modo que a atividade profissional seja reconhecidamente socializada. Tal questão é muito pertinente frente às admoestações críticas realizadas ao cinema brasileiro frente ao que parece ser uma espécie de desvio de uma expressão muito especializada e hermética, que prejudica o âmbito social da atividade da realização audiovisual e que a restringiria a apenas um seleto grupo de entendedores e iniciados culturalmente. Não se quer com isso balizar a atividade a um denominador comum na base da pirâmide, isto é, ao senso comum. A superação de um nível de compreensão cultural por outro mais complexo representará um ganho no repertório sócio-cultural (tanto do acadêmico como de seu público), fato





almejado pela própria universidade. Assim, o próprio processo formativo do estudante, bem como sua atividade profissional deve ter em tela sua função social e cultural, de estímulo ao conhecimento e à superação das pobreza e mazelas sócio-culturais da sociedade brasileira contemporânea.

Nesta perspectiva, o Curso promoverá o debate sobre essas questões, e possibilitará espaços de reflexão e questionamento a partir dos quais os alunos desenvolvam uma atitude crítica, contestadora e criativa com relação a sua futura prática profissional.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

O Curso de Audiovisual tem importante função interdisciplinar de integração das diferentes áreas de conhecimento existentes na Faalc. A área de Letras contribui com conhecimentos específicos sobre o texto dramático e a literatura, que vão incidir diretamente na elaboração de roteiros; a área das Artes Visuais contribui com a estética da imagem e com as técnicas utilizadas em processos de animação ou de imagens sintéticas, e, efeitos de imagens próprios da videoarte e da arte da fotografia; a área de Música, arte de natureza temporal como o próprio audiovisual, contribui com a criação de temas musicais e sua função psicológica na elaboração do clima emocional de um filme, ou ainda na organização polifônica de trilhas sonoras; a área do Jornalismo traz a contribuição da objetividade factual, da investigação de acontecimentos e eventos sociológicos, indispensáveis como fontes de informação para o documentário audiovisual ou ainda a ficção de reconstrução histórica.

Todavia devem ser consideradas ainda as possibilidades de interdisciplinaridade com outras áreas pertinentes ao âmbito do próprio fazer audiovisual, tais como: na Arquitetura, com a elaboração de projetos de cenários; na Engenharia com a construção de cenários e de estruturas mecânicas e eletrônicas para filmagens; na Tecnologia da Informação, com o desenvolvimento de softwares e jogos eletrônicos; nas Ciências Sociais e na Biologia como ferramentas audiovisuais de investigação observacional.

A natureza dupla dos fenômenos comunicacionais, já institucionalizada na área, nos dá conta que ao lado da Forma do filme propriamente dito, há também o Conteúdo, com os temas e assuntos que são tratados em cada obra. Todas as relações interdisciplinares descritas acima nos dão conta da Forma do Filme. Mas quando consideramos o Conteúdo, uma miríade infinita de possibilidades de inter-relação com outras áreas de conhecimento é aberta. Principalmente grandes possibilidades de integração no âmbito da Educação e da Divulgação Científica. A universidade, como grande centro de produção e de disseminação de conhecimentos, é o verdadeiro “caldo de cultura” de conteúdos possíveis para a interdisciplinaridade no Curso de Audiovisual da UFMS.

5.2.1. Atividades econômico-sociais: o estímulo à organização de Empresa Júnior no Curso de Audiovisual, permitirá ao estudante sua inserção nas atividades econômicas através de prestação de serviços e desenvolvimento de projetos audiovisuais colaborativos; a interdisciplinaridade será observada no processo de realização audiovisual, uma vez que as habilidades necessárias ao trabalho em equipe são desenvolvidas em diferentes disciplinas da estrutura curricular;

5.2.2. Atividades socioculturais: o processo de exibição audiovisual é o lugar da vida cultural da área por excelência; assim, o estímulo à ocorrência de mostras e eventos propiciarão as ações interdisciplinares, seja na leitura das obras audiovisuais, como na compreensão de sua disseminação temática ou de conteúdo específico;

5.2.3. Atividades estético-temáticas: de forma mais específica da própria área do Audiovisual, a análise de obras cinematográficas em suas dimensões estéticas e de conteúdo reforçam necessariamente a integração das diferentes





disciplinas; as dimensões estéticas referem-se às diferentes especialidades da realização audiovisual que se apresentam integradas nas obras finais; reflete-se nisso a interdisciplinaridade quando se analisa roteiro, fotografia, montagem, trilha sonora, direção e encenação, por exemplo.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Com relação às estratégias que visam promover o diálogo entre os componentes curriculares, envolvendo docentes, discentes e técnicos, o Colegiado do Curso promoverá:

1) Seminários integradores entre os docentes do Curso no início dos semestres letivos, cujo objetivo será discutir problemas afins, assim como planejar ações que visem integrar, do ponto de vista didático-pedagógico, os vários eixos de formação previstos nas Diretrizes Curriculares;

2) Reuniões com os docentes na metade dos semestres letivos, para discutir a situação de andamento das disciplinas, assim como para planejar as ações cabíveis com fins de incrementar os resultados obtidos pelas disciplinas obrigatórias e optativas dos diferentes eixos temáticos;

3) Reunião com discentes do Curso, docentes e servidores técnicos, na metade dos semestres letivos, com fins de discutir o andamento do conjunto de disciplinas ministradas e planejar estratégias comuns com a finalidade de incrementar o aproveitamento didático-pedagógico dos discentes.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de Audiovisual da UFMS sintoniza-se à Resolução nº 10, CNE/CES, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área. Dessa forma, de modo geral, entende-se que o egresso deve estar capacitado nas seguintes áreas: a) Técnica e formação profissional; b) Realização em audiovisual; c) Teoria, análise e crítica do audiovisual; e d) Economia e política do audiovisual.

Nesse contexto, as competências e as habilidades desejadas, integrantes do perfil profissional citado acima, são as seguintes:

- ♦ assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
- ♦ empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;
- ♦ deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
- ♦ dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
- ♦ dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;
- ♦ refletir criticamente sobre sua prática profissional;
- ♦ resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área; e
- ♦ saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

O egresso do Curso de Audiovisual deve conhecer essa área de atuação mediante diferentes Teorias e Paradigmas Científicos, assim como ter desenvolvido o pensamento reflexivo crítico, artístico e estético sobre o exercício de sua atividade profissional, artística e cidadã. O egresso deve, também, estar ciente da importância de buscar uma constante atualização teórico-prática em seu campo de atuação, e da importância de que o conhecimento adquirido e em processo de construção deve alimentar seu fazer profissional e sua participação comunitária e social. A partir das diferentes formas de inserção profissional, referentes à sua área de formação, o egresso do Curso de Audiovisual sairá sensibilizado para a importância do exercício





profissional ético e comprometido com a sociedade de modo geral, assim como com a relevância de uma prática profissional que seja voltada à multiplicação e divulgação do saber apreendido em sua etapa de formação universitária.

De modo específico, compreende-se que os egressos do Curso de Audiovisual da UFMS poderão ocupar postos de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da área em Mato Grosso do Sul nas seguintes atividades: produção de filmes ficcionais ou documentários, de curta, média ou longa metragem, para cinema, TV ou internet; voltados para a publicidade ou para o jornalismo institucional e ainda participação na elaboração de games. As diferentes atividades profissionais propiciadas pelo Curso são: direção; pesquisa; hipermídia, roteiro; produção; direção de fotografia; som; montagem e edição; distribuição e exibição. Essas subespecialidades podem ser desenvolvidas na realização de filmes, séries, telenovelas, telejornais, clips, eventos, spots publicitários, etc.

Além dessas especialidades, o egresso poderá exercer outras funções conforme a ênfase dada em suas disciplinas optativas, por exemplo: 1) Cenografia, com disciplinas específicas oferecidas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo; 2) Direção de Arte, com disciplinas específicas oferecidas pelo Curso de Artes Visuais; 3) Crítica cinematográfica, com disciplinas específicas oferecidas pelos Cursos de Jornalismo ou Letras; 4) Som, com disciplinas específicas oferecidas pelo Curso de Música; entre outras possibilidades.

5.5. OBJETIVOS

O objetivo geral do Curso Audiovisual - Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul é o de habilitar profissionais qualificados, éticos, críticos e socialmente responsáveis para atuar no planejamento geral, implantação, execução e avaliação de atividades de realização em audiovisual, nas diferentes especializações próprias de atuação profissional (pesquisa, roteirização, produção, direção, fotografia, sonoplastia, montagem/edição, distribuição e exibição), e demais especializações associadas (efeitos especiais, animação, infografia, cenografia, “**casting**”, figurino crítica cinematográfica e de TV); para a obtenção de sistemas, estruturas ou obras audiovisuais e sua disseminação social.

No que diz respeito aos objetivos específicos, o referido Curso pretende garantir a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e competências, para que os estudantes ao concluírem o Curso sejam capazes de:

- ♦ Conhecer, identificar e desenvolver todas as fases da realização cinematográfica e audiovisual observadas durante a pré-produção, a produção, a pós-produção, a distribuição e a exibição de obras audiovisuais;
- ♦ Conhecer e saber utilizar os recursos das tecnologias audiovisuais e da informação;
- ♦ Exercer o trabalho em equipe interdisciplinar, reconhecendo a especificidade dos conhecimentos das diferentes áreas do Audiovisual;
- ♦ Pautar-se pelas referências históricas, técnicas, artísticas e comunicacionais do audiovisual para mediar ou liderar processos de produção, distribuição e exibição de filmes;
- ♦ Gerenciar empreendimentos e eventos relativos aos serviços do campo do audiovisual;
- ♦ Desempenhar as funções profissionais de acordo com sua especialização, na busca da excelência e da qualidade;
- ♦ Compreender e pautar-se pelos princípios éticos da atuação profissional;
- ♦ Intervir nas diferentes situações profissionais com ética, responsabilidade, sensibilidade, acolhimento e liderança;
- ♦ Adotar e difundir práticas de pesquisa para o desenvolvimento da arte, da ciência e da tecnologia audiovisual;
- ♦ Adotar postura crítica, indagativa e reflexiva diante das questões





teóricas, técnicas, artísticas e comunicacionais da área do Audiovisual, buscando a inventividade, o diálogo e o respeito ao ser humano na solução de problemas;

- ♦ Aprender e ter acesso autônomo e permanente ao conhecimento, à cultura e a profissão tendo em vista a continuidade de sua formação e enriquecimento cultural após a graduação em Audiovisual;
- ♦ Identificar e interagir com as peculiaridades regionais, com os contextos institucionais municipal, estadual e federal, com as questões do mundo e com as características, interesses e necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento intelectual e profissional na área do Audiovisual;
- ♦ Os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio;
- ♦ Os egressos do Curso devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Audiovisual - Bacharelado fará uso de metodologias ativas de ensino, e de tecnologias de comunicação e informação disponíveis, fazendo permanente a coerência com a missão da UFMS que consiste na formação de excelência de seus profissionais, que sejam ativos e capazes de solucionar problemas encontrados no cotidiano dos profissionais de Audiovisual.

Assim sendo, as metodologias de ensino empregadas respeitam a individualidade discente e com a finalidade de potencializar os diferentes canais de aprendizagem, serão aplicadas individualmente ou em conjunto e consistirão em:

1. Aula expositiva-dialogada, usada preferencialmente para a apresentação de grandes temas, abertura das Unidades de Ensino, ou para fechamento das Unidades de Ensino;
2. Trabalhos em grupo, usados preferencialmente para o desenvolvimento das Unidades de Ensino, nas etapas de apresentação de informações e sua análise;
3. Estudos dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos, usando ou não recursos tecnológicos audiovisuais como instrumentos auxiliares;
4. Projetos (individuais ou em grupo), usados preferencialmente para o desenvolvimento de temas que envolvem várias unidades de ensino e que exigem o pensamento criativo e capacidade de análise, incluída a possibilidade de execução prática de obras audiovisuais;
5. Seminários apresentados pelos alunos como forma de socialização dos resultados obtidos em outras atividades;
6. Grupos de Discussão, para a discussão de temáticas pertinentes à Atividade de Ensino;
7. Colóquios com especialistas, para discussão das relações entre os conteúdos desenvolvidos nas Atividades de Ensino e o ambiente externo ao ambiente formador;
8. Estudos de Caso, usados para a discussão de situações do mundo do trabalho e sua relação com os conteúdos curriculares;
9. Discussão de Filmes, usados para explicar e contextualizar os conhecimentos adquiridos na Unidade de Ensino;
10. Dramatizações usadas como forma de problematização, desenvolvimento e experimentação dos conteúdos desenvolvidos na Unidade de Ensino;
11. Leitura de artigos científicos pertinentes, para relacionar os conteúdos





- desenvolvidos na Unidade de Ensino e o desenvolvimento científico da área;
12. Aulas práticas, por intermédio de utilização de tecnologia audiovisual para aprendizagem dos diferentes conteúdos que compõem a área de Audiovisual;
 13. Exercícios audiovisuais de campo, buscando a articulação entre os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e as evidências empíricas obtidas pelos discentes.

Tais formas de abordagem dos diversos conteúdos permitem a articulação com os eixos temáticos do Curso, bem como a interação entre as disciplinas, permitindo que os acadêmicos percebam a relação entre o conhecimento e a solução das demandas profissionais. Tal aspecto metodológico deverá ser ampliado com a prática da realização audiovisual, seja em atividades curriculares, em estágios não-obrigatórios, ou ainda durante as Atividades Complementares.

As disciplinas do Curso utilizam em seu processo de ensino-aprendizagem das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em todas as suas disciplinas, entendendo por TIC o uso de computadores para a elaboração de textos científicos, artísticos ou técnicos, o uso de máquinas fotográficas, filmadoras e celulares para fazer e ver fotos, para captar e assistir vídeos, e para realização de trabalhos práticos e teóricos no decorrer de todos os semestres do Curso.

Cabe ressaltar que o currículo do Curso de Audiovisual, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, contém 5 eixos: 1) Realização e Produção; 2) Teoria, Análise, História e Crítica; 3) Linguagens; 4) Economia e Política; 5) Artes e Humanidades. Os semestres letivos do Curso de Audiovisual articula uma disciplina de cada eixo temático em seus 8 semestres de duração, organizada por ordem de complexidade e especialização temática. A combinação dos 5 eixos no decorrer do Curso é uma estratégia pensada para promover a articulação de conhecimento e para o desenvolvimento progressivo dos níveis de complexidade e especialização. Cada um desses eixos visa desenvolver aspectos necessários para o desenvolvimento profissional do egresso, já identificados e formulados pelas Diretrizes Nacionais para a área.

Além das disciplinas obrigatórias distribuídas paralelamente nos sete semestres iniciais, o Curso prevê um rol de disciplinas Complementares Optativas, relacionadas aos 5 eixos supracitados, a partir das quais os discentes poderão desenvolver interesses pessoais ligados a seus projetos profissionais e pessoais vinculados à área do Audiovisual e afins.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Audiovisual e a Resolução 106/2016, Coeg, o Curso conta com três Componentes Curriculares Não Disciplinares, todas três de caráter obrigatório, a saber: 1) o Trabalho de Conclusão de Curso; 2) o Exame Nacional de Desempenho – ENADE; e 3) as Atividades Complementares. Cabe ressaltar que com esse terceiro item, as Atividades Complementares, o Curso contempla componentes previstos tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Audiovisual quanto na Resolução 106/2016, Coeg, que são: as atividades de extensão; o trabalho temporário em equipes de produção, caracterizado nesse projeto como estágio; os intercâmbios universitários; as monitorias, que consiste em atividade orientada de ensino; as atividades de pesquisa; o trabalho regular em empresas e/ou instituições do setor audiovisual, aqui também caracterizada como estágio.

No caso dos acadêmicos com necessidade de atendimento especial, momentânea ou permanente, o Curso conta com o apoio da Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf), que é o setor especializado que cuida da inclusão dos alunos público alvo da educação especial e auxilia os docentes e Cursos na orientação didático-pedagógica nesse sentido. Conforme orienta a Diaaf. A metodologia de ensino do AEE varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, a saber: deficiência, altas habilidades e/ou TGD que o aluno possui; seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais





especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores.

Além disso, a metodologia de ensino do AEE é dinâmica, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos estudantes com deficiências, altas habilidades e/ou TGD.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead)

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no Curso tem o objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes. Para cada 17h de carga horária a distância da disciplina, o estudante deve desenvolver, no mínimo, uma atividade avaliativa a distância.

5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado e os docentes do Curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no Curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico e somente é útil se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentam mais dificuldade. Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão, aplicação e reflexão do conteúdo. O Sistema de Avaliação proposto para o Curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

1. Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos;
2. Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos;
3. Trabalhos individuais teórico-práticos sobre tópicos desenvolvidos;
4. Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo;
5. Eventos;
6. Avaliações da aplicação do conhecimento.

Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser observados pelos docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:





1. Rigor no uso da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral;
2. Correção conceitual;
3. Correção procedimental;
4. Criatividade;
5. Honestidade intelectual;
6. Capacidade adaptativa;
7. Capacidade de comunicação oral;
8. Competências socioemocionais apresentadas;
9. Estrutura argumentativa;
10. Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;
11. Compromisso ético.

Além das avaliações desenvolvidas em cada Atividade de Ensino, o grupo de docentes do Curso se reunirá sempre que necessário, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino e desempenho acadêmico.

Tais avaliações serão adequadas às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno global do desenvolvimento e transtorno do espectro autista que estejam matriculados no Curso. Mantendo-se o objetivo da avaliação descrito no início desse item, os docentes irão repensar e modificar as avaliações para atender às características dos estudantes matriculados no Curso, sempre respeitando suas limitações e enfocando suas potencialidades. Tais alterações podem versar sobre a forma de exposição do conhecimento, a realização de momentos individuais de avaliação ou outras estratégias que sejam eficazes e respeitem a individualidade dos acadêmicos.

A mesma ação será tomada em momentos específicos de atividades relacionadas à prática, que se encontra na especificidade desse Curso, será considerada a potencialidade dos acadêmicos, buscando-se alternativas que se adequem às potencialidades do sujeito.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos





indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o Art. 52. do Estatuto da UFMS o Coordenador de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos acadêmicos nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser professor, com o título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação **stricto sensu**, correspondente às finalidades e aos objetivos do Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial de oferecimento do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o professor poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de capacitação para formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Sedfor.

O Coordenador de Curso preside o Colegiado de Curso e é o responsável pelas atividades envolvendo os acadêmicos e os professores que lecionam no Curso. Além do acompanhamento e controle das atividades acadêmicas e administrativas, também exerce o apoio didático-pedagógico junto ao corpo docente por meio das orientações pedagógicas e administrativas, ações organizadas e reuniões do Colegiado de Curso.

As reuniões ordinárias do Colegiado de Curso acontecem preferencialmente uma vez por mês, procurando acompanhar o calendário das reuniões do Conselho de Faculdade da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, havendo reuniões extraordinárias sempre que necessário.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

AA organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2019. Disponível pelo link: <https://www.ufms.br/manual-de-competencias/>.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de Curso de cada curso de





graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, que é enviada eletronicamente para a Divisão de Controle Escolar (Dice) com a devida emissão do comprovante. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada fisicamente para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- ♦ Acadêmicos por situação atual;
- ♦ Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- ♦ Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- ♦ Relação dos acadêmicos por disciplina;
- ♦ Relação dos endereços residenciais; título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- ♦ Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito da Faalc o Curso de Audiovisual conta com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, distribuição de disciplina, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanha o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/RTR, é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. Estão vinculadas à Proaes: Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão (CDPI).

A CAE é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Assistência ao Estudante (Diase): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil. Esta divisão estrutura-se em duas seções:

- Seção de Atendimento ao Estudante (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento e orientação aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil.

- Seção de Acompanhamento dos Auxílios (Seaa): é a unidade responsável pelo acompanhamento na execução dos auxílios de assistência estudantil.





- Divisão de Alimentação (Diali): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção a alimentação dos estudantes da UFMS.

- Divisão de Saúde (Disau): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A CDPI é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e estratégias relacionadas às ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Didep): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio.

- Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS. Esta divisão estrutura-se em três seções:

- Seção de Acessibilidade (Seace): é a unidade responsável pela execução e acompanhamento da política de acessibilidade no âmbito da UFMS.

- Seção de Ações Afirmativas e Monitoramento de Cotas (Seafi): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam políticas afirmativas na UFMS.

- Seção de Libras (Selib): é a unidade responsável pelo gerenciamento do serviço de interpretação em Libras, pela execução e acompanhamento das políticas de acessibilidade para Surdos no âmbito da UFMS.

- Divisão de Integração (DIINT): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária bem como pela articulação com instituições de representação discente visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

Entre os serviços prestados pela Proaes estão os de acessibilidade, auxílio alimentação e Restaurante Universitário (RU), bolsa permanência, bolsas projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, brinquedoteca, programa institucional de nivelamento (Prónivel), atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, Incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem, ainda, outras bolsas na UFMS que estimulam a sua participação em ações de ensino, pesquisa e extensão: bolsas de extensão, bolsas meritórias do programa institucional de nivelamento, bolsa de iniciação à docência, bolsas de monitoria de ensino de graduação, programa de educação tutorial, programa de melhoria das condições de estudos e permanência de acadêmicos de graduação e bolsas de iniciação científica.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte/Proece/RTR é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade. A Propp, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação **lato sensu** e **stricto sensu** e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do Curso.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado a Seção de Psicologia, na Unidade Setorial, ou diretamente à Proaes para o atendimento psicológico e outras providências, como por exemplo, monitorias semanais oferecidas pelos alunos (orientados pelos professores) que se destacam





pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. O Colegiado de Curso propõe disciplinas optativas com vistas a auxiliar a promover a nivelção em relação a habilidades e conteúdos específicos. Com relação aos alunos portadores de necessidades especiais, o Curso conta com o apoio técnico da Diaaf, de modo a identificar o tipo de deficiência e as estratégias didático-pedagógicas mais indicadas para o auxílio do estudante em cada caso, de modo a promover a sua adequada acolhida ao Curso e o suporte necessário a sua formação acadêmica.

Os estudantes do Curso de Audiovisual participam e estão inseridos nas atividades e centros acadêmicos da Faalc e da UFMS, de modo geral. Com relação aos intercâmbios nacionais e internacionais, os estudantes do Curso se inserirão nos programas previstos e organizados pela instituição, pelas Pró-Reitorias de ensino, pesquisa e extensão, e nos programas de intercâmbio nacionais e internacionais, relativos à pesquisa e ao ensino, liderados ou organizados pelos professores da Faalc.

Com relação ao acompanhamento de egressos, o Curso de Audiovisual se inserirá nos planos e projetos de acompanhamento desenvolvidos e mantidos pela instituição, de modo geral, e pela Faalc, em modo específico.

Tendo como objetivo assegurar e promover a qualidade da formação profissional dos acadêmicos do Curso de Audiovisual, o Colegiado de Curso deve buscar atender o necessário acompanhamento permanente para proceder com os devidos ajustes no Projeto Pedagógico e na Estrutura Curricular do Curso, procurando oferecer condições que proporcionem e torne possível a melhoria do processo ensino/aprendizagem na formação profissional.

Diferentes meios para a apresentação, exibição e divulgação de produções técnicas, artísticas e trabalhos acadêmicos serão estimulados, bem como a apresentação de trabalhos em festivais nacionais e internacionais de Audiovisual e em eventos acadêmicos como o Encontro Anual da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine), o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e o Congresso da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom). Com esse objetivo, são ofertadas diversas propostas de participação em atividades que, por meio da descentralização pedagógica e da articulação interdisciplinar, estimulem e fomentem aos acadêmicos à investigação, à iniciação científica e à busca de aperfeiçoamento didático-pedagógico.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul assegura em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade, como a adequação de espaços físicos (Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 9050), a adequação curricular, o acesso a informações e a formação profissional para atuação nessa área.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, por meio de sua coordenadoria de Desenvolvimento e Inclusão, possui a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf), para cuidar dos interesses dos alunos público-alvo da educação especial, o





que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Diaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Diaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Diaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

Para tornar a UFMS acessível, essa divisão está implementando as mudanças previstas no PDI, conforme os seguintes eixos: Currículo, comunicação e informação; Formação de profissionais; e Infraestrutura.

O acesso aos materiais pedagógicos utilizados pelos alunos do público-alvo da Educação Especial (estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno global do desenvolvimento e transtorno do espectro autista) pode ser adaptado de acordo com as especificidades do acadêmico, e também das seguintes formas: com impressões em Braille, uso de lupas, uso de audiolivros e interpretação/tradução dos materiais para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Estes serviços são prestados pela Diaaf quando solicitados. Em alguns casos de deficiência física os alunos utilizam gravadores e/ou aplicativos para que consigam registrar os conteúdos apresentados oralmente pelos professores em sala de aula.

A política de inclusão da pessoa com deficiência envolve a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição. Cabe-se também esclarecer que a Diaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à Comissão Permanente de Acessibilidade. A equipe da Coordenadoria de Projetos e Obras – CPO/Proadi é responsável pela adequação dos prédios da UFMS.

É pertinente também apresentar as seguintes linhas de atuação realizadas pela UFMS, de forma a propiciar a acessibilidade em seus espaços e serviços:

- ♦ Extensão: promove ações de extensão que visem à participação da comunidade;
- ♦ Pesquisa: fomenta estudos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada na perspectiva da inclusão.

Dessa forma, a acessibilidade, sendo integrante dos Direitos Humanos, está sendo pensada pela UFMS em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI);





Regimentos Escolares; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) (Resolução nº1/2012-CNE/CP). Consideramos, ainda, para as ações propostas pelo Curso, as normativas legais provenientes de: Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que Institui a Política Nacional da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, e Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que tratam da Acessibilidade; Resolução nº 1/2012-CNE/CP que Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política institucional da UFMS, fundamentada nos requisitos legais e normativos que regem os assuntos mencionados neste subitem, permitirá o desenvolvimento de tais temáticas.

Nesse sentido, o Curso de Audiovisual - Bacharelado adota uma política que envolve a inclusão de disciplinas curriculares específicas, conforme consta na organização curricular do Curso, que em suas ementas, metodologias e estratégias de ensino, incorporam esses aspectos educativos sob uma perspectiva integradora e problematizadora. Além disso, são ofertados conteúdos e perspectivas que contemplam dimensões históricas, sociais e antropológicas da educação das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos, na constituição de atitudes e práticas inclusivas, bem como o fomento de pesquisas e construção de materiais instrucionais, que possam contribuir para a formação de profissionais de Audiovisual capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no seu campo de trabalho.

Assim, durante o Curso esses conteúdos são atendidos em diversas disciplinas, de maneira a que esses aspectos educativos se apresentem transversalmente no decorrer do processo de formação profissional dos estudantes.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 550, de 20 de novembro de 2018, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

O Curso estabelecerá que um dos elementos norteadores da prática é a particularidade (cada grupo tem suas especificidades), por isso a avaliação diagnóstica se faz essencial e ocorrerá no início do semestre.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá: apresentar a solução padrão e respectivos critérios de correção até a próxima aula da disciplina, após cada avaliação; registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias letivos após a sua realização; apresentar ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o término do período letivo; e após trinta dias do término do





período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e da média de aproveitamento expressa em nota. O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino.

O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na turma.

Com relação ao sistema de avaliação previsto no Art. 8 da resolução que aprova as Diretrizes Curriculares do Curso, será feito o acompanhamento de seus egressos, de forma a estimar o potencial de inserção profissional nas distintas áreas de atuação do setor artístico, industrial e cultural. Nas disciplinas com carga horária de prática e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), os discentes e docentes desenvolverão produtos e obras que poderão ser exibidas em festivais, mostras ou em diversos tipos de mídias.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designa uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS) que será composta por representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação interna, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 96, Coun, de 28 de Junho de 2019. O mandato de seus membros será de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no Siscad e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da institucional, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desse questionário são coletados e serão utilizados para elaborar os Relatórios de Autoavaliação.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios e analisar estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO





Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o instrumento de avaliação, disponibilizado via Siscad, sendo um instrumento sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam a oferta das disciplinas cursadas no semestre, do atendimento oferecido por parte da coordenação e da infraestrutura específica do Curso e um instrumento mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto Secretaria Especial de Avaliação Institucional (Seavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, e atendendo à orientação específica aprovada pelo Conselho de Graduação, por meio da Resolução n.º 565, Coeg/UFMS, de 11 de dezembro de 2015, a participação discente no processo de avaliação, será validada como carga horária para as Atividades Complementares, na forma descrita no regulamento de Atividades Complementares do Curso. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- ♦ avaliação discente;
- ♦ avaliação por docentes;
- ♦ avaliação pelos coordenadores;
- ♦ avaliação de diretores;
- ♦ avaliação por técnicos administrativos;
- ♦ questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino – componente curricular não disciplinar (AOE-ND) regulamentado pela Resolução n.º 594/2022-Cograd – são estudos desenvolvidos dentro dos eixos do Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual, de forma individual ou em grupo, sob a orientação de um docente.

O acadêmico recebe a indicação de leituras e incentivos na produção e desenvolvimento das atividades propostas. Estas atividades compreendem estudos





a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. Em alguns casos específicos, previamente aprovados pelo professor orientador, o acadêmico poderá também, tendo como base a bibliografia proposta, realizar produções audiovisuais.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e tarefas ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando dúvidas e orientando a respeito dos procedimentos a serem tomados. Os procedimentos adotados são registrados por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deves indicar ao Colegiado, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são desenvolvidas no âmbito do Curso de Audiovisual por intermédio de atividades realizadas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos, profissionais, no mundo do trabalho e artísticos culturais e esportivos, exigindo dos discentes o cumprimento de 82 (oitenta e duas) horas ao longo do Curso.

O objetivo principal das Atividades Complementares é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o estudante compor seu currículo, estimulando, assim, a tomada de decisões próprias no que refere às habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional. Ainda, as Atividades Complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida universitária, tais como, pesquisa, extensão, ensino e outras atividades científicas, culturais e artísticas.

Administrativamente, não será exigida a matrícula em “Atividades Complementares”, visto que se trata de uma Componente Curricular não Disciplinar que deve ser cumprida até o último semestre de formação. Têm, então, flexibilidade para ser cumprida no decorrer do Curso, dependendo da disponibilidade de tempo do discente, conforme Resolução nº 106, de 4 de março de 2016, e é um item obrigatório para o cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso. A Coordenação do Curso indicará um professor para orientar e acompanhar os estudantes ao longo de todo o percurso acadêmico, produzindo levantamentos parciais e semestrais para o monitoramento dessa atividade ao longo de toda a formação. Dessa forma, ao final do Curso não haverá **déficit** de carga horária a ser cumprida, nesta componente, e haverá a conseqüente aprovação do discente. A definição de quais atividades serão consideradas e suas devidas pontuações podem ser estabelecidas em resolução do Colegiado do Curso de Audiovisual, sendo apresentada ao estudante ao início do Curso de graduação.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com o respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Audiovisual - presencial prevê o cumprimento de 270 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas





em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase na produção de eventos de audiovisual, como Cineclubes, Festivais, Mostras e Oficinas, bem como em programas que investem na formação, promoção e reflexão sobre o audiovisual.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O Projeto Pedagógico do Curso de Audiovisual prevê, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Audiovisual, a caracterização como estágio o trabalho temporário em equipes de produção, e o trabalho regular em empresas e/ou instituições do setor audiovisual.

O estágio Não Obrigatório consiste em estudos e atividades práticas realizadas pelo aluno dentro ou fora da unidade em que o curso é ministrado, sob a orientação de um docente, e que permitem ao discente atuar diretamente no mercado profissional e na iniciação à pesquisa e ao ensino, podendo consistir de: programas especiais de capacitação; monitorias; práticas em laboratórios, além daquelas previstas no currículo regular; atividades de extensão; atividades de pesquisa; trabalho regular em empresas e/ou instituições do setor audiovisual; trabalho temporário em equipes de produção; participação em equipes de projetos, entre outras; intercâmbios universitários; atividades em incubadoras de empresas.

Os estágios voltados para a inserção profissional do aluno devem estar em sintonia com as ênfases ou as especializações oferecidas pelo curso, especialmente aqueles voltados para a produção de obras audiovisuais, possibilitando ao aluno o desempenho de tarefas nas áreas seguintes: direção, captação de imagem ou som, direção de arte, organização e gestão da produção e montagem/edição, e outras atividades previstas na estrutura curricular, e sua carga horária deverá ser contabilizada como "Atividades Complementares".

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

No Curso o Estágio será uma atividade Não Obrigatória com orientação docente indireta. O Estágio está previsto para ser realizado no quesito Atividades Complementares, que possui carga horária de 102 h?a.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A coordenação do Curso de Audiovisual - Bacharelado, com apoio do corpo docente, buscará oportunizar um calendário anual das atividades aos seus acadêmicos, possibilitando que os discentes participem de projetos, pesquisa, ensino e extensão, além de eventos acadêmicos. Para isso, além da participação do corpo docente do próprio Curso de Audiovisual - Bacharelado, sempre que possível, são convidados professores de outros cursos da Faalc, de outros cursos da UFMS e de outras Instituições de Ensino Superior para participarem de atividades programadas, compartilhando conhecimentos e experiências. Dessa forma, os discentes do Curso de Audiovisual - Bacharelado serão estimulados a participar de programas, projetos, atividades de iniciação científica, atividades de extensão, grupos de pesquisa, monitorias voluntárias em disciplinas e projetos de ensino e extensão. Também serão estimulados a participarem de editais internos da UFMS. Além disso, os discentes terão oportunidade de participar das instâncias deliberativas diretamente relacionadas ao Curso, como o Colegiado de Curso, respeitada a normatização feita pelo regimento interno da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, podendo ainda, participar de órgãos de representação estudantil, formalmente organizados.

Especial atenção deverá ser dada à participação dos acadêmicos do Curso de Audiovisual - Bacharelado em atividades decorrentes dos Cursos de Mestrado da Faalc (Mestrado em Estudos de Linguagens e em Comunicação) quando da presença de professores de outras instituições em palestras abertas ao





público, ou em bancas de defesa das dissertações de mestrado que estabeleçam relações temáticas com o escopo do Curso.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória, no Curso de Audiovisual – Bacharelado, cuja finalidade é estimular a produção audiovisual ou acadêmico-científica, por meio de trabalhos de caráter teórico e/ou prático, oferecendo condições de aferir a capacidade de análise, crítica e desempenho profissional dos alunos dentro das especializações e temáticas relativas ao campo do audiovisual. O TCC deverá avaliar o aluno em sua capacidade de sistematizar e articular os conteúdos desenvolvidos ao longo do Curso.

Devem ser considerados três tipos de TCC que possuirão características distintas:

- ♦ produto audiovisual: elaboração de obra audiovisual com desenvolvimento de pré-produção, produção, pós-produção e exibição; feito por equipes de estudantes especializados nas áreas previstas neste PPC, a saber: Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição/Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia. A equipe deverá ter quantidade mínima de acadêmicos, restringindo cada função a apenas um componente da equipe, com temática e metodologia prevista em projeto próprio de realização audiovisual. O produto deve ser realizado de acordo com projeto prévio aprovado pelo Colegiado do Curso. Os estudantes deverão apresentar a obra audiovisual concluída e o relatório de atividades contendo os desenvolvimentos específicos de cada função desempenhada por cada um dos estudantes. Casos omissos existentes em projetos especiais, deverão ser analisados e autorizados pelo Colegiado do Curso de Audiovisual.
- ♦ evento audiovisual: elaboração de evento, tais como mostras ou festivais de filmes específicos, com a participação de público em sala de cinema, desenvolvido individualmente ou com uma equipe mínima, de acordo com projeto próprio de execução. O produto deve ser realizado de acordo com projeto prévio aprovado pelo Colegiado do Curso. Os estudantes deverão realizar o evento que deverá estar concluído à época da avaliação juntamente com o relatório de atividades contendo os desenvolvimentos específicos de cada função desempenhada por cada um dos estudantes da equipe. Casos omissos existentes em projetos especiais, deverão ser analisados e autorizados pelo Colegiado do Curso de Audiovisual.
- ♦ monografia especializada: elaboração de monografia individual sobre tema de pesquisa acadêmica, histórica, sociológica, econômica, metodológica ou tecnológica, realizada individualmente, com tema na área de Audiovisual. A pesquisa monográfica deve ser realizada de acordo com projeto prévio aprovado pelo Colegiado do Curso.

As demais definições e critérios deverão ser definidos em Resolução pelo





Colegiado do Curso de Audiovisual – Bacharelado. O Curso tem um regulamento específico para o Trabalho de Conclusão de Curso.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Sead. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, **videoaulas**, documentários, podcasts, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Infraestrutura Predial:

- ♦ Salas de aula para 30 alunos com **Datashow** instalado, de uso compartilhado com os demais cursos da Faalc;
- ♦ Salas para atendimento dos alunos;
- ♦ Sala de reunião de professores, uso compartilhado com o Curso de Jornalismo e com a Direção da Faalc;
- ♦ Espaço de Trabalho do Coordenador: sala de professor utilizada para atendimento de alunos, e Espaço de trabalho para docentes em tempo integral;
- ♦ Biblioteca da UFMS, de uso compartilhado com os demais cursos do câmpus;
- ♦ Sala de Almoxarifado para Equipamentos;
- ♦ Laboratórios; Estúdio de TV (Laboratório de Edição de Vídeo e Laboratório de Telejornalismo, uso compartilhado com o Curso de Jornalismo - Faalc). Estúdio de Áudio (Laboratório de Radiojornalismo, uso compartilhado com o Curso de Jornalismo; e Laboratório de Áudio, compartilhado com o Curso de Música). 1 Sala com computadores (Laboratório de Redação Jornalística e Laboratório de Ciberjornalismo, uso compartilhado com o Curso de Jornalismo). 1 Sala de Exibição de Cinema Digital (Anfiteatro da Faalc);
- ♦ Equipamentos: computadores; equipamentos destinados à iluminação (uso compartilhado com o Curso de Artes Visuais); câmeras de fotografia e acessórios; câmeras de vídeo e acessórios; gravadores de som e acessórios, etc.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os discentes contam com laboratório de informática com computadores conectados à **internet**, assim como acesso livre ao Portal de Periódicos da Capes assinado pela UFMS.

Os avanços tecnológicos ao ensino de graduação encontram-se





incorporados no processo pedagógico dos docentes por intermédio da utilização de diferentes ferramentas, dentre elas:

- ♦ **Facebook:** utilizado para compartilhamento de vídeos pedagógicos, realização de grupos de debates relacionados a temáticas trabalhadas, assim como para disponibilização de informações relacionadas as disciplinas;
- ♦ **Blogger:** utilizado para disponibilização de textos, capítulos de livros, **slides** e demais materiais pedagógicos utilizados nas disciplinas;
- ♦ Página de **internet:** utilizada para divulgação de leis, resoluções, projeto pedagógico, normas (de Atividades Complementares, Estágio) e demais documentos;
- ♦ **Moodle:** utilizado para disponibilização de materiais pedagógicos, postagem de trabalhos, devolutivas, grupos de discussão e demais atividades relacionadas as disciplinas;
- ♦ Equipamentos Audiovisuais: utilizados para os exercícios de realização que ocorrem durante todo o Curso; a complexidade dos equipamentos aumento à medida que o acadêmico avança em suas experimentações.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Audiovisual, inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019, reforçará o compromisso da UFMS em promover a formação e aperfeiçoamento do capital humano por meio de um ensino público e de qualidade.

Este documento contempla os aspectos julgados relevantes no presente contexto educacional, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, como nenhum projeto é individual, para que as ações e as situações vislumbradas por este PPC tornem-se uma realidade é necessária a mobilização não somente do Curso de Audiovisual, há também as tarefas que cabem à Faalc, à UFMS e ao Governo Federal, sobretudo por meio de ações do MEC e dos órgãos de fomento ao ensino e à pesquisa. São tarefas como: contratação de docentes e de técnicos administrativos por via de concurso público; construção e manutenção da infraestrutura da universidade; apoio efetivo à melhoria do ensino básico do setor público, para que seus egressos possam cursar uma universidade pública e de qualidade.

Em suma, este projeto apresenta a Identificação do Curso, a fundamentação Legal, a contextualização e a necessidade social do Curso. Apresenta, também, a sua concepção, nas suas dimensões Formativas (técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social) e as estratégias para o desenvolvimento de ações Interdisciplinares, para a Integração das diferentes componentes curriculares, o perfil desejado do egresso, os objetivos, as metodologias de ensino e a avaliação.

Este documento também descreve a administração acadêmica do Curso as atribuições do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, bem como o perfil da coordenação do Curso, a organização acadêmico-administrativa e a atenção aos discentes.

Este Projeto contempla a organização do currículo com suas equivalências e a política de implantação da nova matriz curricular, além de explanar as políticas de capacitação do corpo docente, de inclusão de pessoas com deficiência, de inclusão de cotistas e de atendimento aos requisitos legais e normativos: Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental. O Sistema de Avaliação do Processo Formativo, o Sistema de Autoavaliação do Curso, a Participação do Corpo Discente na Avaliação do Curso, o Projeto Institucional de Monitoramento e Avaliação do Curso. As Atividades de Extensão, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso. E, por fim, apresenta o formato





de desenvolvimento de materiais pedagógicos e a Infraestrutura Necessária ao Curso.

15. REFERÊNCIAS

- AFONSO, Otávio. Direito Autoral: conceitos essenciais. São Paulo: Manole, 2009.
- BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro. São Paulo. Anna Blume, 1995.
- CAMPO GRANDE. Instituto Municipal de Planejamento Urbano – PLANURB. Perfil Socioeconômico de Campo Grande. 23ed. Campo Grande, 2016.
- FORCINE. Portal do Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual. Disponível em <http://forcine.org.br/site>. Acessado em 13 de junho de 2018.
- GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- GOMES, Márcia; PORTELA, Karoline; CAVALCANTE, Guilherme; SILVA, Júlia. Campo Grande. In: SILVESTRIN, Celsi; NOLL, Gisele; JACKS, Nilda. Capitais Brasileiras: dados históricos, demográficos, culturais e midiáticos. Curitiba: Appris, 2016.
- IBGE. Portal do IBGE. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em 10 de setembro de 2015.
- IBGE. Portal do IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/>. Acessado em 10 de setembro de 2015.
- RAMOS, F (ORG.). História do Cinema Brasileiro. 2ª ed. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo / Art Editora, 1990.
- ZAVERUCHA, Vera. Lei do Audiovisual passo a passo. BSB; RJ, Ministério da Cultura, 1997.

16. ANEXOS

17. APÊNDICES

